



BIBLIOTHECA NACIONAL  
DO  
RIO DE JANEIRO  
CONT. LEGAL  
1909

ffon  
ffon

ANNO XXV — N.º 3  
Rio, 17 de Janeiro de 1931  
— PREÇO: 1909

# Também eu!

— Como sou machinista e levo diariamente, em minhas mãos, a vida de tantos seres, creio, antes de tudo e sobretudo na **SEGURANÇA**. Tudo quanto seja incerto é contra a minha natureza...



... Por isso, quando se trata de uma qualquer dor, nem tomo nem consinto que ninguém tome coisa alguma que não seja a

## CAFIASPIRINA

Outros, por descuidados ou para economizar uns nickeis tomam qualquer coisa. Que se arranjem! Para a minha família o seguro e nada mais.

**N**ÃO ha quem pense de maneira diversa porque a **CAFIASPIRINA** é boa para todos, eficaz para todos e está ao alcance de todos. Incomparavel e unica para o prompto allivio das dores de cabeça, dos dentes e dos ouvidos; nas nevralgias, enxaquecas, colicas das senhoras, consequências de excessos alcoolicos. Allivia rapidamente, levanta as forças e regulariza a circulação do sangue. Não ataca os rins nem o coração.



Sabe-o já todo o mundo e todo o mundo o proclama.

Defenda-se exigindo a Cruz Bayer!





# O CONTO BRASILEIRO

**A'QUELLA** tarde quente de domingo, era quasi impossível deixar de encontrá-la à praia do Flamengo. Todos os dias, à mesma hora, por entre a multidão de banhistas elegantes, lá estava Isnalda, meiga e linda, como uma branca e perfumada rosa de carne viva, confundindo-se com o *frau-frau* estonteante dos vestidos curtos, leves, transparentes decorados. Na meiguice aveludada de seus grandes olhos azues, vinha derramar-se toda a pureza clara dos pensamentos que lhe cruzavam o cerebro, numa recapitulação angustiante, infinita, de recordação distante, em que a alma toda se evolára à ronda martirizante dos caprichos da memória.

Ha quantos mezes que o não via? Bem podia ser que, de um momento para outro, elle surgisse deante de seus olhos, como uma visão sublime de amor e de encanto. Era ali, áquella mesma hora, durante mais de um anno, que Isnalda vinha, radiante e bella, veloz e ouvil-o, também confundido entre o commum dos outros. Mas, como elle era diferente nos medos e nas attitúdes!... Em o menor de seus gestos, revelava, pelas esquisitez reservadas, uma alma filha legitima do norte, de estatura mediana, cabellos castanhos amorenado, olhos vivos, expressivos, porém concentrados, leviaños, cheios de brilho e confiança, como si por dentro delles ainda corresse a mesma onda de fogo escaldante, que ferve o sangue nas veias do nortista.

Olhando attenta, á investigação da idéa que a dominava, lá quasi insensível, voando com a alma de suas proprias fantasias, indifferentes á grandeza panorâmica da tarde. Mais um momento, mais um segundo, e logo outros grupos de banhistas passavam deante de seus olhos, inquietos, perscrutadores.

Não! Elle, dessa vez, ainda não estava ali. Era impossível deixar de reconhecer. Havia apenas dois mezes que Fernando se ausentára da praia do Flamengo, mas a sua imagem gravára-se-lhe toda á pupilla impressionante dos olhos.

Nisso, um novo grupo, e, entre elle, um homem moço, moreno, de cabellos castanhos, olhos vivos, faladores, ao lado de uma mulher bonita, despertou-a como um grande choque electrico.

— Fernando! — chamou, cheia de affronta e de agonia. Mas ninguém lhe respondeu... Olheu-o e reconheceu... Era elle, sim, não podia ser outro... Quiz avançar e

## PENA DE TALIÃO

De ADAUCTO FERNANDES

não poudo. Um peso desmedido chumbava-lhe as pernas, e, numa vertigam de idéas, sentiu que a avenida, as arvores, os automoveis, os banhistas e a cidade toda lhe rodavam deante dos olhos tontos. Depois, tudo voltou ao que era... E os automoveis velozes, as arvores farfallhantes, encolmadas, verdes, toda a avenida, as ruas, a bahia e os banhistas voltaram á sua percepção alterada, ao mesmo estado em que sempre os vira diariamente. Só o banhista moreno havia desaparecido ao lado da banhista loira.

E' assim a vida mundana das grandes cidades. Ao lado das coisas praticas, abundam as leviandades humanas. E, na grande luta diaria em que as energias se gastam e as virtudes se estiolam, são ainda as leviandades e os caprichos os grandes factores que mais influem á formação moral dos nossos actos. O meio, com o seu contágio, vai dominando, até vencer as ultimas resistencias, os derradeiros escrúpulos. As sollicitações constantes, multiplas, e os exemplos vivos, bebidos á escola pratica dos cinemas, são, no final de contas, a força impulsora da desorganização social, num constante desequilibrio de economias dispersas, em que, ás vezes, o decôro e a honra sobem á superficie doirada dos lamaques da moda. E' o modernismo dynamico, em que tudo quanto é futil e *chic* tende a se generalizar.

Fernando, naturalmente, como qualquer outro homem moderno, culto, admirador da arte, das flores e das mulheres bonitas, dado ao *sport* caprichoso de *flirty* galantes, venceu-se de outros escrúpulos, até annullar as ultimas resistencias da constancia e da fidelidade. Era uma coisa banalissima. Todos os outros seus amigos, também artistas como elle, da mesma idade, e alguns até mais avançados em annos, variavam de affeições ao sabor dos caprichos, quasi semanalmente. E nem poderia ser de outro modo. O coração humano, como qualquer outro organo essencial á vida, susceptivel de cansar, também se esgota ás emoções be-

bidas. Sente, fremente, exalta-se, e, no delirio das impulsões do sentimento, envelhece, enche-se de tédio, e cansa, e soffre, e morre. Para cada emoção que nasce deve haver, necessariamente, uma nova sensação, estranha, que sensibilize e commova a alma delicadissima dos desejos adormidos. E assim foi.

Isnalda não se enganára áquella tarde. O homem moço, de cabellos castanhos, que passára deante della em companhia de uma banhista loira, era aquelle mesmo moço culto, elegante e maneiroso, que, durante tantos mezes, áquella mesma hora, no mesmo local, estivera diariamente ouvindo-lhe a voz cheia de encanto e de doçura, como num gorgelo sublime de sonancias ternas. Quantas juras, quantas promessas cahiam, agora, deante de seus olhos, como velhos castellos de cartas, tombando ao sopro brando dos bafejos de uma leviandade moça?... \*

A vingança foi sempre, entre todos os poyos, o nectar embriagante dos deuses. Havia mais de um mez que Fernando não via a sua gentilissima banhista. Como de costume, todas as tardes, á mesma hora, lá estava elle, só, curioso, cheio de ansia, procurando, com os olhos perdidos dentro da multidão, o vulto daquella para quem elle fôra fé, sonho, esperança e vida. Mas, como das outras vezes, chegava a noite pesada, amormagada, cheia de calor e de tristeza, envolvendo-o todo na angustia infinita de esperdi-la.

— Não vem! Não virá mais nunca! — murmurou, virando-se.

Subito, deante de seus olhos, sentada em um banco da avenida, ao lado de um moço magro, pallido e feio, todo attenção, todo cuidado, lá estava a mulher bonita, loira, de olhos azues, sorridente, a brincar á toa com as paginas de uma revista.

Olharam-se...

— Isnalda! — chamou, tremulo, nervoso.

Mas, sem ouvil-o, a mulher levantou-se com o moço que estava ao seu lado, e, calma, indifferente, fria, perversa, rindo de escarneo á agonia moral do banhista, lenta e lenta, atravessou as ultimas aléas, desaparecendo, afinal, á primeira rua...

E' a doutrina do póxo de Deus — "dente por dente, olho por olho."



# PRIMEIRO "ROUND"

A grande noite havia chegado afinal. Elle estava em seu quarto, vestido apenas com os calções de combate e as mãos já vendadas. Esperava sua vez. Em torno delle, varias pessoas: um homem de cara mantelada pelos muftos, seus segundos e o massagista.

Pela porta aberta parecia entrar um sopro violentissimo de ar, algo assim como a respiração de um pulmão immenso que chegasse do "stadio", collocando-se através da galeria subterranea dos camarins. Não falava. Revelava uma emoção que augmentava gradativamente, e pensava em si mesmo por momentos. Mas essa reflexão provocada não bastava para distrahi-lo. Sua imaginação não podia afustar-se definitivamente do quadrângulo em que ia actuar depois do ultimo match preliminar. Era sua primeira representação profissional, sua estréia em publico. Pensava nisso, em si mesmo, em seus paes e no rink agora invisível, em torno do qual se haviam reunido dezoito mil pessoas. E elle sentia o irresistível temor das coisas que não se vêem, mas se pressentem. Uma especie de imaginado perigo que poderia sobrevir imprevisivelmente. Outra vez fez esta pergunta a si mesmo: "Como acabará esta noite?"

Entrou um amigo. Bateu-lhe no hombro.

— Estás prompto? Bem... esperamos ver-te!

Sabia o que significava. Esperavam delle sua coragem, seu desdem pelo perigo, o poder de seus punhos.

Elle ergueu-se um pouco, e respondeu:

— Verás...

Mas de novo se abstrahi em uma especie de pensamentos confusos. E recordou vertiginosamente sua vida passada.

...

A TE' ali haviam sido um fracasso seus annos transcorridos. A vida lhe resultara um pouco incompreensível; as diversas occupaões que havia exercido, e para as quaes se achava um pouco incompetente; certa gente, que parecia desprezar instinctivamente seu poder physico, e, sobretudo, o olhar severo e as censuras de seu paé, que costumava dizer-lhe, sem olhar-o, e dirigindo-se á mãe:

— Vê?... O que eu te dizia sempre! Um inutil, uma cabeça ôca!

Sobretudo a seu paé, não comprehendia bem, antes. Por que lhe fazia aquillo? Parecia excessiva á sua juventude a asperidade com que elle o tratava. Afinal, um dia, julgou comprehender. Ouvira seu paé dizer-lhe, como sempre, indirectamente:

— Nunca fará coisa alguma... Nem nada ganhará.

Um silencio, e a mesma voz: — Quando muito — concluirá o paé — será como eu: um burro de carga.

A mãe começou a chorar. Era sufficiente. Via, então, a esterilidade de todos os seus esforços e, desde esse dia, como um homem que pensa e começa a soffrer, entrou a se inquietar, pensando em seu logar na vida. Seria que nunca havia de ser nada? Acabou afastando-se de seus compaheiros e adquiriu, durante umas semanas, a seriedade de um homem atormentado. Não resolvia seu problema. E desesperava-se, constatando a inutilidade de seu grande esforço de imaginação. Chegou a chorar com raiva, de noite, batendo com os punhos nas paredes de seu quarto.

Assim decorreu algum tempo. Depois, o encontro com um de seus collegas lhe suggeriu o que, mais tarde, havia de ser seu caminho.

— Acha-te mal... Sabes o que te aconselho? Que pratiques exercicios.

Sabiu com elle. Entraram em um gymnasium.

Um rink, no centro. Elle estava espantado.

Alguem, diante delle, começou a mover os braços e a saltar agilmente. De repente, sentiu uma pancada, e outra, e outra mais, que soaram repetidas como bofetadas. Ouvia risos, e uma voz que lhe gritava uma palavra insultuosa. Aquillo o indignou. Sem saber como, sentiu renascer-lhe essa raiva tremenda e irresistível que ás vezes o fazia ir de encontro ás paredes, machucando-se, e experimentou o desejo de vingar-se, de descarregar sua fúria.

Estirou o braço rapidamente, moveu-se com segurança de feline e, com todas as suas forças, vibrou um golpe em seu adversario. Este cahiu pesadamente.

Havia vencido... Olhava, espantado, sem comprehender, a principio, até que as vozes dos

que o rodeavam o devolveram á realidade e glorificaram seu golpe e sua victoria brutal.

Fôra assim que encontrara o seu caminho.

No quarto, novamente pensou no amigo.

— Vamos?

Em sua vez, sua estréia. A hora esperada e temida, na qual havia sonhado noites seguidas. Venceria? Achava que sim. Começava a sentir-se outro á medida que avançava. Já chegava á entrada do stadio. Já estava, então, diante do publico, diante da realidade. Enthusiasticos e cerrados applausos o ensurdeceram, fazendo-o esquecer os temores e dando-lhe uma inesperada confiança audaz. Sentia-se outro, enquanto continuava andando através das longas filas de espectadores, que o applaudiam e olhavam como a um possível triumphador.

Subiu agilmente ao rink e sentiu-se deslumbrado e meio cego pelo resplendor das lampadas electricas. Agora os applausos se confundiam com os gritos, e elle percebia um zumbido intenso, que parecia demonstrar, em uma só nota, a emoção dos dezoito mil espectadores. Sentiu-se pequeno diante da grandeza do que o rodeava. Mas não pensou mais nos milhares de olhos que o observavam. Havia chegado diante do publico, que o applaudia e gritava, e que ali estava para admirar sua coragem, a potencia de seus punhos. E então se lhe sobrepoz o orgulho de seu poder physico, fazendo-o esquecer temores e infundindo-lhe uma confiança audaz. Venceria!... E aquella noite seria, assim, o começo de sua vida.

Seu adversario subiu ao rink. Apenas se olharam. Seguiu-se um periodo curto de preparativos, e depois, ao chamado do juiz, os dois pugilistas se deram á mão no centro do rink, e escutaram as palavras com que o juiz censurava os golpes ilícitos. No stadio começava a crescer o grande rumor e um principio de silencio cahia pesadamente sobre todos. Uma voz se fez ouvir:

— Segundos fôra!

Um cantax: primeiro round.

Havia-se despejado o rink para a luta. Poucos minutos depois, os dois boxeers avançavam um para o outro com os musculos

(conclue na pagina 6)

## Affonso Longuet





## Troque seu Velho Rosto por um Novo

A mulher que em nossos dias se permite ostentar um rosto cheio de rugas, manchas, pontos e outras imperfeições, commette uma falta gravissima, pois é uma das mais importantes obrigações da mulher a de possuir uma cutis encantadora.

Nada ha que seja tão facil como a conquista de uma cutis immaculada e fresca como a de uma criança. Já se contam por milhões as mulheres que não tido oportunidade de comprovai-o e de destructure a dita que semelhante conquista depara. E isto se consegue bastando lavar-se todas as noites, o rosto com agua

tepida, applicando-se logo cera pura mercolized. A cera pura mercolized extirpa gradualmente e sem dór, toda a cutis velha, fazendo que se desprenda em particulas imperceptiveis e que seja substituida pela nova tez, formosa e saudavel, que toda mulher possui debaixo da sua velha pelle.

As mulheres prudentes, as que sabem discernir e tem intelligencia superior, sabem que a Natureza obra sempre de forma discreta e que precisamente nessa discrepção está o segredo dos maravilhosos resultados que em poucos dias se obtém com o emprego da

# Cêra Pura Mercolized

(em inglez "Pure mercolized Wax")

A legitima "Cêra Pura Mercolized" é vendida somente em latas douradas.



# PRIMEIRO "ROUND" — (conclusão)

encostados e as pernas agéis, bronzeadas e endurecidas pelo sol e pelo treinamento. Continuava o mesmo silêncio contido, enquanto os dois pugilistas se observavam reciosos e estendiam os braços em golpes incertos.

Avançou elle, lentamente, um pouco vacillantemente, como da primeira vez em que puzera as luvas. O adversario se movia mais agilmente, descrevendo semi-circulos em torno de si, e por vezes se aproximava tanto d'elle, que parecia escutar as pulsações de seu coração. Ficou imóvel alguns segundos, estendeu o braço e vibrou um muro na cara.

Foi o começo. Um rumor começou a elevar-se novamente no *stadio*. Que murro!... Soaram applausos. Elle vibrou outro murro. Agora gritavam seu nome, incitando-o á luta. O adversario começou a bater também. Os dois arremettiam-se com violência, travavam-se os braços, os punhos e já se esmurravam furiosamente. De repente, elle se sentiu tocado com violência, e retrocedeu, titubeante, e se inclinou até cabir de joelhos na lona.

Sentia-se tonto. Olhava para o gradil, afim de orientar-se, e só via um grande semicirculo escuro, que parecia ondear como uma grande bandeira negra. Os gritos aturdiam-no. Começou a ouvir que lhe contavam os segundos:

— ... quatro, cinco, seis...

Não, não era possível que o derrotassem. Que seria d'elle, de sua vida, si tal acontecesse? Sentiu o mesmo furor incontível das vezes passadas, e levantou-se.

— Agora!...

Avançava, resolutamente, os punhos apertados nas luvas, e respirando com violência, como um animal enfurecido. Lançou-se para o adversario com todas as suas forças, instinctivamente, sem procurar resguardar-se. Chamavam-lhe a atenção:

— Não, não o faças! Ainda não!

Elle nada escutava. Ia vencer, disposto a derribar a golpes o seu inimigo. E avançava descoberto, tremendo... afastado de todas as regras do box. Mas, que lhe importava, agora, a arte de defender-se?!

La pata e outro como um homem primitivo disposto a vencer a outro homem. Foi um breve encontro brutal. Houve golpes desesperados, raiva, sangue...

Mas elle havia vencido. E em apenas dois minutos e meio.

...

**A** PÓS a luta, novamente em seu quarto. Cercado, agora, de admiradores, que lhe exaltavam a coragem, seu desprezo pelo perigo, a potencia de seus golpes, sua audacia de bruto...

Estava satisfeito, e começava a ver — suppunha — com um principio de comprehensão. Seus pas já não podia censurar. Vencera... Começava a serie de seus triumphos. Estava certo.

Despiu-se, e, depois do banho, quando começava a se vestir, se aproximou de seu amigo, e lhe disse, com a maior naturalidade:

— Bem, sabes o que te digo?...

E concluiu serenamente, com um pouco de solennidade:

— ... Que agora começa minha vida.

## C A M O C I M

**C**AMOCIM é dessas pobres terras a que os anjos **C**ombens não conseguiram dar uma pequena parcella de coherencia para com a sua bellissima situação de melhor porto, que é, do Estado do Ceará.

Cercada de coqueiros e dunas movediças, com cajueiros frondosos e variados a lhe drem, em setembro, abundancia de cajús, a sua vida é de natureza simples. As embarcações que chegam de quando em vez para se casarem aos trens modernos que de lá nascem e se embarafustam pelo sertão, não lhe conseguem vestir a pelle luzidia do progresso.

Mais ou menos de dez em dez annos, uma velha machina de gelo se lembra de fazer sorvete para as suas dez mil almas. Nunca, porém, conseguindo trabalhar e terminar a vida, sem emigrar.

Quantas originalidades na boa terra!

São os Josias a fazer serenatas, os doutores Praxedes dictando leis e as vendas do Diogo a realizar bons

negocios com rapaduras. Os proprios bemões e seus nidos lá estão bem representados — na requinta Chico Lopes!

...

Mas... deixem-me falar o coração...

Como é triste o passado! A mocidade... Ainda lembro daquellas grossas lagrimas que eu deixava azeal da minha terra... Que saudades daquelles de pato que só Anninha trazia para o vôvô...

Vejo agora S. Paulo — o expoente maximo da civilização. Que magestosos arranha-céus! E o formidável de automoveis, os teares, a barragem de ouro vertigens...

Adéus, coqueiral formoso! Adéus, perfume dos cajueiros! Adéus, Camocim!

Prompto. Não estou mais chorando.

...

Qual, dona Fedegosa — o sorvete de lá não era puasinho! Ora...

Braz Glétt

### PREÇOS DAS ASSIGNATURAS:

No Rio e nos Estados  
Anno ..... 48\$000  
Semestre ..... 25\$000

Venda avulsa  
em todo o Brasil, 1\$000.

As assignaturas terminam e começam em qualquer mez.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

## FON-FON

REVISTA SEMANAL ILUSTRADA

Director: SERGIO SILVA

Redacção: **THOMAS** **SOUSA** **THOMAS**  
Gustavo Barrozo **rozo** **Cy** **Cyro** Machado

Direcção, Redacção e Officinas:

62, Rua Republica do Perú, 62

(Antiga Assembléa)

Telephones: Director: 2-0377 — Administracão: 2-4128 — Caixa Postal 97

RIO DE JANEIRO

### EMPRESA

FON-FON e SELECTA S. A.

Representante em São Paulo: Empresa Americana de Publicidade, Lta. Praça do Patriarcha, 8 - sob. Caixa do correio 1431.

Representante na Europa: E. Bourdet & Cia. 9, Rue Tranchet, Paris — 19, 21, 23, Ludgate Hill, Londres.



# PONTADAS nas JUNTAS

## Dóres chronicas nas costas causados pelas Desordens nos Rins.

A maioria dos homens e mulheres que se queixam de constantes dores nas costas, articulações e músculos, dores de cabeça, irritabilidade ou falta de vigor, não se apercebem de que a origem do seu mal está nos Rins. São estes os órgãos mais vitais do corpo humano. Delles depende a pureza do sangue e consequentemente a fortaleza ou debilidade dos nervos e dos musculos. Quando os rins deixam de trabalhar bem, acumulam-se venenos e bacterios nocivos no sangue que indirectamente provocam dores. Os nervos ficam lacerados e irritados. Não é de estranhar que V.S. se sinta debil e atordado. De que serve intoxicar o organismo com prafensas tonicos? Para que debilitar o organismo com ares purgativos quando o unico meio possivel de restabelecer a saude e o vigor consiste em estimular o bom funcionamento dos Rins!

### UM BOM CONSELHO

Sabe V.S. que milhares de pessoas comprovaram que fazendo um breve tratamento com as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga voltavam a gozar de perfeita saude? Homens e mulheres, antes inutilizados pela dor e prostrados na cama recuperaram um vigor e uma vitalidade esplendidos. Este famoso remedio vende-se aos milhares de frascos no mundo inteiro. Adquira V.S. um frasco das Pilulas De Witt da sua pharmacia ou solicite-nos um fornecimento gratis para experiencia.

O Major Sar. Alfredo Carneiro, de rua Joaquim Meyer n. 80, Meyer, Rio de Janeiro, diz: "E com o maior contentamento que venho trazer-vos os meus sinceros parabens pelo feliz triumpho das vossas

BEM-DITAS Pilulas DeWitt, as quaes tive a felicidade de empregar em minha senhora Adelaide Carneiro que ha seis annos vem tratando e soffrendo de Rheumatismo e Dóres nos Rins. Sua urina era muito escura e carregada, porém, depois de ter tomado um vidro e meio de seu maravilhoso producto, sentiu-se muito melhor e com a sua urina completamente limpa. Estamos muito satisfeitos com esse tratamento, graças ao seu producto."

Solicite-nos um fornecimento gratuito para experiencia das Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga e recupere a sua saude como fizeram tantos outros.

Remetta-nos este coupon hoje mesmo

Srs. E. C. De Witt & Co. Ltd. (Depo. M. 5 ),  
Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despesas, um fornecimento das famosas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

Nome .....

Endereço .....

## AS PILULAS DeWITT

PARA OS RINS E A BEXIGA  
O REMEDIO QUE FAZ EFEITO EM 24 HORAS

Preços no Districto Federal Rs. 73500 e frasco pequeno,  
" 123500 o frasco grande.

Licenciadas pelo D.N.S.P. sob o No. 145.

PARA CRIANÇAS	
DIARRHEAS VOMITOS ?	<b>CAZEON</b> ALIMENTO-MEDICAMENTO
DYSPEPSIAS INAPETENCIA ?	<b>PEPSIL</b> FERMENTOS VITAMINOSOS
SYPHILIS PEREBAS ?	<b>LACTARGYL</b> MERCURIO - VITAMINAS
EMAGRECIMENTO ?	<b>CAZEOMALTE</b> SUPER - ALIMENTO
VERMES ?	<b>LACTOVERMIL</b> POLYVERMIDA
FRAQUEZA MAGREZA ?	<b>TONICO INFANTIL</b> FORMULA COMPLETA
RACHITISMO ?	<b>NEO-AMINAZIN</b> CALCIO - VITAMINOSO
FARINHA PHOSPHATADA ?	<b>NUTRAMINA</b> VITAMINOSA
FARINHAS DE TRINHA ?	<b>CREME INFANTIL</b> VITAMINOSAS

Trazem nos rotulos as respectivas formulas  
A venda nas boas farmacias e drogarias

**Lab. Nutrotherapico**  
DR. RAUL LEITE & CIA. - RIO

REMEDIOS DE VALOR	
DOR GRIPPE RESFRIADOS ?	<b>GUARAINA</b> ENVELOPES E TUBOS
OPILACAO VERMINOSES ?	<b>OPILINA</b> E OVAS DE QUININA
FRAQUEZA MAGREZA ?	<b>GUARANIL</b> COMPRIMIDOS
SYPHILIS BOUBAS ?	<b>TREPARGYL</b> COMPRIMIDOS
MALEITAS VALUDISMO ?	<b>MALEIZIN</b> COMPRIMIDOS E AMPOLAS
PURGATIVO LAXANTE ENERGETICO ?	<b>PURGOLEITE</b> TUBOS E ENVELOPES
CONSTIPANTE ANTIDIARRHEICO ?	<b>TANOLETE</b> COMPRIMIDOS
TOSSE BRONCHITE ?	<b>HUSTENIL</b> GOTAS E XAROPÉ
ARTERIOSCLEROSE VELNICE CORACAO ?	<b>IODALB</b> GOTAS

Trazem nos rotulos as respectivas formulas  
A venda nas boas farmacias e drogarias

**Lab. Nutrotherapico**  
DR. RAUL LEITE & CIA. - RIO



Claudio acaba de sair e, como sempre acontece depois do almoço, Joanninha tem uma impressão de solidão tão aguda, como si o seu esposo a fosse deixar por muitos mezes.

Faz seis semanas apenas que Joanninha se tornou Mme. Claudio Sourdeval, e o encantamento das primeiras horas de felicidade se prolonga sempre. Ella acha que elle se preoccupa demais com as suas funcções de professor de mathematica do lyceu. Pouco se interessa por ella.

Mas hoje, ao habitual tormento interior, succede um sentimento mais grave, um pesar, um remorso.

Eis o caso: durante o almoço, elles conversaram sobre o casamento de sua amiga, ao qual devem assistir, proximoamente; deram á lingua, alegresmente, e fizeram

muitos projectos sobre essa festa. Mas Joanninha confessou a Claudio que a sua alegria não seria completa. Como ella o lamenta agora! E como elle a deve julgar infantil!

Claudio, um joven sabio, nunca foi entusiasta da sociedade, nem de festas. E ha um outro empecilho: elle não sabe dançar.

E' isso o que a entristece. Ella teria tido tão grande prazer em se entregar com elle ao seu gozo favorito, antes do seu casamento!

— Sincera-mente, Simone, tu pensas sempre — Claudio sorriu dessas infantilidades, mas ella viu no teu flirt deste tudo, e comprehendeu que elle a deixava com certa verito, disse Mme. inquietude.

des Ormes, penetrando no quarto da sua filha. Sê razoavel e esquece-o uma vez por todas!

Simone, sentada deante da penteadeira, levantou os hombros, tristemente.

— Eu o amo, mamãe, eu o adoro! E não me consolarei da sua perda, respondeu a joven.

— Eu o vejo muito bem, e é isso o que me desespera, exclamou madame, depois de ter abraçado a filha. Na tua idade, a vida não pode ser partida por um encontro de passagem. Elle era encantador, eu o confesso; mas ninguém se deve apaixonar a tal ponto. Vae. A chaga do teu coração se cautelerizará por si mesma. Cre' na tua velha mamãe, cujos cabellos brancos não permittem illusões!

Mme. des Ormes beijou ainda a sua pobre Simone e voltou ás suas occupações delicadas de dona de casa.

Moravam num castello, em Anjou.

Uma vez só, a joven não pôde reter uma lagrima, abrindo uma gaveta da sua commoda, onde havia escondido a photo do seu dançarino.

Longamente, ella a contemplou e lhe sorriu, apesar da sua magua.

Elle se chamava Guy; as suas maneiras distintas, um pouco affectadas, haviam, de repente, atrahido a sua attenção de pequena provinciana confiante e sensitiva.

Foi numa noite de baile, no casino de Dinard, que ella o encontrara. Subitamente, elles sympathizaram um com o outro.

Dançando ambos com perfeição, elles se haviam notado logo, e, entre dois tangos, a conversação se iniciara, reservada, a principio; depois mais intima,

para abordar o assumpto a que vão ter os jovens, sem mesmo comprehenderem — o amor!

Elle havia feito o grande jogo, pedindo mesmo para ser apresentado a Mme. des Ormes, que, de mais, o tinha encontrado "comme il faut".

Longe de dissuadir a sua filha e de criticar-a sobre a sua escolha, ella havia levado a sua mansuetude até receber o joven na sua villa.

— Não! — suspirou

Simone, acabando toilette. Não poderia crer que esse

rapaz não fosse muito sincero. Talvez elle não ouse declarar-se!

Elles haviam flirtado, á noite, no terraco, ao clarão da lua, olhando ambos os olhos que se quebravam a seus pés.

O mago havia posto de fora toda a sua bagagem litteraria, fazendo prova de uma real erudição e de uma segurança de gosto absoluta.

Elle, ao contrario, maldizia a sua solidão na aridez do campo; o seu castello era uma gaiola dourada; mas uma verdadeira prisão para a mocidade.

Os jovens haviam chegado a um accordo sobre a necessidade de uma amizade indissolúvel, ajudando-os a vencerem a etapa dolorosa.

Depois desse abandono moral, a dança recomeçava cada vez mais envolvente, mais seductora; a joven se confiava toda ao seu dançarino, que sorria, fazendo-se terno e persuasivo.

Para melhor sellar aquella sympathia nascente, elles se haviam feito photographar durante uma excursão ao tumulo de Chateaubriand, no Grand Bé. Separaram-se no dia seguinte.

Joanninha tinha em Claudio uma confiança tal, que nunca teve a idéa de ser ciumenta... As semanas passaram. O seu marido continuava com as suas lições particulares.

As horas de espera pareceram bem longas á joven madame; o bordado começado não vae adiante; sobre o seu trabalho, Joanninha sonha com melancolia... A solidão, na penumbra, lhe dá idéas bizarras, pensamentos tristes e mesmo dolorosos.

A' noite, ao voltar da sua lição, Claudio, fatigado, mas tão satisfeito! A duvida terrível penetrou furtivamente no espirito de Joanninha; o ciúme se manifesta agora...

— Então, não queres absolutamente?

— Não, minha querida, não seria razoavel.

A joven senhora fechou a porta novamente. Ella se esforçou para estrangular um soluço nervoso. A criada está ali; Joanninha se contém.

O dia todo, ella o passou preocupada e, por momentos, loucamente angustiada por causa da duvida terrível, sem fundamento, e que a faz rir della mesma.

Elle havia decidido propôr a Claudio acompanhá-la até em frente á casa do seu discipulo. Ella sabia que era esse o unico meio de apagar as suas suspeitas... Certamente Claudio acceptaria a sua proposta e não suspeitaria o seu soffrimento passado. Eis, porém, que elle se oppõe a realizar o seu

## O PRIMEIRO "FLIRT"

## A Lição de DANÇA





o coração um tanto triste, jurando um novo encontro e se escreverem, decididos que estavam a não ficar por lá.

Mme. des Ormes, casada contra gosto, não teria por nada no mundo, casado a sua filha.

— Paguei o meu tributo por duas, dizia ella, muitas vezes. Ella, pelo menos, não soffrerá por minha culpa.

## De ARNAUD DE LAPORTE

do seu coração de Josen, e escondeu-a na sua gaveta.

Quando ella desceu á sala de jantar, a sua mãe a esperava, muito commovida.

— Tenho uma noticia má a te dar, disse ella: teu tio Alfredo falleceu. Partiremos esta noite para Paris. O enterro será depois de amanhã.

Foi um choque violento para Simo-  
ne. — Já sob um estado de emotividade latente.

...

A viagem foi triste para as duas mulheres. A confecção de vestidos de luto lhes serviu apenas de um derivativo ás suas maguas.

Na manhã dos funeraes, assim que a joven se viu envolta no seu longo véo de crepe, um sentimento de amargura, de desencorajamento sem nome, se apoderou de todo o seu ser.

Oh! Guy, pensou ella, si estivesse ao pé de mim! Só tu serias capaz de me comprehender. Tenho necessidade de tua consolidação, de tuas phrases, tão verdadeiras e tão commoventes.

Ella não desejava delle senão isso. Só a presença de uma

Simone olhou ainda a imagem que lhe recordava, de maneira tão expressiva, o primeiro pulso.

primitivo pulso.

Quando ella desceu á sala de jantar, a sua mãe a esperava, muito commovida.

— Tenho uma noticia má a te dar, disse ella: teu tio Alfredo falleceu. Partiremos esta noite para Paris. O enterro será depois de amanhã.

Foi um choque violento para Simo-  
ne. — Já sob um estado de emotividade latente.

...

A viagem foi triste para as duas mulheres. A confecção de vestidos de luto lhes serviu apenas de um derivativo ás suas maguas.

Na manhã dos funeraes, assim que a joven se viu envolta no seu longo véo de crepe, um sentimento de amargura, de desencorajamento sem nome, se apoderou de todo o seu ser.

Oh! Guy, pensou ella, si estivesse ao pé de mim! Só tu serias capaz de me comprehender. Tenho necessidade de tua consolidação, de tuas phrases, tão verdadeiras e tão commoventes.

Ella não desejava delle senão isso. Só a presença de uma

desejo. Elle não quer que Joanninha apanhe o frio da noite, e que regresses, á noite, por um caminho deserto. Elle sahia.

Joanninha vê em tudo isso méros pretextos.

Ella soffre horivelmente; aggra, julga justas as suspeitas que reprovava amargamente como uma falta á consciencia de Claudio.

Num momento, ella põe o chapéo, veste o "mantau", e sae tambem.

...

Claudio ainda não havia voltado a esquina, quando Joanninha deixou a sua casa. Apesar da sombra nocturna, ella o reconheceu pelas costas. Elle caminhava firmemente. Toma uma rua á direita. Ella,

tendo-o perdido de

vista, apressou o pas-

so. Volta a esquina

e o vê novamente;

elle modera os pas-

sos e roça as casas;

si Claudio se voltasse, elle não poderia distinguil-a;

mas, sem olhar para traz, continúa a andar.

Joanninha o seguirá até o termo do seu curso e

não voltará senão quando tiver visto o marido en-

trar em casa do seu alumno; o seu coração bate,

fortemente, enquanto acompanha o vulto de Clau-

dio! Elle volta nova esquina; e é bem o caminho

que elle deve seguir.

Ambos, tendo conservado a sua distancia, entram

agora na rua onde reside o alumno. E Joanninha se

accusa, de novo, de haver forjado idéas insensatas.

E' machinalmente que elle prosegue o seu caminho;

ella está segura de ver o seu Claudio penetrar na

casa do seu discipulo, que elle muitas vezes lhe mos-

trou, que ella percebe já e que elle vae attingir.

Mas, que vê ella? Elle passou. Vamos, ella errou.

distingue mal a casa, esta é mais longe, sem duvi-

da... Elle caminha mais depressa, sem a preoc-

cupação de se dissimular... Não! E' bem lá

adeante; e elle não entrou... Elle vae, vae seguindo,

e toma uma rua: Joanninha solta um grito aba-

conhece.

Alguns segundos se passam. Ella penetra na casa,

por sua vez, e junta-se a Claudio, justamente

quando elle vae fazer vibrar a campainha de um

fado... Parece que vae desmalar. Domina-se, no

emtanto; depois, inconsciente, semi-louca, corre até

a rua que elle acaba de tomar... Ella vae chamal-o,

quando elle penetra em um immovel que ella não

appartamento.

...

Elle quiz gritar, mas não foi senão um murmúrio que se lhe escapou da garganta: "Claudio!" e o seu rosto se tornou livido.

— Mas... como é isso? Tu! — balbuciou elle. Oh! isso é extraordinario!... Mas, que ha? Esse rosto... minha pobre mulher! Fala! Fala! Eu t'o supplico!

Então, apoiada contra a parede e os olhos afogados nos de Claudio, disse, com uma voz rouca:

— Onde vae?... Em casa de quem vae?

Claudio encareou, estupefacto, o rosto da mulher, como si a verdade se esclarecesse nelle:

— Ah, minha querida! Eu adivinho! — exclamou elle, fazendo um collar com os seus braços, apesar da sua resistencia. Oh, como podes duvidar de mim?

Depois, bruscamente:

— Ah, tanto peor, tu o saberás, ou eu viro aonde venho! Tu verás, minha Joanninha, como é imprudente e injusto suspeitar de mim... Vamos! Sôa a campainha!

Ella hesita. Pondo a mão sobre a campainha, ella vê pregada á porta uma placa de cobre, com esta indicação: "Curso de dança". A sua physio-

(Conclui na pagina seguinte)

## De HENRI CABAUD

creatura amorvosa, a seu lado, era o que lhe faltava.

A cabeça pesada, ella subiu os degraus de Santo Agostinho, por traz daquella attitude que personificava, para ella, o termo das agitações humanas.

Quando os órgãos atacaram o Dies iræ, ella não pôde conter os seus soluços. Mme. des Ormes foi obrigada a acalmal-a com algumas palavras em voz baixa.

Mas tambem ella, a pobre madame, não pôde reter um gesto de estupor.

No mestre de cerimoniaes, engravatado de branco, e que a convidava a sentar-se, ella acabava de reconhecer Guy, sempre correcto, no desempenho das suas funcções, com a sua distincção habitual. Os soluços de Simone redobramam. Ella tambem reconheceu o rapaz.

Por felicidade, o seu véo lhe escondia o rosto, e elle não a poderia reconhecer. O officio foi para a joven um verdadeiro calvario.

— Oh, mamãe! — exclamou ella, atirando-se nos seus braços, á sahida do cemitério... Um empregado de pompas fúnebres! A senhora consolou-a como pôde, deixando livre o curso das suas lagrimas, o que a acalmava, sem duvida.

...

No mesmo dia, partiram para a sua propriedade. O coração partido, Simone voltou para o seu quarto, sem nada lhe dizer.

Passou uma noite atroz. Era aquelle rapaz a quem ella havia dado o que havia de mais puro na sua alma terna e expressiva.

De manhã, desde a primeira hora, Mme. des Ormes, muito inquieta com o estado mental de sua filha, quiz





# O que nem todos sabem

As ostras vivem de quatorze a quinze annos. Aos quinze dias de idade, têm o tamanho de uma cabeça de alfinete, e até os quatro annos não servem para o mercado.

\*\*\*

Os oito maiores rios da America são, a começar pelo norte: o Yukón, o Mackenzie, o São Lourenço e o Mississippi, nos Estados Unidos; o Orinoco, o Amazonas, o S. Francisco e o Prata, na America do Sul.

\*\*\*

Ha, nos rios americanos, um peixe a que chamam "armado", que chega a pesar uma arroba e que tem tanta resistencia, que vive um dia fóra d'agua. Depois de morto e recortado, a sua carne alada treme durante horas.

\*\*\*

Segundo as ultimas estatisticas, publicadas em Haya, a cidade de Praga vem em segundo lugar entre as varias capitais do mundo, no que respeita á menor percentagem de analphabetos. Em primeiro lugar está Berlim, com 0,43 % de analphabetos em sua população,

vindo depois Praga, com 0,60 %. Em ultimo lugar vem Teheran, com 82,17 % de habitantes analphabetos.

\*\*\*

Para curar insomnias das crianças, é bom fazer-se um chá de folhas de laranja, que se lhes dá antes de deitar.

\*\*\*

O mais moderno divertimento de inverno creado na America é o aéro-patinagem. Consiste em metter os patins e segurar numa corda, que vae presa a um aeroplano, a qual, planando baixo, leva os patinadores sobre o gelo em uma velocidade de setenta milhas por hora. E' perigoso, mas, apesar disso, foi o passa-tempo mais procurado este inverno, no lago Ouimet, St. Jovit Quebec.

\*\*\*

O primeiro tratado medico sobre o alcoolismo e sobre sua influencia na criminalidade appareceu em 1552 e foi escripto pelo dr. Friedrich.

\*\*\*

Segundo modernos investigadores, as taes amazonas que suppunham ter sido encontradas no Bra-

sil, e que deram o nome ao nosso grande rio, não eram mais do que indias repudiadas, que viviam em povoações distantes, onde não havia homens. E' de uma dessas povoações de mulheres velhas que nos falia Crevaux.

\*\*\*

A produção litteraria e scientifica da Suissa tem-se desenvolvido sensivelmente nos ultimos annos.

De 1332 volumes editados em 1921, passou a 2009 em 1929.

No anno de 1929, foi a seguinte a produção por assumptos: Direito e politica 334 volumes; litteratura 294; biographias e historia 212; theologia 140; pedagogia 125; sciencia militar 10.

Essas obras assim se distribuíram por linguas: em allemão, 1306 volumes; em francez, 566; em italiano, 41; em rheto-romancio, 15; e em outras linguas, 30, (em inglez, esperanto, hebraico, latim) e 51 em mais de uma lingua (principalmente francez-allemão).

O numero dos livros editados no estrangeiro, por suissos, foi de 536.

\*\*\*

Na Dinamarca, os ovos destinados á venda trazem uma numerção especial, que indica ao comprador o lugar de onde procedem.

## O PRIMEIRO "FLIRT"

(Conclusão)

estar presente ao seu despertar.

Ella abragou-a com força, como para protegê-la. Os seus olhares se aproximam um do outro.

— Então querida, disse a mãe, viste até onde leva a imaginação?

— Sim, mamãe, que bella lição!

Ella foi procurar a photo para contemplá-la mais uma vez, e não

## A LIÇÃO DE DANÇA

(Conclusão)

nomia se transforma. Olha o marido... Ella suppõe comprehender tudo... Mas, não! E' impossível!

— Muito bem, sóa! — diz Claudio. — Mas eu penso não posso confessar a verdade. E por que me seguiste, pequena ciumenta? Olha, esconde-te nesse canto. Tu verás tudo sem ser vista. E nenhum movimento te escapará.

A porta se abre, um homem apparece:

— Oh! Oh! O senhor chega atrasado — disse elle, sorrindo. — Não é agora, que o senhor se faz bom dançarino, que deve encurtar as lições... En prevejo que a surpresa será immensa para a sua esposa. Resta-nos pouco tempo para esse casamento, e é preciso aproveitá-lo.

— Sim, mas eu venho hoje somente para me desculpar. Minha esposa está doente, e eu só pude mesmo dar um pulo até aqui para prevenil-o.

\*\*\*

Joanninha e Claudio, um contra o outro, percorrem o mesmo caminho pelo qual, um pouco antes, haviam passado sozinhos. Elle não encontrou senão uma palavra, apertando-se contra o peito de Claudio: "Perdão!"

Como poderia elle guardar odio de sua mulher, se o ciúme della era uma nova prova de amor?

poude reprimir um sorriso desconcertado.

— Eis o que me resta do meu primeiro flirt, murmurou ella.

Retomando o envelope, ella a escondeu e entregou-a a Mme. des Ormes, suspirando:

— ER-a enterrada, para sempre, na tumba do esquecimento!

A senhora atirou o retrato ao fogo. Como o cartão se torcesse, sob a mordedura da flamma, Simone ajuntou, com o coração partido:

— E' bem o caso de dizer, mamãe, nem flores, nem cordão!



# Como as Mulheres Sofrem

As mulheres sofrem muito mais do que os homens e adoecem muito mais facilmente do que elles.

Isto não é nenhum segredo para os bons Medicos.

O organismo da Mulher é muito mais delicado, muito mais vibratil e mais sensível do que o dos homens.

A prova é que um Susto ou Medo Repentino tem sempre efeitos mais desastrosos e consequencias mais graves para as Mulheres.

Algumas mulheres são tão sensíveis, os seus Nervos são tão delicados, que basta ás vezes a Leitura de um Romance comovente, um aborrecimento ou uma noticia inesperada, para que certos Órgãos internos comecem a sofrer.

Mesmo as Senhoras mais calmas, que se julgam mais fortes e resignadas, contra os desgostos da Vida, sofrem as graves consequencias de Sustos, Contrariedades ou Comogões Violentas.

Uma simples Raiva, um Sobresalto qualquer, até nas mulheres de maior resignação, de mais coragem, de animo mais firme e que parecem ter esplenidida Saúde, causa sempre transtornos e perturbações Organicas, que podem ser o começo de certas Doenças Perigosas.

As Senhoras que parecem mais tranquilas e pacientes, contendo e guardando maguas, dissabores e pezarres são, no intimo, tão impressionaveis e sensiveis quanto as outras.

Contar as Lágrimas, não se queixar de nada, sofrer tudo calada, como uma santa, dominar-se nos momentos mais dolorosos, exige sempre uma fortissima Tensão Nervosa, que equivale a um grande e imenso sofrimento.

Garanto ser este o supremo sofrimento, a dor suprema, a Verdadeira Tortura!

Nada abala tanto a Saúde e arrisca tanto a Vida.

Não convem facilitar.

Por isto, aconselhamos a todas as Mulheres, de qualquer idade, sejam velhas ou moças, calmas ou nervosas, que leiam o seguinte:

Muitas Senhoras já ha muito tempo que estão sofrendo do Utero e não sabem, nem desconfiam de nada.

Não pode haver Perigo maior!

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de

Aperto na Garganta, Cangacos, Falta

de Somno, Falta de Appetite, incomo-

dos do Estomago, Arrotos Frequentes,

Azia, Boca Amarga, Ventosidades na

Barriga, Enjôos, Latejamento e Quen-

tura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pon-

tadas e Dores de Cabeça, Dores no

Peito, Dores nas Costas, Dores nas

Gadeiras, Pontadas e Dores no Ven-

tre, Tonturas, Tremuras, Excitações

Nervosas, Escurecimentos da Vista,

Desmaios, Zumbido nos Ousidos, Ver-

tigens, Ataques Nervosos, Estreme-

cimentos, Formigamentos Subitos,

Gaimbras e Fraqueza das Pernas, Su-

ores Frios ou Abundantes, Arrepios,

Dormiências, Sensação de Calor em

Diferentes Partes do Corpo, Vontade

de Chorar sem ter Motivos, Enfraque-

cimentos da Memoria, Moieza de Corpo,

Falta de Animo para Fazer qualquer

Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos,

Manchas na Pele, Certas Feridas, Cer-

tas Coceiras, Certas Tosses, Ataques

de Hemorroidas, etc., etc. Tudo isto

pode ser causado pelas Molestias do Utero!

Até o Genio da Mulher pode ficar

alterado.

A's vezes a pobre doente pensa que

está sofrendo de muitas Molestias, sem

saber que tudo isto vem do Utero Doente!

A prova de que tudo vem do

Utero Doente é que com o uso do

**Regulador Gesteira** todos estes

Males desaparecem e a mulher sente-

se outra, como que ressuscitada, ale-

gre com a Vida e com o Mundo.

Use **Regulador Gesteira**

O Melhor tratamento é usar

**Regulador Gesteira.**

Sim! Sim!

**Regulador Gesteira** é o Reme-

dio de Confiança para tratar infla-

mação do Utero, Catarro do Utero

causado pela inflamação, Anemia, Pa-

lidez e Amarelidão das Moças, Ataques

e Desarranjos Nervosos causados pelas

Molestias do Utero, a Asma Nervosa,

a Pouca Menstruação, as Dores e Co-

licas do Utero e Ovarios, as Hemor-

ragias do Utero, as Menstruações

Exageradas e Muito Fontes ou Muito

Demoradas, a Fraqueza do Utero, as

Dores da Menstruação, as ameaças de

Aborto e as Hemorroidas causadas

pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo a usar

**Regulador Gesteira**



## MAIS VIGOR E FORÇA PARA HOMENS FRACOS E DOENTIOS

E' o homem de energia, o homem de esplendidos musculos e muita vitalidade, que atrai a admiração do bello sexo nos dias de hoje.

Ao homem fraco e doentio faz falta mais carnes — necessita mais peso para transformar-se num homem de energia, vitalidade e força — isto é o que nos diz a sciencia e a sciencia geralmente está certa.

Se lhe faz falta mais peso, uns 5 ou 6 kilos de carnes solidas que dar-lhe-iam a apparencia de um homem varonil — por amar a si mesmo — comece hoje mesmo a tomar as Pastilhas McCoy (Macoy)

de Oleo de Fígado de Bacalhau, e obterá todos os elementos valiosos do mais puro oleo de fígado de bacalhau em forma agradável ao paladar — e o que é ainda mais commodo — poderá tomal-as em todas as estações do anno. Cobertas de uma capa de assucar — não produzem nauseas e nunca atrapalham o estomago. São insubstituíveis para homens, mulhe- res e crianças debéis, anemicos e doentios. Um me- nino de 9 annos augmentou 7 kilos em 2 mezes. Compre as Pastilhas McCoy nas pharmacias — seu preço é modico. Não accete substitutos.

# Um plano diabolico

de NELSON NOGUEIRA PINTO

**Q**UANDO um homem é bohe- mio, mas desses incorre- gíveis, não deve, de ma- neira alguma, procurar se casar. Porque elle ja- mais ha de deixar de lado a bo- hemia. Contam-se, sim, — porque não ha regra sem excepção, — ca- sos em que, após o matrimonio, muitos bohemios de chapa se têm renegerado. Mas, por enquanto, taes excepções têm sido rarissi- mas. Ora, o sr. Liborio Dutra era um apreciador decidido das noita- das alegres, ou melhor, um bohe- mio incorrigivel. Uma partida de cartas até alta noite, um baile ou uma farra num *cabaret chic*; um um pic-nic entre bellas mulheres, e mais bellas ainda garrafas de bebidas, constituíam para o sr Liborio magnificas maneiras de gozar a vida.

Aos trinta annos, sem nunca ter tido uma conquista amorosa, já porque não tivesse jeito para tal (não confundir as conquistas amo- rosas sinceras com as mesmas in- sinceras), já porque lhe faltassem os predicaos physicos para isso (um homem feito nunca conquista seriamente uma mulher), Liborio Dutra conseguiu, á custa de sacrí- ficios inauditos, ser agradável a Eunice, com quem casou sem mais preambulos. Nos primeiros tempos do matrimonio, o homem se mos- trava de uma seriedade absoluta, incapaz de se ausentar de casa depois do regresso do trabalho. A mulher exultava e os amigos ad- miravam o optimo comporta- mento de Liborio. A sua fama de bom marido e de homem serio corria de bocca em bocca. Mas, lá veiu um dia, e o "Moderno" exhi- biu o film "Broadway Melody". Foram assistilo o Liborio e a mu- lher.

Com os bailados do film pelas mulheres semi-despidas e de ma- gnificas plasticas, que despertavam o sensaualismo dos homens que as- sistiam ao desenrolar de cada parte ao lado de suas mulheres, Liborio lembrou-se das suas noi- tadas em tempos idos, nos *caba- rets*, entre as mais maravilhosas mulheres que os seus olhos profa- nos já haviam contemplado. E passavam-lhe pela mente, mesmo na cadeira do cinema, ao lado da mulher, as suas conquistas amo- rosas (insinceras), as suas far- ras, os seus bailes, os seus pic-nics e as suas partidas de cartas com os amigos. Terminada a sessão ci- nematographica, o feliz casal re- gressou ao lar. Em casa, Liborio, lembrando o que vira, mostra- va-se acabrunhado, recordando os bons tempos de sua bohemia. Até Eunice perguntou ao marido:

— Que tens, Liborio ? Por que estás tão triste ?

Ao que elle respondeu:

— Nada, minha filha; simples- mente uma dorzinha de cabeça... sem importancia...

\*\*\*

Mulher Dutra queixava-se diaria- mente de machido. Não sabe expli- car a causa da sua mudança. Agora, elle, após voltar do empre- go, janta e ganha a ruia. Regressa tarde da noite, quando não ama- nhece o dia fóra.

Gasta dinheiro a bom gastar e o seu genio, de bom que fóra antes, transformou-se num genio irasci- vel. Liborio está sempre de mau humor e a boa esposa não sabe o que fazer para lhe ser agradável. O casal não tem filhos, infeliz- mente.

— Se ao menos eu tivesse um

filho, — diz Eunice — a coisa seria outra. Empregaria o meu affecto ao meu filhinho e amenizava, as- sim, as minhas dores.

E sempre chora.

\*\*\*

Madame Dutra está ?

— Está, sim, senhora; quer fa- lar-lhe ?

— Dize-lhe que é sua amiga Odette.

— Entre, minha senhora.

— Oh ! Odette, és tu ?

— Eu mesma, em carne e osso.

— Que fim levaste ?

— O mesmo teu, minha querida.

— Senta-te; vamos conversar.

— Então, como vaes de casamen- to ?

— Ei... a principio — digo-te sinceramente, porque sempre fos- te minha amiga desde os bons tempos de collegio — fui muitissi- mo feliz. Mas agora, de um certí- tempo a esta parte, meu marido perheu a cabeça e voltou aos anti- os tempos de sua bohemia.

E, enxugando as lagrimas:

— Não sei o que faça, minha Odete, para repór o homem no ca- minho do dever.

— E tu ainda és do tempo de te acabares ?

— Infelizmente.

— E's moça ainda, a despeito desta tua casa de freira ou de mãe de muitos filhos, e levás tua vida a chorar por aquelle vadio...

— Que hei de fazer ? Bem me disseram que quem casa com bo- hemio tem de sujeitar-se a condô- zir sobre as costas, até a morte

(Continúa na pagina 14)



# Casa de Saude dr. Francisco Guimarães

ARISTIDES LOBO, 115  
TELEPHONE 8 - 3957



DIARIAS DESDE 15\$000

## Exmas. Senhoras

A fabrica de calçado Souto, pioneira do fabrico de calçado Stitchdown — succedaneo do Tresse, participa que os mais lindos modelos para verão levam gravada na sola a marca



As senhoras de bom gosto, que desejarem usar o verdadeiro calçado Stitchdown, devem exigir aquella marca do seu fornecedor.



As duas alturas maximas da America do Sul  
O PREDIO MARTINELLI E AS  
**MEIAS VISETTI**



uma cruz de ferro. Mas só queria que vivesses commigo nos primeiros tempos do nosso matrimonio. Que boa vida levava eu! Que excellente marido era Liborio!

—Comprehento, Eunice; tens razão, não ha duvida.

—Olha, Odette, ahí vem Liborio. Liborio foi entrando.

—Oh! Odette, por aqui? Que milagre!

—Como vass tu, Liborio?

—Nem bem, nem mal; sempre trabalhando muito e muito preoccupado.

—A vida é assim, meu amigo.

—Olha, Eunice, tens coragem de pôr em pratica um plano? — disse Odette, logo após a sahida de Liborio.

—Qual é, Odette?

—Sei que um cabaret ahí precisa de uma bailarina. Ouvi falar...

—Então?

—Então podes muito bem, va lendo-te dos bailados que aprendeste no collegio — lembra-te? — te apresentares ao tal cabaret como uma bailarina e lá dares uma lição ao vadio do teu marido.

—Na noite de estréia, tu, que apparecerás de mascara, pregarás a peça a elle. Primeiro, matal-o-ás de ciames, distribuindo os teus carinhos com os outros homens. E após, fingindo-te somente delle, tu o convidarás ao teu camarim. Lá, á vista de Liborio, cubigoso, levantarás a mascara e é bem de ver com que cara ha de ficar o homem.

—Mas...

—Mas... é isso mesmo, minha querida. Para o marido ruim... mulher ruim tambem.

—E si elle provocar um escandalo? Si elle me abandonar?

## Um plano diabolico

(Continuação)

—Dir-the-as: "Liborio, si provocares um escandalo, serás mais prejudicado do que eu propria; e si me abandonares, eu continuarei a dançar, a descoberto, e, lembrate, que, de qualquer forma, nunca deixarei de ser tua mulher!"

—Eu, velha, acabada? Qual! O empresario não me ha de querer.

—Ilusão tua! E's moça ainda e beila. Tens uma plastica admiravel e és demasiadamente elegante. Queriam muitas dessas francezas que vivem ahí, pelos cabarets, pelas quaes teu marido vive a suspirar, ter os teus predicaos physicos.

—E onde fica esse cabaret?

—Na praga Saidanha Marinho.

—E vamos hoje?

—Não; amanhã.

—E que havemos de fazer hoje? Fica commigo; estou tão só! Liborio só voltará tarde, si não amanhecer fóra.

—Ficarei. Mesmo porque Antonio, meu marido, ha um mez, seguramente, trabalha á noite. Portanto, eu lhe avisarei que dormirei algumas noites contigo. Elle deve estar jantando agora; — são seis horas.

—Então, telephona.

Odette telephonou. Antonio consentiu em seu pedido.

—Agora, querida Eunice, já que estamos combinadas, vamos dar um treino. Veste esta calçola de seda e praga ao teu rosto esta meia mascara negra. Antes, faze um penteado que te fique bem...

não estes cabellos lisos. Pinta os labios com rouge e dá gasto ao pé de arroz.

Assim fez Eunice.

—Olhate ao espelho, — disse, triumphante, Odette; — vê que admiravel plastica, que bailarina magallica és tu!

Eunice sorriu deante do espelho. Effectivamente, ella estava impressionante. Não parecia a mesma. Então, sentiu o orgulho das mulheres bellas. Viu-se, já, no cabaret, admirada pelos homeas, conquistando ainda mais seu proprio marido. Mas, de repente, veio-lhe á mente a idéa de quando, frente a frente a Liborio, no camarim, retirasse a mascara e este a reconhecesse. Que seria della? Eunice tornou-se triste.

—Que tens? — perguntou Odette.

—Estava pensando o que será de mim quando Liborio me reconhecer.

—Qual! Elle não ha de fazer nada, garantote. Vê: Antonio anda muito direitinho commigo. É um marido exemplar. Porque elle sabe quem sou eu. Elle sabe! Elle passa até noite alta fóra, é verdade. Mas, trabalhando. Agarrado aos seus livros, no escriptorio. Eu sei disso perfeitamente. Ah! si eu o não soubesse! Faria pear, juro-t'o!

—Odette...

—E' isso mesmo, minha querida. Agora vou tocar qualquer coisa ao piano. Attenção!

Odette começou a tocar.

—Baila, Eunice, baila. Olha, deves treinar. O empresario, naturalmente, te fará dançar amanhã, na presenca delle... Sim, requebra o corpo bem... que plastica admiravel... Suspende a perna direita... A esquerda... Isso! E's

Quereis ganhar um seguro de **10:000\$?**  
Vide instrucções em outra parte desta revista.



A FRUCTA CONVERTIDA  
EM OPTIMA BEBIDA.

## PELOS DO ROSTO

BARBA EM MULHER

Cura radical (garantida) por processo novo, sem cicatriz e sem dor.

**DR. PIRES REBELLO**

DOS HOSP. BERLIM, PARIS E VIENNA.

AV. RIO BRANCO, 104 — 1.º AND. — RIO

Tel. 4-5646 — Consultas: 9 da manhã ás 7 da noite — Uma unica applicação é o bastante para matar para sempre a raíz do pelo.

(Não confundir com electrolyse, depilatorio, cêra, etc.)



formidável! Lembre-te, Eunice, daquele bailado — "A Primavera"? Vamos executá-lo. Vê lá.

E Eunice bailava aos gritos entusiasmáticos da amiga.

\*\*\*

— É verdade que o senhor precisa de uma bailarina aqui no cabaret? — perguntava, no dia seguinte, Odette, em companhia de Eunice, ao empresário.

— Perfeitamente.

— Esta senhora, — falou Odette, indicando Eunice — que se esconde sob o pseudônimo de Miltona, deseja contractar-se.

— Tem fama?

— Muita. Em Paris, ella chegou a dançar no proprio "Moulin Rouge". Agora, no Brasil, sem meios, ella se quer rehabilitar. Porem deseja, primeiramente, conquistar o publico. O senhor sabe... para essas coisas é preciso jeito.

## Um plano diabolico

(Continuação)

— Pois não.

— Dando aqui uns espectáculos, depois, ella, findo o seu contracto, irá ao Rio, a S. Paulo e, finalmente, á Europa.

— Bem; então, vejamos os seus bailados.

Foram para uma pequena dependência. Eunice, que, a mandado de Odette, já havia comprado os trajes apropriados a uma bailarina, entrou num pequeno quarto e em breve reaparecia completamente transformada.

— Tem uma plastica admirável! — exclamou o empresário.

— É uma optima bailarina — tomou a palavra Odette. — Está, sim, um pouco destreinada. O senhor comprehende... ha muito tempo sem bailar...

A contento do empresário, Eunice bailou muito, sempre aos gritos entusiasmáticos de Odette.

— Vamos combinar? — disse o empresário — A senhora ballará mais uns dias aqui. Gostei muito

dos seus bailados. A senhora tem plastica e é, além de tudo, formosissima. Quando a senhora estiver prompta, então, eu farei annunciar.

— Está bem — approvou Odette.

E assim foi. Tres dias compareceram ao cabaret, pela manhã, Odette e Eunice. Ao fim desse tempo, Eunice bailava admiravelmente e se sentia remozada. E orgulhava-se de sua formosura. E antegozava a delicia de se ver disputada pelos homens... e pelo seu proprio marido.

Sempre, porém, que lhe vinha á cabeça esta ultima idéa, Eunice suspirava fundamente. Mas Odette a consolava, tirava-lhe da cabeça os maus pensamentos. Já a vida desregrada de Liborio não a incommodava. O seu pensamento estava no cabaret — em ser admirada e disputada pelos homens... e conquistar o seu proprio esposo!

Prompta Eunice, e após ella e Odette combinarem com o empresário o dia da estréa e o pagamento por cada espectáculo, etc., os bondes, os postes e os jornaes, em fim, começaram a annunciar, para o sabbado mais proximo, a sensacional estréa da "endiabrada

E' possível que  
V.S. desconheça...



...os muitos usos que a Maizena Duryea lhe offerece, além de servir como a alimentação preferida para as creanças! Caso isso lhe seja agradável, envie-nos este coupon e, no esplendido livro de Receitas Maizena que lhe será enviado gratis, V. S. terá occasião de verificar as multiplas utilidades de Maizena na sua cosinha.

6666 BG 1

Queira enviar, gratis, o livro de Receitas de Maizena.

Nome

Rua

Cidade

Caixa Postal, 2972 — São Paulo

**MAIZENA DURYEA**



Em  
aplicações  
como estas  
e em 48 outros  
diferentes casos  
de doenças da  
pele e do couro  
— cabelludo:—

UM SABÃO QUE É UM REMEDIO.

**ARISTOLINO**

UM REMEDIO QUE É UM SABÃO.





bailarina Milonguita, que assem-  
brou nos casinheiros de Paris, o  
"Moulin Rouge inclusive". Eunice  
e Odette não cabiam em si de  
contentes. Em casa, na ausência  
de Libório, somente falavam do  
sucesso da estréia.

Por signal, Libório, ao chegar  
em casa para jantar, deixara ca-  
hir do bolso, quando despica o pa-  
letot, um annuncio da estréia de  
Milonguita. Eca cento, pois, que  
elle estava no cabaret, no sabbado.

Chegou, afinal, o dia ansiosa-  
mente esperado. Uma hora antes

## Um plano diabolico

(Continuação)

de começar o espectáculo, o cabar-  
et regorgitava. Odette e Eunice,  
esta já vestida, isto é, semi-ves-  
tida para entrar em scena, espia-  
vam, de um orificio do scenario,  
o movimento dos espectadores. De  
repente, ambas empallidecem. En-  
tram Libório, o marido de Eunice,  
e Antonio, o sério e trabalhador  
esposo de Odette. Para Eunice,  
que já esperava o marido, não  
constituiu nada de mais sua en-

trada. Mas, para Odette, melhor  
seria tivesse estourado em suas  
próprias mãos uma granada...

— Resignante, minha querida a  
Odette! — disse Eunice, já con-  
solando a sua consoladora. —  
Isto é da vida. Deixa que, depois,  
daremos também um gelto.

Odette suspirava e chorava.

\*\*\*

O panno fóra levantado. No pal-  
co, resplandecente, surgiu Milon-  
guita. Trazia presa ao rosto uma  
meia mascara de velludo negro.

Ella appareceu ao lado do em-  
presario. Este a apresentou ao pú-  
blico tecendo-lhe os maiores elo-  
gios. A orchestra tocou e Milon-  
guita se poz a bailar. Depois, sob  
as palmas e os galanteios, ella  
desceu do palco e foi dançando  
pela sala. Os homens a disputa-  
vavam.

Uns, beijavam-lhe os contornos;  
os bracos; outros, mais cheios de  
bebidas e, portanto, mais insolén-  
tes, queriam arrancar-lhe a meia  
mascara. Milonguita, rindo sem

## Mate essa perigosa praga- o mosquito pulverize FLIT



Os mosquitos prejudicam a sua  
saúde, causando-lhe dores e in-  
commodos. Porque não se  
livrar desses algozes, pulveri-  
zando Flit!

Flit mata moscas, mosquitos,  
pulgas, traças, formigas, bara-  
tas, percevejos e os seus ovos.  
Inoffensivo ao homem. Não mancha.

Não confunda Flit com outros  
insecticidas. Procure o soldado  
na lata amarella com a faixa  
preta.

# FLIT

Mata mais depressa



Para a  
protecção  
da saúde  
o FLIT  
sendo-se  
jornalmente em  
lugar fechadas



## MÃE

MARTHA, curvada sobre o leito  
do filho, que a morte amea-  
çava roubar-lhe, soluçava  
amargamente.

Lancetava-se-lhe o coração de  
mãe extremosa.

O medico affirmára que em bre-  
ve o filho querido estaria fóra de  
perigo. Mas a duvida assaltava-a,  
tirando-lhe a esperança.

— Queriam consolá-la — dizia  
as amigas.

No leito, a criança, muito pal-  
lida, parecia sonhar...

De quando em quando, pairava-  
lhe nos labios um suave sorriso.  
Talvez sonhasse com Jesus, a es-  
tender-lhe os bracos. Talvez...

E a pobre mãe, ao ver esse sor-  
riso, sentia renascer-lhe a espe-  
rança. Cabria de joelhos e orava ao  
bom Deus, pedindo-lhe poupasse a  
carne de sua carne. O egoismo far-  
zia-a desejar que o filho permane-  
cesse nesta vida atormentada.

A' tarde, o medico visitou o pe-  
queno enfermo. Aproximou-se-lhe.  
Tomou-lhe o pulso. Pintou-se-lhe  
na physionomia o descontenta-  
mento.

Notando que a afflicta mãe pro-  
curava ler-lhe no rosto o que se  
lhe passava na alma, affectou uma



pie e pôdo a descoberto seus magníficos dentes, se encaminhou à banca de Libório e Antonio. Este correu para segurar a. Porém Libório, mais ligeiro, sentou-a sobre as pernas e se pôz a beijar-lhe os bracos torneados. Antero ergueu sua taça de champagne e a offereceu a Milonguita. Milonguita aceitou-a e bebeu de um só trago. Antonio arrastou Milonguita de sobre as pernas de Libório. Libório protestou. Milonguita beijou Libório e este também a beijou. Antonio, enraivecido, puxou-a por um braco e beidou-a violentamente. Libório, com clame, avançou para o amigo e quebrou-lhe na cabeça uma taça, ao que Antonio, retribuindo a "amabilidade", outra taça quebrou na cabeça de Libório. Odette, que assistia, do orifício do cenário, a tudo o que se passava, vendo jorrar sangue da cabeça dos homens, não se conteve, deu um grito e correu para a mesa delles. Milonguita, que, petrificada, assistia a tudo, ao ver a amiga surgir assim, naquele meio, á frente do marido,



tranquilidade que longe estava de possuir.

Martha, porém, com os olhos infalíveis de mãe, adivinhou-lhe o temor. Rolaram-lhe as lagrimas pela face e, cheia de desespero, atirou-se aos pés da imagem da Virgem, implorando:

— Virgem Mãe do Redemptor, que tanto soffrestes, tende compaixão de mim! Postes mãe e sentistes a dor cruciante de perder vosso filho! Não me tireis o meu, peço-vos!

Depois, acenou-se da criança. Esta descerrou as palpebras e pôs-se, meigamente, os seus nos olhos hiermicos de Martha, e falou assim:

— Mãe, não chores! Eu vou para junto do Suave Nazareno, que é tão amigo das criancinhas. Vou ser feliz, mãe, muito feliz. Não chores, pois!... Christo, vendo-a chorar, se zangou e não me querará mais... E eu desejo tanto, mãe... Não ver o céu, os anjinhos de azes dourados... Não chores, mãe, não chores!

Martha conteve as lagrimas e procurou sorrir. E tão forte é o amor materno, que o conseguiu. Sorriu. E ainda sorria quando a criança, sorrindo, exhalou o último suspiro...

JOSE MARIA SENNA

## Um plano diabolico

(Conclusão)

desmaiou. Odette, ao ver Eunice desmaiada, desmaiou também. Antonio, immediatamente, ajoelhou-se junto ao corpo inanimado da mulher, surpreso, e poz-se a esfregar-lhe os pulsos. Libório, desconfiado, arrastou a mascara de Milonguita. E quasi tinha uma syncope quando reconheceu na bailarina a sua própria esposa.

\*\*\*

Libório e Antonio são, actualmente, os melhores amigos que

se possa imaginar. E Eunice e Odette se consideram as mais felizes esposas do mundo...

D'ANNUNZIO, PERNUMISTA —

O grande poeta abandonou a lyra para consagrar-se ás delicias do o.fanto! Como D'Annunzio, qualquer mortal poderá glorificar essa manifestação de arte. Procure conhecer as maravilhosas essencias recebidas directamente de Paris. Facilitam manipulação. Resultados garantidos. Peçam fórmulas e listas de preços, gratis, á drogaria melucoi — rua sete de setembro vinte e cinco, rio, phone quatro — tres, tres, sete, tres.

## Inicie o novo anno sendo pratico e economico



## Quanto dinheiro posto fora!

Já pensou nos **prejuizos** por sua inadvertencia?

Taxi, roupa, esmagada, gripes...

Seja **pratico** e **economico** — Adquira uma capa



Av. Gomes Freire, 19-19-A

Phone 2-1074

RIO





ROHONT-NEW YORK

Quanto  
dura uma  
Lua de  
Mel?

Dura às vezes o tempo de uma lua . . . Dura enquanto per-  
manece o ar contente que reflecte o estado d'alma venturoso da  
joven esposa. Mas a alma não governa o corpo. Os sofrimentos  
physicos apagam das physionomias os vestigios das alegrias in-  
teriores. E as Senhoras, sob a ameaça permanente de seus Incom-  
modos, só podem ter a segurança de não soffrer, si souberem que

## A Saude da Mulher

é o remedio infallivel das Flores Brancas, das Colicas Uterinas,  
das Regras Demasiadas, doenças, que desencantam e perturbam  
a phase idyllica da lua de mel.



Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 17 de Janeiro de 1931

## Adolpho Bergamini, jornalista

NUMA solidariedade não muito common entre jornalistas, os antigos collegas de imprensa do dr. Adolpho Bergamini, interventor do Distrito Federal, reuniram-se para offerecer-lhe um almoço.

Por motivos independentes da minha vontade, não pude tomar parte na homenagem. Que o meu eminente confrade me perdoe. Perdoo-me porque, na obscuridade em que vivo, continuo a admirar-o de longe, com o mais vivo e crescente entusiasmo.

Esse meu crescente entusiasmo pelo sr. Adolpho Bergamini nasceu uma noite, na redacção d'A Folha do Dia, de que era director-secretario o antigo politico pernambucano e tambem meu particular amigo, dr. Arthur de Albuquerque Mello.

Faz isso talvez um dezoito annos. Data do governo do marechal Hermes da Fonseca.

Chegado, havia pouco, da provincia, com o meu treino insufficiente das coisas jornalisticas, não me foi difficil, no entanto, conseguir um lugar de reporter na redacção daquelle matutino, graças á protecção do dr. Albuquerque.

Lembro-me bem de que, nesse tempo, eu era uma creatura ingenua e cheia de boa vontade.

Deixando-me fascinar pela vida da imprensa, ansioso por libertar-me daquelle condigão humilhante de *phoca*, num jornal de circulação e prestigio, eu tudo investigava, tudo procurava saber.

De que modo é que se fazia uma reportagem de successo? Como é que se explorava um bom "caso" nos seus minimos detalhes? Como se poderia passar de reporter a redactor? Que golpes de audacia e argucia eram precisos?

O meu intuito era venear. Não fora com outro objectivo que abandonara a vida simples e obscura de um seminarista — o velho seminário de Olinda — e me fizera rumo á capital da Republica.

Em summa, queria fazer-me jornalista. Ai de mim! Si a carreira possuia espinhos, havia de ter, certamente, as suas compensações — julgava eu.

Eu era mesmo um homem de boa fé.

Naquelle noite, em que nasceu o meu entusiasmo pelo dr. Bergamini, estavam

presentes, no jornal, varios confrades illustres. Entre elles o Mauro de Almeida, decano dos reporteres cariocas; Guilherme Estellita, hoje representante da magistratura; Dias Cruz, redactor d'A Noite, Paulo Cabrita e outros cujos nomes me escapam no momento.

Bergamini era a figura central. A de maior destaque na redacção. Chronista admiravel, capaz de abordar todos os assumptos com a mestria de um noticiarista facil e brilhante, organização de autentico jornalista, o meu antigo collega escrevia um *futo* sensacional, com rapidez verdadeiramente mechanica.

Tratava-se de uma reportagem em que haviam sido postos á prova a sagacidade e o ardil de Adolpho Bergamini: estando impedidos todos os nossos quarteis, elle conseguia ludibriar o official de dia, e penetrava no Ministerio da Guerra.

Era essa façanha de reporter que elle contava aos leitores d'A Folha do Dia, no seu estilo febril e corrente.

Em torno a elle, agrupavam-se os principaes redactores da casa e a minha provinciana admiracão deslumbrada.

Bergamini escrevia... Escrevia vertiginosamente.

Quando dividia os capitulos da noticia, a sua penna tracava estas letras: 2 qq.

Tornava a escrever, e lá vinham, por fim, os 2 qq que tanto me impressionavam. Curioso, não contive o meu "phoquismo", e inquirei:

—Bergamini, que vem a ser esse numero?

—Que numero?—fez elle, erguendo a caneta.

—Duzentos e noventa e nove?

Na sala estalou uma gargalhada sonora. Vendo-me encabulado, comprehendendo a minha *gaffe*, paternalmente o noticiarista explicou:

—Realmente, esses 2 qq como estão escriptos, parecem 299.

E ajuntou, com aquellas suas maneiras de gentleman:

—Isso, porém, seu Bastos, é uma abreviatura convencional, para o typographo. Significa: "dois quadradinhos". É um signal que indica a separação dos capitulos ou das noticias.





#### FAGULHAS

São simplesmente maravilhosas as transformações que se operam no nosso espírito.

Hoje, eu o digo por experiência própria.

E afirmo também: não se morre de amor.

O amor é uma fumarada louca que nos envolve, que nos estontia, e que, conforme se vai dissipando, vai devolvendo o nosso antigo estado de espírito.

De modo que é apenas um sonho que nos embala e que nos duleifica a vida por momentos.

Decorreu festiva e deslumbrante a noite de Reis nos salões do Atlântico Club, onde houve danças animadas pelos mais lindos sorrisos de Copacabana. Realizou-se também, para maior beleza dessa reunião elegante, a eleição da «Rainha do Atlântico Club para 1931», recahindo a escolha na senhorita Nilca Valle, que aparece na segunda photographia desta pagina, ao lado do «príncipe» igualmente eleito nessa ocasião, sr. Amaury Catramby.







A officialidade do Regimento dos Dragões da Independência (1.º R. C. D.) homenageou os seus novos companheiros, ultimamente ali incorporados, com a «Festa da Espora», que se realizou na tarde do dia 6 do corrente, com a presença de altas patentes militares e de distintos elementos de nossa sociedade. Após a cerimonia da entrega da espada aos novos officiaes da cavallaria, houve uma hora de arte, em que tomavam parte figuras applaudidas nos salões cariocas.

Quando acordamos, choramos o  
nosso sonho desfeito.  
Julgamos morrer.

E gemamos inconsolaveis: era tão  
boa que esse sonho fosse eterno...

Mas as frivolidades que o nosso son-  
ho afastou começam a chamar-nos  
a attenção. Occupamo-nos dellas.

E quando procuramos o nosso so-  
nho, reconhecemos que delle restam  
apenas as cinzas...

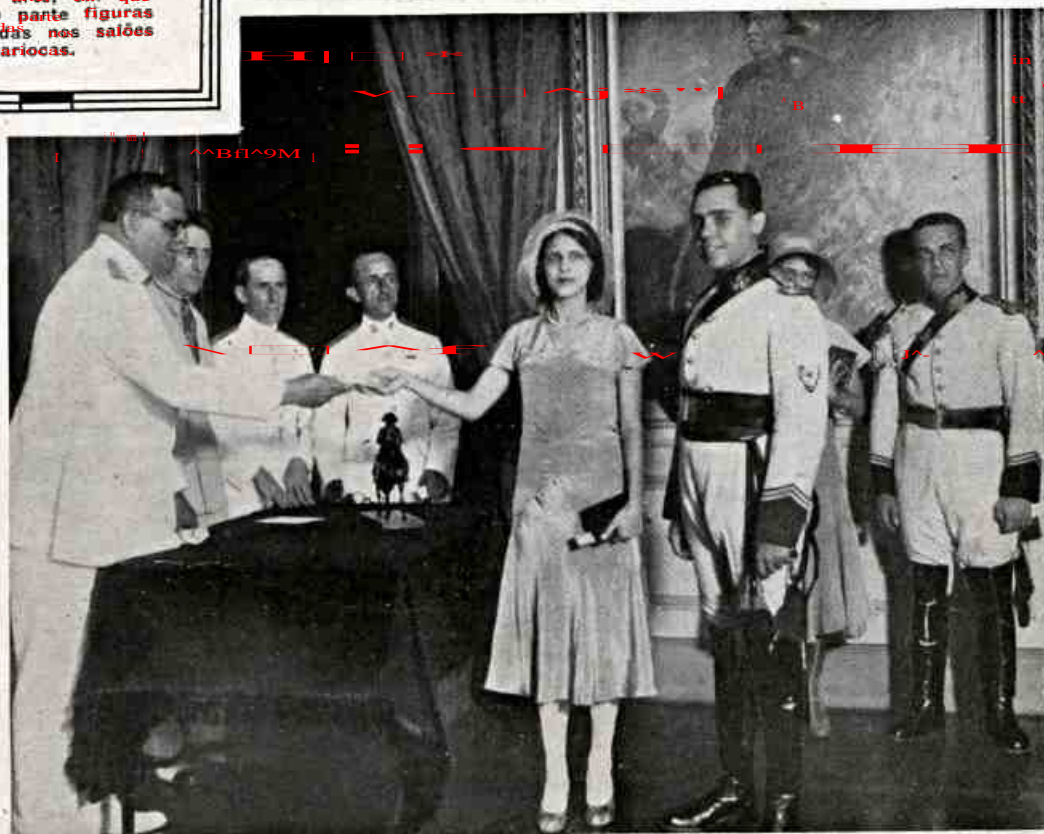
Não é maravilhoso?

Ilusões...

Cinzas...

Não, não se morre de amor...

C. C.





# por causa d'aquelle vestido...

## (UM ROMANCE DE AMOR)

"Damião. — E' com o carvão das minhas desilusões que eu lhe vou contar o meu romance de amor!

Você sabe que o "amor" nasce de quasi tudo e morre de quasi nada".

Foi por causa daquelle vestido que eu o perdi.

Desde hontem, tenho o meu espirito inquieto como as ondas.

A fonte que cantava embalando a amendoeira carregadinha de flor está parada. Nem rumoreja ao menos! o meu cantaro está vazio!

No hieroglypho do meu vestido garatujado das côres do meu sonho está escripto com lagrimas um romance de mulher que eu lhe estou contando com o meu lenço de crivo ensopadinho de choro.

Foi por causa daquelle vestido de que você tanto gosta e de que não gosto nada, que minha alma está róxa como essas últimas tardes de agosto.

Um gesto, uma palavra, um suspiro, apenas, podem mudar um destino!

O seu galanteio de cavalheiro encimou aquelle que me ama. Elle, que tinha o seu relógio de platina regulado pelas pancadas do meu coração, esteve atrasado todo o dia de hontem e ainda o de hoje. E nem sei si para todo o sempre!

Pela manhã, o correio entregou um maço de cartas selladas com sinêta de sua corôa heráldica. Eram as minhas cartas. Ellas guardavam ainda o último reflexo de seu olhar magoado e o travo do perfume que elle usa. Dentro, uma rosa morta symbolizava tudo.

A' tarde, até o camafuê cor de rosa que elle me deu, joia de familia antiga e nobre, estava triste.

E eu entristecia tambem e cada vez mais doidinha de dôr por aquelle que eu perdi.

E foi você, Damião, você tão meu amigo, com seus galanteios de homem de côrte, o motivo por que meu lençinho de crivo está ensopadinho de choro!

No entanto, eu sei que você daria a metade de sua felicidade para não saber rentes de lagrimas os meus olhos de neblina.

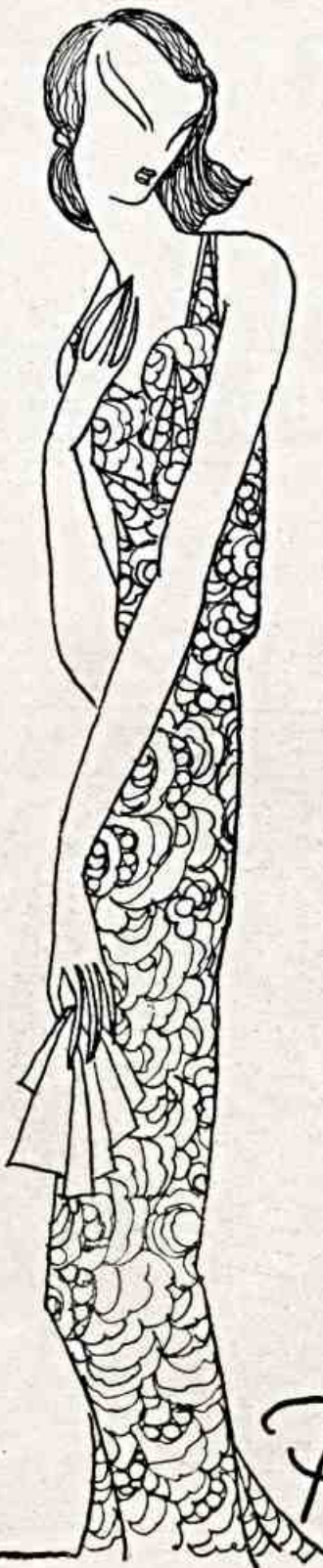
Veja lá, meu amigo, o egoismo dos homens!

Que mal faz isto?... Um galanteio seu!...

Que mal faz?... Só eu o sei, por isto que o perdi!...

Diga, Damião, que eu sou feia! Diga, Damião, que o meu vestido é feio, para ver si me volta um tiquinho de felicidade perdida por causa daquelle vestido!

Como é fragil o amor dos homens! Depende, às vezes, de um retalho de sêda garatujado!... — Martha".



Palmyna Wanderley



# UMA NOTA DE DOR NUM CONCERTO DE ALEGRIA



Capitão Luigi Boer.

JUSTAMENTE quando, num forte amplexo de alegria, o Brasil e a Italia se estreitaram, irmanados pelo mesmo sentimento de fraternidade, nunca desmentida, e jubilosos do feito que as asas italianas acabam de realizar, as duas patrias amigas sentem, em parte, essa alegria empanada pelo desastre que enlutou a aviação daquelle nobre paiz.

Aliás, esse episodio que, como a morte de Del Prete, se verificou num momento em que a Italia vinha testemunhar a sua amizade por nós, só contribui para que, dia a dia, italianos e brasileiros se congratuem com a mais estuante sympathia.

Com a nossa amiga, o Brasil saberá, de resto, honrar e cultuar a memoria dos bravos italianos que tombaram em meio á gloria de uma proeza que só exalta, dignifica e engrandece o nome da sua patria.

É sabido como se deu o desastre dos dois hydro-aviões que faziam parte da esquadilha que nos visita.

Um d'elles cahiu de uma altitude de cincoenta metros, ao erguer o vôo em Bolama. Com a queda do aparelho, per-

deu a vida o motorista, 1.º sargento Luigi Fois. Esse avião era com mandado pelo capitão Enea Silvio Recagno. O outro hydro sinistra-do estava sob o commando do capitão Luigi Boer. Depois de dez minutos de vôo, o aparelho cahiu, sendo presa das chammas. Morreram queimados o commandante, o 2.º piloto tenente Danilo Barbicini, o motorista sargento Felice Nessi e o radio-operador 1.º sargento Ercole Imbastari.

O capitão Boer nasceu em Naples, em junho de 1901. Tendo completado o seu curso no Instituto Nautico de Messina, frequentou o complementar da R. Academia Naval, sabendo official em 1921. Logo depois, conseguia o brevet de piloto militar.

O tenente Barbicini era natural de Veneza. Nasceu em junho de 1902. Capitão de longo curso, em 1921 foi embarcado como official de complemento da R. Marinha, nos submergíveis. Transferido, a pedido, em 1923, para a R. Aeronautica, conseguiu o brevet de piloto militar em 1924. Era considerado um dos grandes aviadores da Italia.



Tenente Danilo Barbicini.



# BALCÃO FLORIDO

## ROSAS DE SANTA THEREZINHA

**M**INHA amiga distante — Estou a sorrir, maliciosamente, para você, no momento em que lhe escrevo.

E, não sei porque, tenho a impressão de que, quando você começar a ler esta carta, seus

feitiçoira distante — *mon papillon doré et... adoré*, muito embora as borboletas sejam, como as mulheres, *maquillées*, irisadas, volúveis e inconstantes...

Não sei, porém, se ellas, como suas irmãs pintadinhas de *rouge* e de *bistre*, serão também... ciumentas.

Pois não é que você está com ciame do meu amor do... céu,

espiritual e de consolação no refúgio sagrado da minha fé?

Você é bem uma "judiasinha" descrente, minha Santa Therezinha do meu amor na terra!

Como é o meu amor por Santa Therezinha? — perguntava-me.

Um amor feito de céu e de infinito, sempre a fazer florir os rosas mysticos da minha fé.

O meu amor por você?

Um amor feito da inquieta cangão das aguas murmuras e frescas do rio, transbordante de desejos e de caricias, da minha vida. Um amor que só se comprehende bem quando confessado, baixinho, na surdina velludosa e cheia de ansias de uma cangão de beijos. Um amor, cuja força e cuja exaltação, cuja doçura e cujo carinho você ha de comprehender, um dia, quando os rosas trescalantes das terras de meu coração desfolharão sobre você todas as petalas da sua volupia sentimental...

Perdê-me toda essa exaltação amorosa. Você, porém, é a culpada. Você que não comprehende, ou não quer comprehender qual a differença que existe entre o meu amor a Santa Therezinha lá do céu e o que dedico a você, que é a minha Santa Therezinha aqui da terra.

Comprehendeu, agora, e... *sans rancune?*

Sei que ha muito você o tinha comprehendido. Mas queria que eu lhe dissésse, agora, num beijo, a distancia, pondo *le point rose dans l'air du verbe aimer*, tudo isso que os seus labios e os meus, junthinhos, hão de *tutoyer*, um dia, de modo bem mais agradável para mim e para você...

Então, você comprehenderá, que, realmente, *le ciel c'est quand on aime...* mesmo na terra, aberta em flor, deliciosamente cheia de peccado... mortal, a trescalar a eterna e entontecedora volupia do odor da femina.

Digo-lhe tudo isso sob um céu que se arqueia sobre a terra como um immenso beijo azul e casto do infinito.

Um beijo azul, um beijo de céu...

Você, de certo, estará, agora, a sorrir, e a desflorar, nos seus labios cobertos de "rouge", um beijinho vermelho, rubro, quente, caricioso, para mim.

E nunca mais me dirá que o azul "é a cor da mentira, das distancias, do infinito, dos impossiveis"... porque, mesmo de longe, cheio do céu e do infinito do meu amor na terra, o meu beijo "azul", porque velado de saudade, cantará, na sua bocca, a cangão de volupia e de desejos da minha solidão... **Helferich**



A formosa senhorinha Faustina Herrera, filha do sr. Antonio Herrera, que acaba de contractar casamento com o nosso illustre collega, o distincto jornalista Belfort de Oliveira.

olhos de gatinha Angorã hão de estar bem irrequietos, a baterem as palpebras num piscar-piscar nervoso, como se ellas fossem pequeninas asas de borboletas volitantes.

E você é, realmente — minha

perfumado pelas braçadas mysticas das rosas de bondade e de pureza que Santa Therezinha, generosamente, desfolha no ambiente de solidão da minha vida, sempre que a Ella recorro, sempre que busco um pouco de repouso



# ROSA de VELLUDO

## A piedosa mentira

Mensageira de amor, de justiça e de glória:  
Graça dos desgraçados, ó Esperança!  
Sempre a sorrir, no fim da trajetória.  
É a abrir, em noite ardo-rante, a aliança  
Entre a idéa, da morte e a da vida! — Avatar  
De todos os crepúsculos, em mira  
De outros céos, de outro sol, de outro luar,  
Esperança, esperança... que mentira!  
Ó piedosa mentira da Esperança,  
Ó piedosa mentira  
Dás que não têm mais nada que esperar...

Estes versos são de Hermes Fontes, o emotivo doloroso de A fonte da mata, o poeta amargo e imenso que se viu da vida, abandonando-a numa hora de desespero interior. Relendo-os hoje, minha suave amiga, dez dias após o gesto heroico de desprendimento e renúncia do grande artista que tanto amou e sofreu, e quanto mais sofri mais amou, como está dito no seu verso deslumbrante, eu me lembrei de nós, do nosso amor das nossas angústias, das nossas penas e, sobretudo, dessa esperança que já foi nossa e que nunca nos deu a tão desejada felicidade.

Esperança, esperança... que mentira!

Sim, que mentira piedosa é essa miragem do deserto do amor! Que linda mentira representa o seu consolo estéril para a ingenuidade e para as ilusões do nosso coração insatisfeito das belezas do mundo! Que linda mentira para a nossa sensibilidade!

Esperar... Viver ansiosamente na tortura inútil desse inútil desejo de possuir... Sentir a volúpia inquietante da mentira... Sofrer o suplício verde da promessa... Ter a ilusão de que existe, realmente, a esperança... Acreditar no amor impossível... Esperar...

O genial poeta que escreveu *Tres ou quatro mentiras...* esperou a vida inteira que a esperança lhe desse a ventura. Amou e sofreu, por isso mesmo, como raros têm sofrido e amado sobre a terra. Amou até o sacrifício de suportar e perdoar o martírio espiritual do próprio amor que o fez atormenteado e infeliz. Amou igualmente o amor e o sofrimento. Foi grande na sua dor infinita e no seu infinito anseio de felicidade. Foi grande na sua resignação e na sua tortura emocional. Foi grande na sua indulgência e nos impetuosos rutilantes do seu coração amoroso.

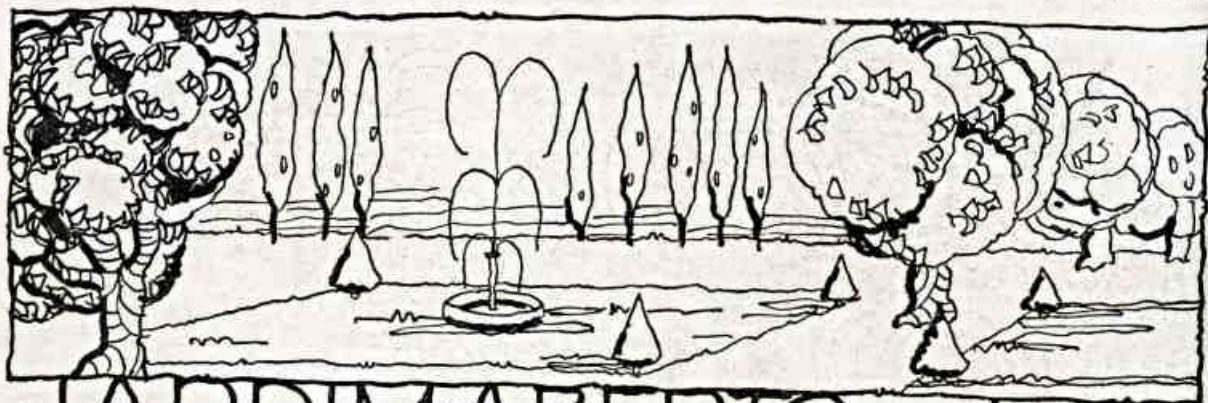
E tudo porque, ingenuamente, esperou o que nunca lhe revelou a aspereza do destino: o amor. O amor que ele tanto quis com a sua doçura tranquila e com o seu coração luminoso e sensível. O amor que sempre lhe fugiu ingratamente, mesmo nos instantes em que a ilusão lhe consolava a pobre solidão sentimental.

(Conclui na página 43)

Mauro de Alencar

MAURICIO  
ROBERTO





# JARDIM ABERTO, D. Jaime

## PEQUENOS DIALOGOS PERVERSOS

**A** amiga:—Minha querida, todos nós somos mentais...

A viuva:—Ah! eu sei...

A amiga:—Um dia você irá reunir-se a seu marido...

A viuva:—E' verdade. E não sabes o unico consolo que me resta.

A amiga:—Qual é?

A viuva:—E' que agora eu sei onde elle passa as suas noites.

\*\*\*

O velhote:—Si você, menina, quizesse casar commigo, juro-lhe que passaria todo o resto da minha vida a amá-la!

A menina:—Que egoista! E que faria eu durante todo esse tempo?

\*\*\*

Ignor:—Custou-te muito caro essa pelle de raposa azul?

Luiza:—Não. Custou simplesmente uma mentira...

\*\*\*

Ella:—Jura-me que nenhuma mulher nunca se sentou neste lin do canapé de jacarandá!

Elle:—Impossivel! E' um mo-vel que data de d. João V.



O dr. Hugo Napoleão, advogado, jornalista, parlamentar e homem de letras, é uma das figuras de mais brilhante destaque no scenario politico, social e intellectual do Brasil, a que elle tem servido com rara elegancia de attitúdes e magníficos recursos de talento e de cultura. Um dos «leaders» da campanha liberal, sua actuação tornou-se de grande destaque pelo desassombro de suas convicções na antiga Camara dos Deputados, onde a sua palavra foi das primeiras e das mais eloquentes a pregar um Brasil novo e uma Patria mais bella. Orador fluente e imaginoso, além de jurista de invejavel saber, o dr. Hugo Napoleão deixou assignalada, de maneira excepcional, sua passagem pela Camara, onde proferiu as orações ha pouco reunidas em volume sob o titulo «Discursos Parlamentares». A iniciativa do governo provisório, nomeando-o, agora, para o cargo de chefe dos advogados do Banco do Brasil, reveste-se, por isso mesmo, de sympathico relevo, pois vem premiar os meritos de um moço illustre e os serviços de um patriota dedicado.

A mulher:—Casaste commigo, bem sei, porque eu tinha dinheiro.

O marido:— Absolutamente não. Casei-me, porque eu não tinha...

\*\*\*

O delegado:— A senhora não se arrepende de ter quebrado o guarda-chuva na embaga de seu marido?

Ella:—Pudera não, sr. delegado! Elle custou-me cento e vinte mil reis...

\*\*\*

A esposa:—Cita ao menos uma boa acção na tua vida!

O esposo:—Eu te impedi de ficares solteirinha...

\*\*\*

Martha:—Como conheste o teu segundo marido?

Lina:— Elle matou o meu primeiro marido num accidente de automovel.

\*\*\*

Florinda:—Dizem que a ausencia augmenta o verdadeiro amor.

Sophia:—E é verdade. Depois que Roberto foi para a Argentina, cada dia eu amo mais a Fernandina...







Antes de regressar a seu paiz, aonde, solicitado por patricios, vae exercer a sua actividade politica, o dr. Manoel Unibe Afanador, encarregado de negocios da Colombia no Brasil, offerseceu um jantar em homenagem ao dr. Afranio de Mello Franco, ministro das Relações Exteriores, e convidou para participarem do mesmo varios diplomatas estrangeiros e figuras do nosso «grand-monde», onde o illustre amphitryão sempre desfructou de largo conceito. Esse ágape realizou-se na penultima sexta-feira, no Hotel Gloria,



# arvore do Bem e do Mal

## Claudio Franga

### O abakuch

UMA das paginas mais interessantes do grande escriptor russo sovietico Sesquiev-Tzenski é certamente o pequenino conto intitulado O abakuch. Nelle, um velho creador de passaros canoros que a menininha da aldeia frequenta por causa dos seus viveiros e gaiolas, fala sempre dum passaro mysterioso e talismanico, especie de yrapurá moscovita, cujo canto é mais doce e encantador do que o do rouxinol e cuja plumagem não tem igual no mundo. Os meninos procuram diariamente apañá-lo, explorando os bosques, batendo as montas, preparando armadilhas. Assim se apoderam de innumeras aves, cada qual a mais bella, porém nunca conseguem achar o tal fantastico abakuch.

Passam-se annos e annos. Os meninos daquelle tempo estão homens. O velho creador de passaros já partiu para a eterna viagem. E é então que, recordando o enigmatico sorriso do morto, o escriptor exclama:

— "Elle era um poeta e um apaixonado! Elle não queria que o rouxinol marcasse o limite do canto dos passaros."

E creara o abakuch ideal, a ave de sonho, que a creatura procurou encarnar e inutilmente tanto tempo! O conto de Sesquiev-Tzenski é duma profundez immensa, é como um symbolo da humanidade em procura do ideal.

"Sem muito triste viver sem um abakuch!" termina elle.



M.F.





## A Festa

Linda, sob todos os aspectos, foi a «festa das bonecas», que se realizou, na «Exposição dos Cinco», presidida pela sra. Getúlio Vargas, e em benefício da Assistência Dentária Infantil e da Associação dos Antiquários Brasileiros. Tomaram parte no baile



## das Bonecas

crianças pertencentes à nossa mais alta sociedade, sendo premiados o príncipe e a rainha da festa. Vários outros números tornaram o programma d'essa reunião elegante uma tarde de grande esplendor mundano e verdadeiramente encantadora.





# TRILACÔLE

**FOI** um dia de anno triste para *madame*, que estava acostumada aos régios presentes de Papae Noël, e aos deslumbrantes reveillons do sumptuoso hotel frequentado pelo set carioca.



Mauricinho é o galante filhinho do dr. Pedro Calmon, nosso distincto confrade de imprensa, e de sua exma. esposa, d. Herminia Cailliet Calmon. Sobrinho da senhorita Didi Cailliet, Mauricinho fez uma «pose» de artista, em homenagem á sua festejada tia, cuja intelligencia e belleza tambem admirar...

lões onde a sua graca dominava, dando aos outros a impressão de ser a creatura mais feliz do mundo...

**VAE** haver o diabo.

O reveillon do grande hotel estragou o socego da vida do joven casal.

Elle praticou a levandade de ser demasiadamente gentil com certa dama de suas relações, que occupava uma das mesas proximas, tendo o facto despertado a attenção da esposa.

Houve estulto, os taes protestos de innocencia, desculpas esfarrapadas. *Madame*, porém, ficou firme, jurando vingança.

Para o casal, a festa acabou mais cedo, porque, para evitar um escandalo publico, o marido achou prudente convidar a esposa para a volta ao lar...

Entretanto, a esposa não se conformou ainda com a attitude insolente do marido e parece que deseja levar o caso até o fim, isto é, procurando uma reparação moral na altura da offensa recebida.

Exaggero de *madame*, sem duvida.

Não se estraga, definitivamente, uma vida, por méra futilidade.

Um ligeiro enthusiasmo, sem intenção de qualquer especie, não constitue delicto irreparavel na vida dos casaes.

Calma, e tudo ficará reduzido á sua expressão verdadeira, isto é, a nada...

*Madame* é muito criança.

**A** baratinha verde anda em franca actividade...

Nós temos observado de perto as manobras da baratinha e não temos duvida em conceder, ao dono da mesma, o titulo de campeão da pirataria.

Ainda numa das ultimas tardes escaudantes do verão, tivemos a nossa attenção voltada para um brilhante feito da baratinha verde.

Elle atravessou voando o tunnel que tem o nome de um antigo prefeito e foi parar na rua proxima, junto ao meio fio do passeio.

Nessa occasião, parou tambem, junto ao poste, o bonde que vinha se arrastando, e delle saltou a interessante menina que, tendo o ar candidato de collegial, já sabe, entretanto, tomar logar ao lado de chauffeurs de baratinhas, para vôos largos...

Pois a menina saltou, radiante, com um sorriso illuminado, como si estivesse praticando a coisa

mais natural deste mundo, sem ligar aos passageiros que, nesta terra de gente nada curiosa, tinham as cabeças voltadas para ver o que se passava... E o resto da historia quem quizer que adivinhe...

Talvez um ingenuo romance de amor...

Ou uma parada, de accordo com o seculo em que vivemos, sem maiores consequencias...

**M**ILLE estava convencida de que o cavalheiro que tanto desejava conhecer era assim uma especie de fantoche. O trabalho della era dar ao cordel para que elle dançasse...

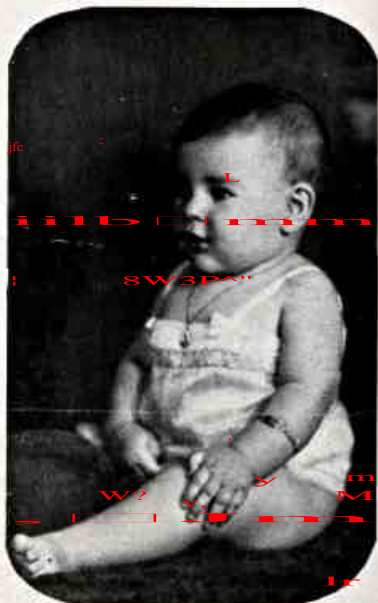
Em outras palavras: ella julgava que elle ficaria á disposição dos seus caprichos.

Assim, a joven morena esperaria pelo acaso — pelo acaso! — para que elle tivesse a honra de conhecê-la e, naturalmente, encetasse um flirt.

Enquanto isso, ella destrueturava os encantos de um "fete-fete" com o "outro". O "outro" da sua preferencia e para quem, certamente, não havia acaso...

Ora, o cavalheiro que ella suppunha um "fantoche" não esteve pelos autos; e para fazê-la comprehender que no mundo não havia uma só Maria, resolveu dar-lhe o "contra", antes que o acaso os puzesse um deante do outro...

Moralidade: Quem pensa não casa. E quem muito fala, — erra.



Nelly, filhinha do sr. Daniel Martins Ferreira e de d. Ermelinda Martins Ferreira.



# BATALHÃO

**E**LLA pensa, agora, que esse batalhão de soldados de chumbo voltou da guerra... Uma noite, teve um presentimento e acordou soluçando, a clamar por um nome. A tristeza pôs-se, numa grãude sombria, sobre os seus olhos. Afflicta, ansiosa, corria á porta, debruçava-se á janella, longas horas perdidas, esperando, como que a adivinhar o silêncio, a interrogar a distância, a solidão. Nem uma carta! Do campo de combate mandaram-lhe, mais tarde, o seu retrato manchado de sangue e aquella medalha presa a uma fita cõr de bandeira.

Desde então, sem uma blasphemia, num delírio de sonambulismo, como uma criança, alheia a tudo, põe-se a brincar com o seu batalhão de soldados de chumbo, que é o enlevo, toda a alegria de seus instantes.

Na sua insanía suave, sem trocar palavra, commovida, passa dias inteiros a olhar os soldados, pondo-os em marcha, perfurando-os em contínuas, enfileirando-os em pelotões, articulando vozes confusas de commando. Simula combates, imagina batalhas sangrentas, com heroísmos de arrancadas entre vibrações de clarins, entre estapafúrdios de metralha. Assusta-se, agita-se, sente emoções diferentes.

O seu batalhão toma posições diversas para o ataque, com a bandeira e os tambores á retaguarda, os alferes e cadetes

ao flancos, oí para a retaguarda, com os soldados cansados, em desânimo, dispersos. Extasiase, às vezes, como que a ouvir o toque plangente do recodinar, a escutar a clarinada das fanfarras no alvoroço das madrugadas. Imita estrididos de combate, finge que está escavando trincheiras... Na allucinação apaixonada da sua sanidade, ouve o retinir das espadas que se cruzam, um brando de lanças e alabardas.

A' noite, em certos momentos, acorda e fica em vigília, a escutar os passos lentos, soturnos, da ronda das sentinellas, o bradar de armazém do plantão, em atalaia.

Qualquer que seja, porém, a attitude do seu batalhão, no alarido caloroso da re-frega, no orgulho da victoria ou na resignação da derrota, na impavidez do arranco ou no repouso alegre da cantina, ha sempre um soldadinho caído, que sangra ferido ou genio agonizante. Então, ella o distingue e beija-o, agrada-o, desveladamente. Tem gestos meigos de enfermeira. Ampara-o, toma-o nos braços carinhosos, acarinhando-o ao seio, sussurrando-lhe ternuras e consolos.

E esse soldadinho, que é sempre o mesmo, já está descomado, já tem nos hombros o vestigio dos seus dedos. E' o mais querido de todos... E ella, louca, está sempre sorrindo, feliz, assim, com o seu batalhão!





# Prece

**ABGAR RENAULT** não é apenas uma das mais belas e vigorosas expressões literárias da actual geração intelectual de Minas, seu tomado nativo. Seu nome figura, ha muito, com accento e expressivo relevo, entre os que mais legitimamente recomendamos e honram a cultura brasileira contemporânea.

É' desse fiel e culto espirito de escriptor primoroso e poeta de raga — que **Hermes-Rontes**, o nosso desditoso e inesquecível compatriota, um dia, já ha annos, nos revelou, proporcionalmente o prazér de publicar varios de seus poemas — a linda pagina que hoje estampamos e com que **Abgar Renault**, agora que se acha entre nós, no meio dynámico, de vida intensa, da metropole, renicia sua brilhante collaboração no "**Fon-Fon**", onde elle é persona grata, e gratissima, mesmo, ao convívio do nosso espirito e do nosso coração.

Desce, Santa Tristeza, a mim, do teu altar.  
Apaga o meu olhar  
no fundo destes olhos doloridos,  
que se fizeram tristes e bons para te amar.

Ouve, pobre Tristeza, a minha prece;  
ouve-a tu, que sómente os teus ouvidos  
compreenderão  
o que ninguém comprehendaria...

Toma o meu coração  
— pobre amphora vazia —,  
e enche-o do teu veneno  
que embriaga e adormece...  
Toma o meu coração,  
e faz de elle a taça da agonia.

Põe, num gesto sereno,  
e branco, e puro como um lirio,  
as tuas mãos de pluma em minhas mãos ver-  
[tiginosas;  
esfolha, uma por uma, todas as tuas rosas  
em minha fronte;  
enterra de teus olhos a minha treva má...  
Gela as chammas  
que fulguram na minha alma abandonada...  
e uage e abençoa o meu delirio...  
e canta, minha Tristeza desolada,  
e canta numa voz simples de fonte,  
e diz no teu canto simples, simplesmente,  
minha Tristeza, que me amas...

ABGAR  
RENAULT.





# FALANÇAS

## A MULHER BRASILEIRA

Causa dó, a nós brasileiros, constatar o juízo que de nós se fórra no Velho Mundo.

E' sabido que, para os francezes, — aliás de uma ignorancia geographica alarmante, — o Rio é a capital de Buenos Aires. Isso a começar pela situação do nosso paiz no mappa do continente.

Quanto á nossa civilização, o que se sabe por lá, é que somos "les sauvages de la-bas"....

Tambem, de quem a culpa? Será muito menos

dos europeus do que nossa. Pois não somos nós que enviamos para o estrangeiro *films* da vida amazonica, com as suas tribus de selvícolas e a sua fauna curiosa?

Os nossos indios, as nossas cobras e papagaios são muito mais divulgados pelo cinema e pelos cartões postaes, do que as nossas avenidas e as nossas bibliotecas, os nossos centros de cultura.

Dahi o motivo por que o notavel Pitigrilli — de quem aliás fiz tanta propaganda, elogiando os seus livros — cita uma daquellas aves, em uma de suas obras, como uma preciosidade brasileira; mas quando fala das nossas patricias, usa de expressões segundo as quaes ellas apparecem como mulatas mal cheirosas, errando, como fantasmas, nas clausas noites de luar, nas suas

aldeias primitivas, á cata de amores tropicaes... Infamia! Infamia do escriptor ou de quem lhe prestou essas informações mentirosas?

Mas não é só Pitigrilli quem supõe a brasileira uma creatura ainda no começo da civilização.

No seu livro (que me chega numa traducção hespanhola, por Alejandro Bon) no seu livro intitulado *A India Misteriosa*, o escriptor francez Robert Chauvelot, falando da situação de inferioridade da mulher hindú, escreve textualmente: "...devo confessal-o, nem nas regiões polares, nem nos harens da Argelia, de Tunes, da Turquia, do Egypto

e da Arabia; nem no Extremo-Oriente, na Australia, nem na Polynesia, nem entre os "pelles vermelhas" do Canadá ou os caraiabas do Brasil, testemunhei uma decadencia feminina tão absoluta, tão irremediavel, tão afflictiva, como no seio do gineceu brahmanico"....

Não sei si Chauvelot teve ensejo de conviver com os nossos indios e estadal-os. Póde ser que sim... Mas o que é mais razoavel é que, falando de "caraiabas do Brasil", o escriptor francez queira generalizar o caso.

Talvez supponha que o Brasil é um paiz de "caraiabas", semelhantes aos das Antilhas...

De qualquer modo, é penoso, para nós, essa insistencia em se focalizar o que possuímos de primitivo — sem uma ressalva á nossa civilização.

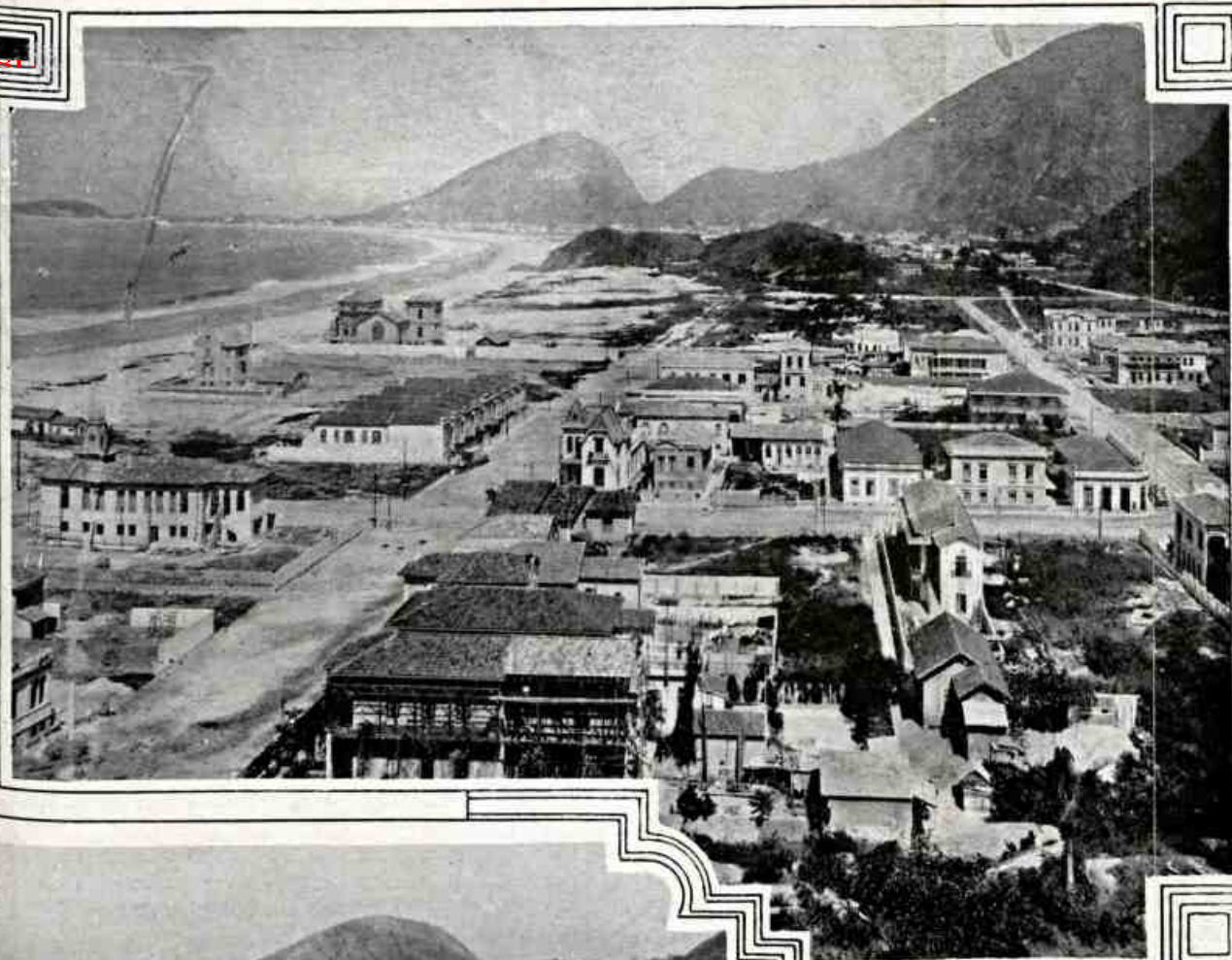
Yves



(Pluto De los Rios)

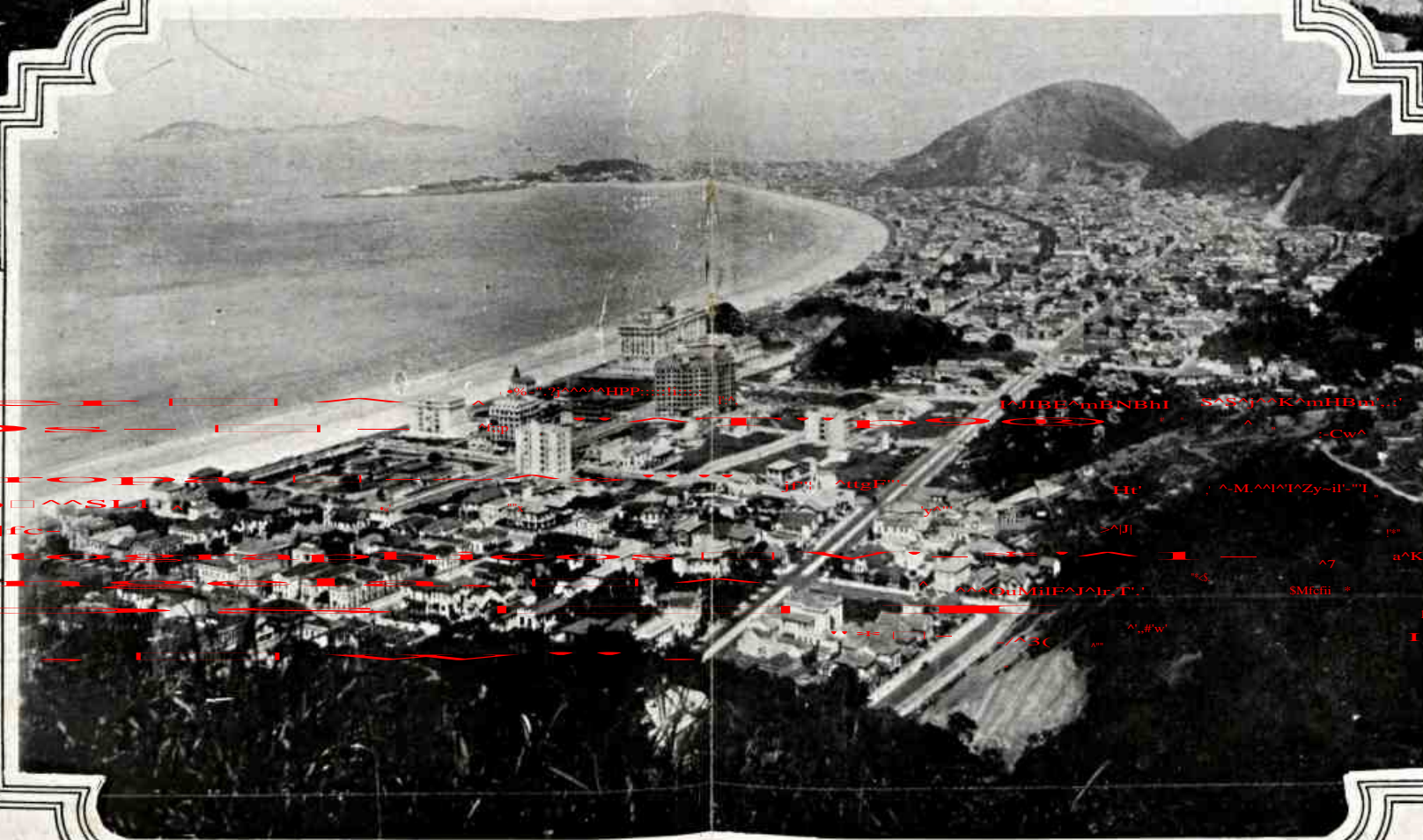
A senhorita Hylda Belém de Oliveira, joven pianista patricia que, no ultimo domingo, recebeu no Instituto Nacional de Musica muitos applausos e muitas flores, por occasião de seu recital em beneficio das mulheres desamparadas. Patrocinou esse concerto da senhorita Hylda Oliveira a Cruzada Feminina do Brasil Novo.





O Rio de ontem

Copacabana, que hoje póde ser comparada á Côte d'Azur, a Otenite, a S. Sebastian, enfim, a todas as praias lindas da Europa, ha pouco mais de um decennio era apenas o mattagal que se vê nem dos recortes photographicos da nossa pagina. Rustica, singela, festejada apenas pelas garças, os crepusculos, as aurores e a alegria das ondas, desmanchadas



e de hoje —

nos «voiles» das espumas, pouco a pouco, Copacabana se foi civilizando. Ergueram-se as linhas das primicias palacetes e bungalows; e, dia após dia, a nossa praia aristocrática se transformou nessa Biarritz que alli se vê — com o seu casino, as suas esplanadas e os seus arranha-céus. Copacabana! Um conjunto de curvas, de rectas e de cores.



# MARIO POPPE

## através da graphologia

**P**ADUA DE ALMEIDA, nosso distinto confrade — poeta, jornalista, escriptor — é, também, conforme já o apresentámos, um expert na arte graphologica, de que elle faz um dos seus passatempos predilectos e, outrossim, um meio, mais ou menos seguro e positivo, de conhecer os homens, muito especialmente seus inimigos. Que são uma gente muito cheia de refulhos e rebuços...

A' indiscreta graphologia de Padua de Almeida é que devemos um melhor, ou, antes, um perfeito conhecimento da individualidade de Mario Poppe, nosso querido compatriota de trabalho, também, como o seu illustre graphologo, escriptor da elite e scintillante chronista de sorriso suave, irreverente e ironico...

Revelando-nos Mario Poppe tal qual elle é, e não como parece ser, Padua de Almeida offerece-nos o estudo que, a seguir, publicamos e que tão bem retrata o festejado autor de *A Cidade do Amor*. Do que ellas gostam e de Vós me conhece? — o ultimo livro de Mario Poppe, edição da casa Braz Lantia, recentemente publicado, e ora exposto nas vitrinas das nossas livrarias como um dos mais legitimos successos literarios do momento.

a) ☐ Força de vontade instinctiva. Simplicidade. Amor ás coisas sóbias e ephemeras pelo lado grandioso e eterno que escondem, em sua belleza intrinseca e humilde. Movimento psychico intenso. Controlo indiscutivel. Sangue ardente. Nervos vibranteis. Alma, muita alma, submettida ao seu querer.

b) ☐ Tem a volapia da acção, o amor das amplitudes e da agilidade, o orgulho de ser altamente racional, franco e accessivel, como a agua espontanea das nascentes, e, como a agua, natural e recto, livre de indecisões e dubiezas.

c) ☐ Visão synthetica. Força e calma, dentro da reacção. Vida sem reticencias, firme, sem curvas, — rapidez de imaginação, segurança nos gestos.

d) ☐ Ideas que não são profundas. Entretanto, agudez. Senso positivo, geométrico, dinamico, terreno. Vê, assiste, escuta, sem detença, mas com vibração prolongada e nitida.

e) ☐ Materialidade. Nada contemplativo. Affeito ás molestias do figado, do coração e ao ar-

thanismo. Cólera reprimida. Uma especie de medo das estagnações moraes: das saudades noivas, das lembranças incommodas. Sensibilidade de homem culto e apressado.

f) ☐ Sentimental. Logico. Tenaz. Másculo. Desconfiado. Leal.

g) ☐ Neurasthenia em começo.

h) ☐ Não guarda rancor; entretanto, a sua memoria é terrivelmente fiel para com os inimigos. Não se esquece das injusticias que lhe fazem. Principalmente das injusticias de sentimento.

i) ☐ Analysta; voluntarioso; sensivel; attento.

j) ☐ Boa natureza psychologica, uniforme, clara, honesta, fina; porém, secura e um certo deseneanto indifferente. Ainda que sensual e pantheista se revele o seu espirito quasi sempre, a sua physiognomia mental é a de quem está acostumado a dominar-se e a contrariar-se por principio.

P A D U A D E A L M E I D A



# O peccadora

**D**ois olhares curiosos e pesquisadores. Uma vaga lembrança dentro dos corações inquietos... Uma mesma ideia nos cerebros em alvoroço... E duas mãos que se estendem num mesmo impulso e numma identica alegria...

José fitou longamente a silhueta esbelta e elegante que tinha em sua frente. O mundo transformára a sua Lisa. Não era mais a menina doce e ingenua que elle um dia adorára; não tinham mais a innocencia captivante de outrora os seus olhos sombreados que o fitavam. Scintillantes, voluptuosos na sua cor verde e no seu brilho funesto, encaravam com ousadia as pessoas e as coisas... Lisa estava o prototypo da mulher moderna. Desde o modo de trajar até o desembaraço da conversa galante. Nam vago e inconsciente egoismo, desejou arrancá-la d'alli, do meio agitado de falsidade e luxo onde estavam, para levá-la á antiga salinha da casa modesta, onde haviam trocado os seus primeiros juramentos de amor...

Passada a natural emoção do momento, Lisa começou a falar com uma febril alegria ao seu noivo de outros tempos. Recordou, numma volubilidade de borboleta, os seus amores castos e ingenuos, o seu sonho antigo, feito de pureza e fascinação... Soltou uma risadinha breve e perversa, á lembrança do pular enorme que tinha sentido, quando os braços de José lhe haviam enlaçado o corpo esbelta e os seus labios proferido os della, para o primeiro beijo, perfumado de innocencia... Elle quiz reprehendê-la, pelo seu grãojo profano e irreverente...

— Lisa...

A mariposa riu mais forte.

— Carmen... E' este o meu nome de guerra. Tambem, é mais adequado, não achas? Lisa... Lisa é muito puritano, muito sem effeito... Dá ideia duma menina pacata, que treme só ao contar ao sr. vigário os seus peccadinhos singelos... Carmen sóa melhor. José, seria's bem gentil si me offerecesses uma taga de champagne. Tenho sede...

José procurou com os olhos qualquer mesa desoccupada, onde pudessam sentar-se. Achou-a. Num instante, o champagne jorrou no crystal, espumante e loiro como uma cabelleira de saxonia... Beberam. Ella começou a olhá-lo muito, enquanto a taga era apertada com força entre os seus dedos competios. José inclinou-se. Falou-lhe baixinho, com vontade de que ninguém mais escutasse as suas palavras.

— Lisa... Deixa que eu te chame assim. E'-me mais doce. Por que desceste tão baixo? Por que te fizeste assim? Podias estar hoje tão bem, num lar morno e rodeada de carinhos... Por que peccaste, Lisa?

Ella baixou os olhos. Sorniu com tristeza. — Não sei... Estava no meu destino, no meu temperamento irrequeto... Não pude resistir. Seduziam-me os ecos sonóros que me chegavam dessa vida de peccado e de loucura; estragaram-me as más leituras e as más companhias... A's vezes, tenho-me arrependido. Choro, choro muito, em silencio. Envergonhada e só... Recórdo-me do tempo em que era uma boa menina, respeitada e querida. Todos me estimavam tanto!... Nem sei como foi aquillo...

De novo, seus grandes olhos fitaram o rapaz. — Tu tambem tiveste um pouco de culpa. Deixaste-me. Ficaste noivo de outra moça... Quiz affrontar-te, fazer que não ligava ao teu desdem... Aquelle mogo de S. Paulo appareceu. Trouxe-me a oportunidade de vingança pela qual eu ansiava. Deslumbrou-me com as suas palavras audaciosas... Fez-me sua. Eu o acompanhei ao Rio e o resto tu bem sabes... Minha mãe?... Como está? Viste-a, acaso?

Lisa tremou de angustia pela resposta. — Vae mal, coitadin! Doente, velha, acabrunhada, não consentindo que pronunciem o teu nome em sua presença. Diz a todos que morreste. Mas, ás escondidas, chora como louca e beija com allucinação o teu retrato...

Os olhos verdes e frios encheram-se de lagrimas. Seu busto, quasi desmudo, curvou-se de dôr. José olhou-a com piedade.

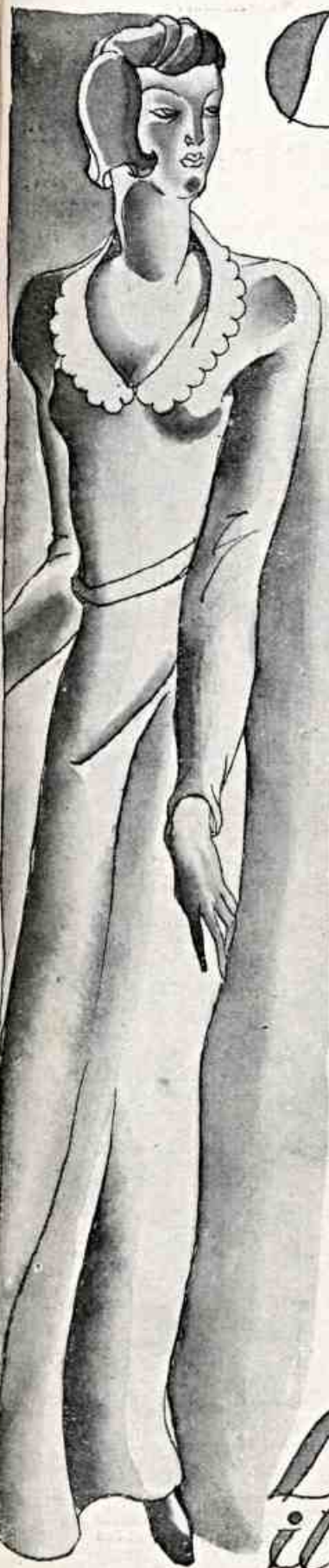
— Escuta, Lisa... Si quizesse voltar á vida antiga... Si quizesse ser de novo a Lisa adorada, boa e simples, que eu amei um dia... Esconderemos o nosso affecto em qualquer cantinho, longe das vistas do mundo hypocrita e cheio de preconcaltos... Queres?

Ella pensou um segundo. Actou forte sobre o seu ser a fascinação irresistivel do peccado. Não... Já o vicio a prendera com laços fortes...

— E' tarde demais... Nenhum poderei voltar a ser o que era. Não, não insistas. Deixa-me cumprir o meu destino...

(Conclui na pagina seguinte)

Lucio de Moraes  
illustrações: PAUL WERNER





## A PECCADORA

(Conclusão)

E Lász ficou a olhar, atenta, as bolhas luminosas do champagne que restava no fundo da taça e, um segundo, pensou na sua estranha existência... Sua vida era como aquella taça meio cheia de champagne. Breve: ella se esvaziaria ficaria erma de admiração e de affectos... Que importava, porém? Si ficaria sempre, inesquecido, aquelle sabor acre de volúpia e de peccado? Si os beijos cantariam, na velhice, em cada ruga do seu rosto?...

Quando erguiu a cabeça, o seu olhar era o da Carmen endoidada das orgias e dos «cabarets», moderna Messalina, que as mulheres de bem odiavam e que os homens adoravam como o idolo de ouro dos seus ansios e das suas festas de volúpia...



Celso Kelly é uma figura que se destaca em nosso meio pela sua intelligencia luminosa, pela sua fina sensibilidade de artista, pelas suas attitutes fidalgas e pelo seu alto prestigio social. Escripitor, jornalista, advogado e pintor, em qualquer uma dessas manifestações da sua mentalidade, Celso Kelly é o mesmo espirito sereno e brilhante, que sabe fascinar com a elegancia de um estylo pessoal

ou com a sedução da sua sympathia envolvente. E si não bastassem todas essas qualidades para preconizar os meritos e realçar a personalidade desse joven intellectual, ahi estaria a sua obra, conhecida de muitos, em prol do desenvolvimento das artes em nossa terra e que vale, por si só, como o elogio mais valioso e expressivo da sua actividade mental. Celso Kelly acaba de publicar um opúsculo de cerca de cincoenta paginas, intitulado «Educação Artística», e no qual expõe e estuda a situação actual das artes em nosso país. O prestigio do nome do autor e a relevancia do assumpto são motivos sufficientes para assegurar o successo dessa obra interessantissima.

## AMOR.

O primeiro amor de um joven que entra na vida de sociedade, geralmente, é um amor ambicioso. Um adolescente tem necessidade de amar um ser cujas qualidades o elevem a seus proprios olhos. Só ao declinar a vida propendemos para amar o simples e o innocente, desconfiando do sublime. Entre esses dois amores se encontra o verdadeiro amor, que só pensa nelle mesmo.

SIENNAH

## A MODA NO CINEMA

Na pagina ao lado, a nossa gentil leitora terá occasião de admirar um deslumbrante vestido de «soirée», de setim branco, especialmente desenhado para a elegante «estrella» cinematographica Marion Davies. Toda a novidade dessa «toilette» formosa está no corte original da capa. Uma esquisita turqueza é a unica nota de cor que se destaca no vestido.



O general Rlindo Tourinho, interventor federal no Paraná e um dos vultos mais destacados do movimento revolucionario naquelle Estado, ao visitar, ultimamente, esta capital, foi aqui homenageado por um grupo de amigos e admiradores, os quaes lhe offereceram um almoço, que decorreu no meio da maior cordialidade.

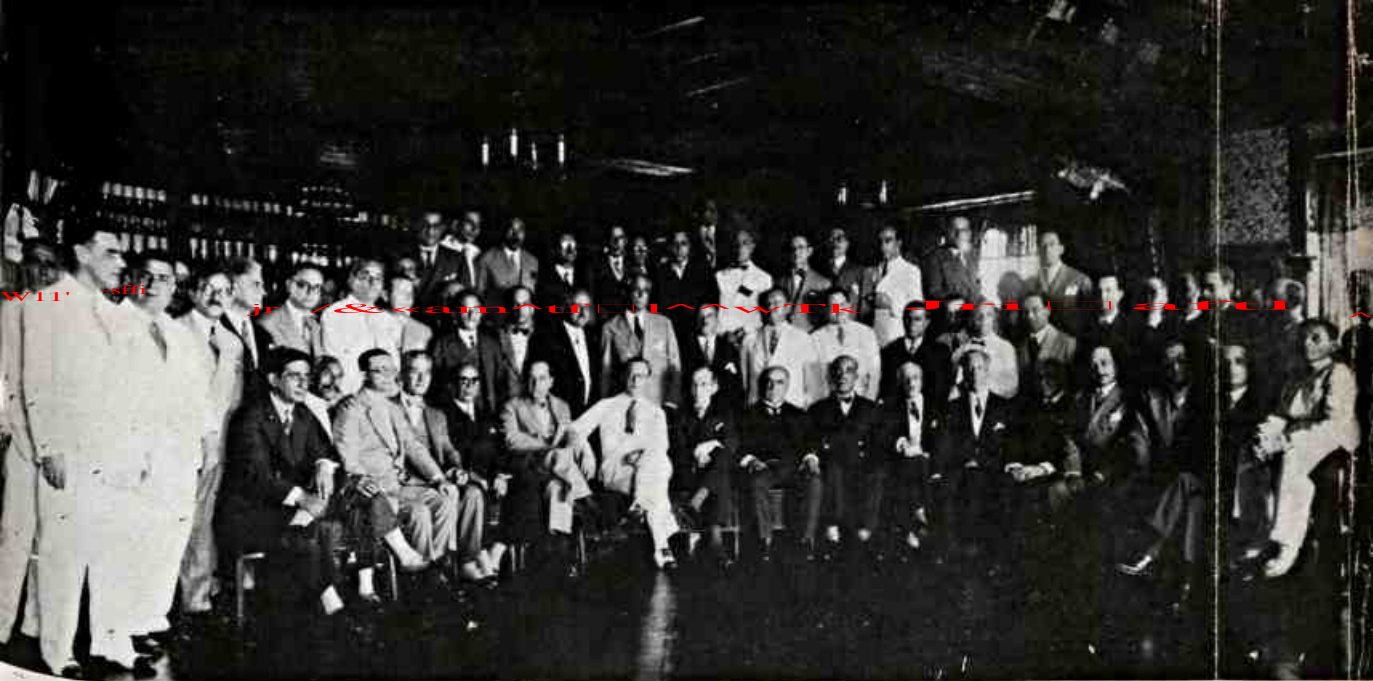












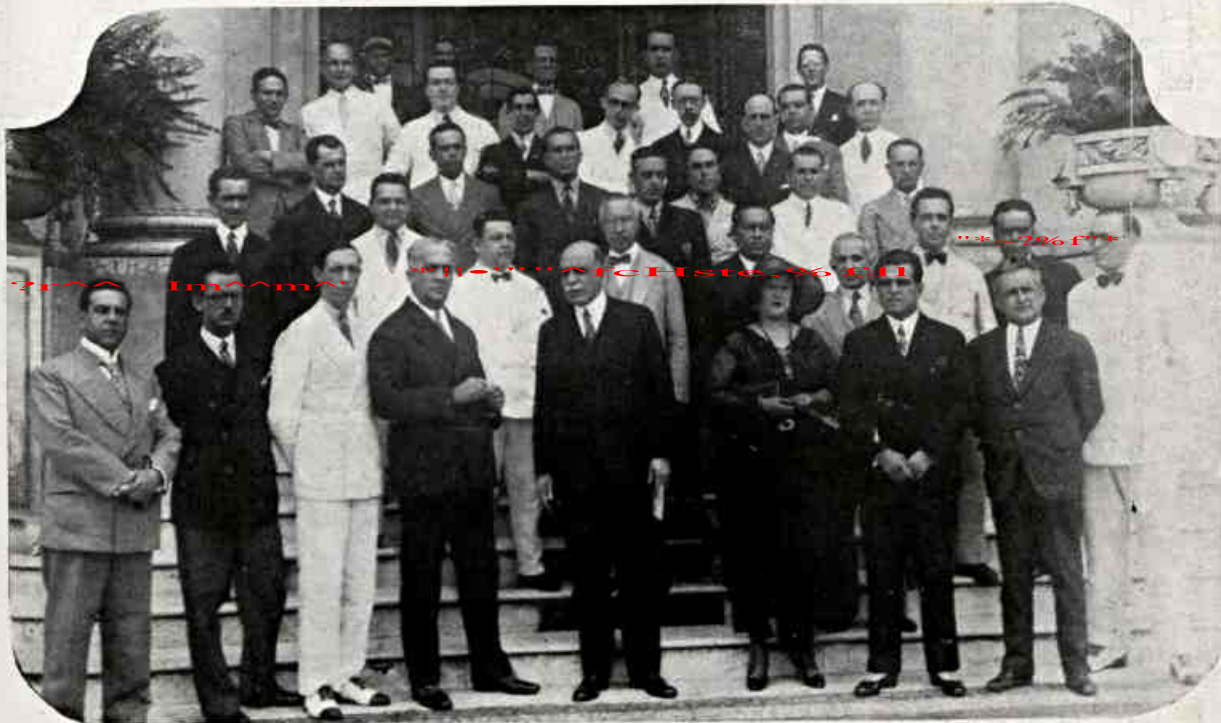
Decorreu na maior cordialidade o almôço que os jornalistas veteranos ofereceram ao doutor Adolpho Bergamini, interventor do Distrito Federal. Desde o início do ágape, criou-se um ambiente de franca fraternidade e alegria, sendo abolido, por completo, o protocolo das solenidades officiaes. Houve discursos, e verdade. Discursos dos homenageadores e do homenageado. Mas, felizmente, foram rápidos, não chegando a enfadar. E' um flagrante desse repasto amistoso que estampamos acima.

#### Filigranas

De vez em quando a polícia, aguilhada por algumas reclamações anonymas de velhas beatas, resolve applicar um rigoroso código de posturas aos nossos banhistas. Começam as exigencias

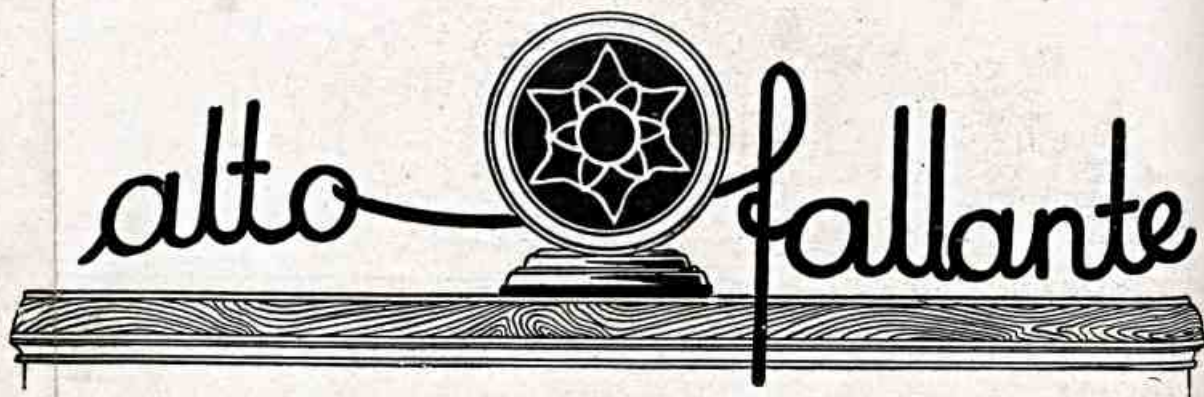
com grande ostentação de força — soldados, cavallariças, revolve-ros, delegatibz, tintureiros e viuvas-alegres. Então, obrigam-se todos a usar calções longos, maillots seve-

ros e roupões immensos. Os banhistas desertam as praias, outros cumprem as ordens, outros rebelam-se. E, no fim de dez, doze dias, a polícia relaxa o rigor e esquece as praias, que perturbam varios dias. E' o que a experiencia carni-vores ensina.



Ao seu antigo collega dr. Baptista Luzardo, que é o actual chefe de policia do Distrito Federal, os medicos que pertenceram á turma de 1916, da Faculdade do Rio de Janeiro, offereceram um almôço, domingo passado, no Beira-Mar Casino. Essa homenagem de cordialidade realizou-se sob a presidencia do professor Miguel Couto, e com a presenca tambem da sra. Baptista Luzardo e dos drs. Fernando de Magalhães e Osorio de Almeida. Fez o discurso de saudação ao dr. Luzardo o dr. Leonidio Ribeiro Filho, que foi o orador official daquella turma.





## == A suave mentira ==

### OS NOVOS MEDICOS



O dr. Romulo Cavalcanti acaba de terminar o curso medico, sahindo diplomado pela Faculdade de Medicina desta capital. Defendeu, com muito brilho, a these: «Urethrogramma», que foi approvada com distincção e louvor.

(nu ||||| iii)

A suave e consoladora mentira da esperança...

Sorrio, sorrio docemente para ella, para a minha esperança, que me acaniava, agora, cheia de promessas, a offerecer-me, generosa e boa, o vinco loiro da confortadora illusão que faz a festa e o encantamento de meu coração.

Meus olhos destuimbrados de creanga — da creanga que eu fui ha quarenta annos atraz — sorriem tambem, nas pupillas esmaecidas do outomno da minha vida, retocadas de verde pela mão myste-

riosa da querida ensordecida de almas e de corações...

E parecem duas joellinhas verdes, pintadas de novo, as pupillas esmaecidas do outomno, ôi minha vida...

Lá fora a vida — toda a vida, toda a natureza — par. se erguer para o céu azul e sereno a prece veraz da esperança...

Je ris à tous les cieus,  
Je ris à tous les êtres...

E todo o meu ser é uma canção de esperança rythmada pelo meu coração, em louvor da noite illuminada de voss olhos de mulher.

Porque a minha esperança — veraz como todas as esperanças, como todas as illusões, como todas as miragens, esfumadas ao longe, no infinito da distancia, — é, no entanto, illuminada pelo inquieto petillemen de voss olhos negros, cheios de bondade.

Esperança, suave mentira, consoladora illusão...

A noite illuminada de teus olhos, meu amor, nunca mais illuminou o alma abandonada da minha pobre esperança, que é, hoje, apenas a suave consolação do meu desespero, da minha angustia anterior.

Leio Chesterton, para illudir o

desespero de haver perdido a noite illuminada de teus olhos:

L'espérance c'est la force d'espérer quand il n'y a plus d'espoir...

Max Linder

### AUTORES



O dr. Jorge Abreu, engenheiro-civil e educador, é, tambem, distincto escriptor, bastante conhecido nesta capital e em Nictheroy, onde dirige o Collegio Icarahy. Faltava-lhe a consagração de um livro, que, agora, acbta de alcançar, publicando a «Historia da Literatura Nacional». Obra minuciosa, trabalhada durante mais de dez annos de estudos inintermptos, a nova «Historia da Literatura Nacional» fica entre o manual e o tratado. Entre Ronald de Carvalho e José Veríssimo. Entre Julio Barbuda e Sylvio Romero. Seu illustrado autor deu-lhe um caracter didactico, que não só não prejudicou a erudição com que trata o assumpto, mas ainda emprestou maior utilidade á sua interessante obra, destinada á formação da cultura literaria da nossa mocidade.







No palacete da rua Marquez de Abrantes, residência de seu venerando tio, dr. Belisário Távora, recebeu o general Juarez Távora, na terça-feira penúltima, para uma entrevista colectiva, os jornalistas brasileiros e estrangeiros que, mais uma vez, desejavam ouvir a palavra autorizada do illustre chefe revolucionário das forças do Norte sobre questões e problemas de natureza política, económica e administrativa que, neste momento, constituem a preocupação de toda a Nação. Com a franqueza despretençiosa, espontânea e, às vezes, quasi rude, que tanto lhe caracterizam os gestos, as atitudes, sempre que vai falar em nome dos princípios que orientam e norteiam as aspirações do seu patriotismo, o general Juarez Távora abordou com desassombro vários assumptos de excepcional relevância, externando a respeito sua opinião pessoal e fazendo uma explanação synthetica e incisiva de quasi todos os mais importantes pontos do programma revolucionário a ser executado para a segura consolidação da obra de reconstrução do Brasil Novo. Estampamos acima um flagrante do que foi essa notável «interview», vendo-se o illustre chefe da Revolução no Norte cercado pelos jornalistas que foram ouvi-lo.

## Rosas de Velludo

(Concluído da pag. 25)

Quando Hermes - Fontes deixou de crer na esperança, porque, desalentado e exaustivo, viu que a esperança não trazia de utilidade alguma, Piedosa mentiu, ofereceu ao mundo, que nada lhe dera em quarenta annos de decepções e amarguras, as duas maiores

obras da sua grande arte romantica: o seu ultimo livro e a sua morte.

Eu tambem, minha suave amiga, já desci da esperança, já não tenho nada que esperar, como o poeta de *A fonte da mata*. Entretanto, não desesperei ainda. Porque, ao menos tenho voce, que, de longe, me ajuda a carregar a cruz do sofrimento...

MACHO DE ALENCAR

## INTERCAMBIO COMMERCIAL ENTRE A SUECIA E O BRASIL

O commandante Karl Andersson, do paquete «Lima», da Johnson Line (Rederiaktiebolaget Nordstjernan) acaba de visitar, mais uma vez, a nossa capital, com o seu confortável vapor, que é um dos que fazem carreira regular da Suecia ao Brasil, consolidando o intercambio commercial entre os dois países. A grande companhia de navegação a que pertence o «Lima» realiza, em mais de vinte annos de serviço de transporte de cargas e passageiros, uma util e relevante obra de aproximação entre os portos suecos e brasileiros. Seu desenvolvimento accentua-se dia a dia. De



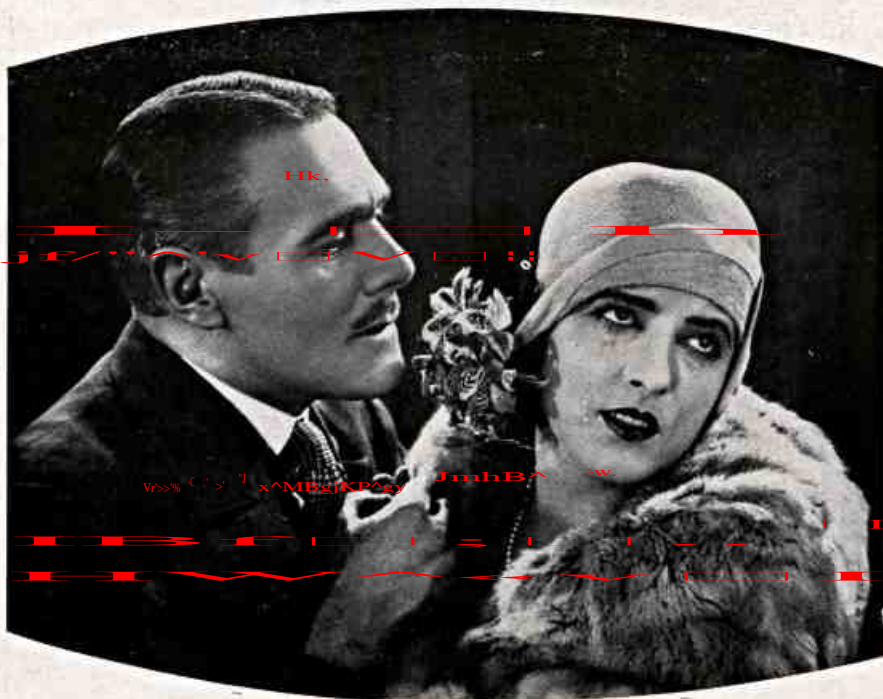
907 até hoje tem sido notável o seu papel nesse sentido. Presentemente, a Johnson Line, que o anno passado perdeu, num sinistro em alto mar, o seu vapor «Kronprins Gustaf Adolf», possui oito navios na carreira para o Brasil e que são, além do «Lima», os seguintes: «Suecia», «Peder Christoffersen», «Kronprinsessan Margareta», «Pacific», «San Francisco», «Valparaíso» e «Santos». São vapores modernos, movidos a motores a óleo e dispoem de todo o conforto necessario aos transatlanticos. A Johnson Line tem como director-proprietario o conhecido industrial Axel Axelson Johnson, que é uma figura de grande prestigio no mundo commercial.



# Os Sete Dias de "Fon-Fon" no Cinema

## CRUCIFICADA

Um film do  
PROG. URANIA  
interpretado por  
Marcella Albani



Lgrimas de arrependimento.

**W**ALTER NORMANN, talentoso escultor, vivia em companhia de sua mãe e tinha por modelo artistico sua encantadora noiva Angela Davis.

Certa vez, tendo de ir a Vienna para tratar da venda de uma sua estatueta, faz uma visita ao

seu amigo de infancia, dr. Alberto Nollen, famoso medico occulista e, em conversa, communicou-lhe o seu proximo casamento com a linda Angela que, outrossim, namorara o celebre escultor. Este, não obstante a grande amizade que o ligava ao escultor, fica

profundamente entristecido com a noticia e, para evitar maiores dissabores, apresenta uma desculpa, por telegramma, no dia em que devia comparecer á cerimonia nupcial do amigo. Ia a festa em pleno esplendor quando Walter, fazendo uma surpresa aos seus

convidados, queima varios fogos de artifício no jardim de sua residencia, mas, em dado momento, é victima de uma requiebra deflagrada antecipadamente, disso resultando ficar com a vista seriamente comprometida. Chamado, ás carreiras, um medico occulista, este constata a necessidade de imprescindivel de uma operação urgente. Angela, banhada em lagrimas, telephona a Alberto para vir fazer a intervenção, mas infelizmente esse medico havia saído de casa para ir esquecer num cabaret o soffrimento moral daquelle data que tão dolorosa se lhe apresentava. Ao regressar á sua residencia, sabe pelo creado que uma senhora lhe telephonara por varias vezes e, depois, sciende de que se tratava de Angela, resolve attender ao chamado, quando se lhe depara na carteira o convite para o casamento da mulher que adorava.

Por insistentes pedidos de Normann, Angela toma o trem e vae a Vienna para trader Alberto, a quem, repetidamente, Normann quer ao lado para salvallhe a vista. O encontro de Angela com Alberto é dos mais emocionantes: para vencer a resistencia do medico, essa mulher tem que prometter-lhe que, ansiosa por ver seu marido restabelecido, não trepidará em divorciar-se de Walter e, dessa forma, acceitar a cõnte de Alberto.

Uma intervenção cirurgica, bem succedida, faz com que o escultor, dentro em um mez, possa



Enlevo que mata.



novamente, vê a luz do mundo. Angela, logo após, escreve uma carta a Alberto, pedindo-lhe conceda mais algum tempo de prazo, no sentido de requerer seu divórcio, afim de não prejudicar a terminação da estatua que seu marido já havia vendido. Alberto, porém, vencido pela impaciência, simula, uma noite, passar casualmente pela residência do escultor e, aproveitando-se do facto de ter estalado uma formidável tempestade, pede ao amigo agasalho por algumas horas. Enquanto todos conversavam, um curto-circuito na luz electrica provoca profunda escuridão e, enquanto Normann vai buscar uma vela numa sala contigua, o oculista se queixa a Angela de uma supposta falta de cumprimento da promessa que ella lhe fizera e, sem esperar resposta, abraça-a apaixonadamente de envolta com um beijo ardoroso. Nesse rapido momento, chega



Crucificada.

Walter e testemunha aquella traição do homem que considerava o seu maior amigo. Depois que Angela se recolheu aos seus aposentos, Walter e Alberto ficam-se em silencio durante o resto da noite, mas ao romper da madrugada Walter desafia o medico para uma disputa de tiro ao alvo, pela qual se decidiria a sorte do que perdesse a partida.

Walter, em ultimo lugar, havia disparado a sua arma, quando sua velha mãe saia de casa para ir à missa. E o destino impelle o escultor a pedir á sua velha progenitora para servir de árbitro naquella contenda. Examinando o alvo ferido pelos dois projectis, a veneranda matrona reconhece, na ignorancia do que ali se passava, que o seu proprio filho era o vencido. Então Walter se despede de Alberto e diz-lhe que cumprirá a sua promessa no prazo marcado.

(Conclue na pagina 49)



Salva!



# "TARAKANOVA"

Da "Albert-Franco-Film"  
(Programma Serrador)

Com:

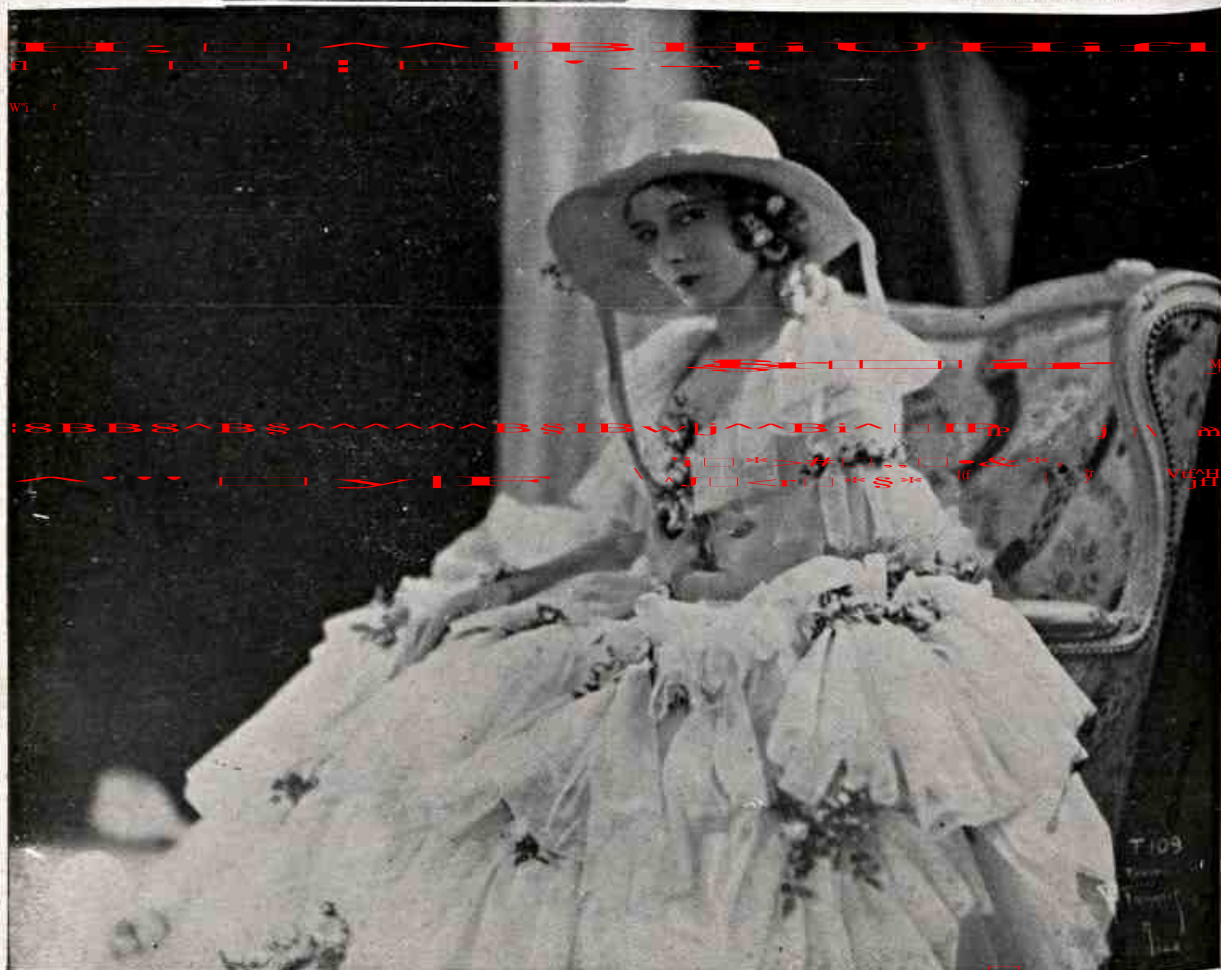
Edith Jehanne  
Olaf Fjard



**E**M 1762, Catharina II (Catharina, a Grande) sabia ao certo que a Rússia, depois de ter mandado assassinar seu marido, o Tzar Pedro III.

As intrigas nessa época se desenrolavam com inconsciente rapidez e o throno imperial era o ponto de mira de muita coliga-ção. Em 1774, Catharina tinha firmado a sua autoridade e se julgava livre de tais cuidados, não pensando senão em gozar uma perfeita felicidade com o bello Alexis Orloff, seu amante e favorito do momento, que ella acabava de nomear commandante em chefe da armadilla russa. Entretanto, os descontentes eram numerosos e um dos mais temíveis e certamente o conde Chouvaloff, inimigo jurado dos Orloff, e da propria Catharina. Graças a um conjuncto de circumstancias que viam fuvorecendo os seus desejos, Chouvaloff se allia a Razumovski, amante da antiga Imperatriz Elisabeth Petrowna, cuja filha, a prinzeza Dosifée, está refugiada em um convento e passando por

Sensas da cõrte.



Flôr de graça.



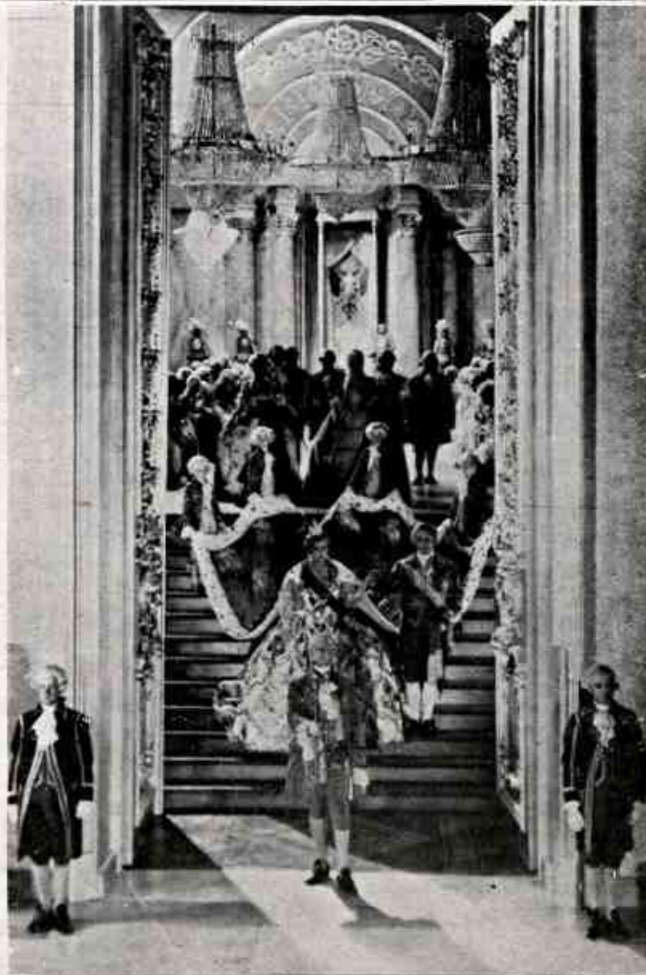


Alma de cigana.

A imperatriz.

moria aos olhos do mundo. Chonvalof, por diversas vezes, visitara a jovem princesa, revelando-lhe a sua origem e insinuando-lhe o que elle esperava della quando fosse de maior idade. Quando a princesa Dosiffe completou 20 annos, qual não foi o espanto de Chonvalof, vendo os seus projectos anniquilados; ella almejava disputar o poder á imperatriz reinante, somente quer consagrar a sua vida a Deus.

Uma coincidência espantosa vae, entretanto, permittir a Chonvalof atttingir o seu fim: a princesa Dosiffe tem uma sosia. E' uma joven de grande belleza, recolhida por ciganos desde a mais tenra idade e que se chama Tarakanova. Dahi tudo vae decorrer para arrastar essa joven ao encanto infinito da mais louca e trágica das aventuras romanticas. Os acontecimentos se succedem! Tarakanova encontra Alexis Orloff e Chonvalof, os quaes, impressionados com a sua semelhança com a princesa Dosiffe, depressa convencem Tarakanova de sua alta origem. Percorrendo igualmente a attenção que ella desperta em Orloff, Chonvalof concretiza os seus sonhos, annunciando-lhe que ella subirá um dia ao throno da Russia e desposará Orloff. Eil-a, agora, installada em uma sumptuosa villa em Raguse, cercada de admiradores e de partidarios que tentam conquistar os seus para a sua causa. Em São Petersbourg, Catharina está ao corrente de tudo. Alexis Orloff, desejando encontrar em Raguse os plenipotenciarios terceiros para a conclusão da paz e desempenhar-se da missão que lhe foi confiado, segue para lá, em companhia do almirante Graigh, afim de effectuar, discretamente, a prisão de Tarakanova e levá-la a São Petersbourg, sob escolta segura. No grande baile de mascaras, dado nessa noite pela supposta princesa Tarakanova, Chonvalof achou de boa politica convidar Orloff e o almirante Graigh, esperando assim que Alexis Orloff viesse a saber que um joven official, porventura, está em ponto de o substituir no coração de Catharina. Após multiplicas peripetias, no decorrer das quaes Chonvalof apresenta Tarakanova ao príncipe Orloff como a herdeira dos Tzars, não se sente mais com coragem de prendê-la, pois que seu coração está todo devotado á bella Tarakanova. Mas o almirante Graigh está alerta. Elle convide Tarakanova para ir a bordo do navio-trojan e, apenas ella passou os marinheiros em revista, Graigh a prende, e faz o navio levantar fôrça. Tarakanova segue assim prisioneira para a fortaleza "Pedro e Paulo", onde verificou ter sido enganada por Chonvalof e trahida por Orloff, que atormantado pelo grande amor que dedicava a Tarakanova, reúne seus soldados e consegue libertá-la e pede ao comte Chonvalof que conduza Tarakanova a um convento, lugar seguro para ella e onde igualmente se achava a verdadeira princesa Dosiffe, que revelou em seguida a Tarakanova a situação de sua perigosa aventura. O golpe é terrível para Tarakanova, que, afim de verificar a sua situação critica e falsa, sente também os primeiros ataques de uma enfermidade



que a deve levar ao tumulo. Em vão Orloff tentou ver Tarakanova no convento, até que um dia permittiram que elle lhe falasse, sem, entretanto, ver a joven, que ficou occulta atrez de uma cortina. Tarakanova vae morrer, mas a suprema alegria de ouvir aquelle a quem tanto amou faz desabrochar em sua alma e em seu coração o mais generoso perdão.

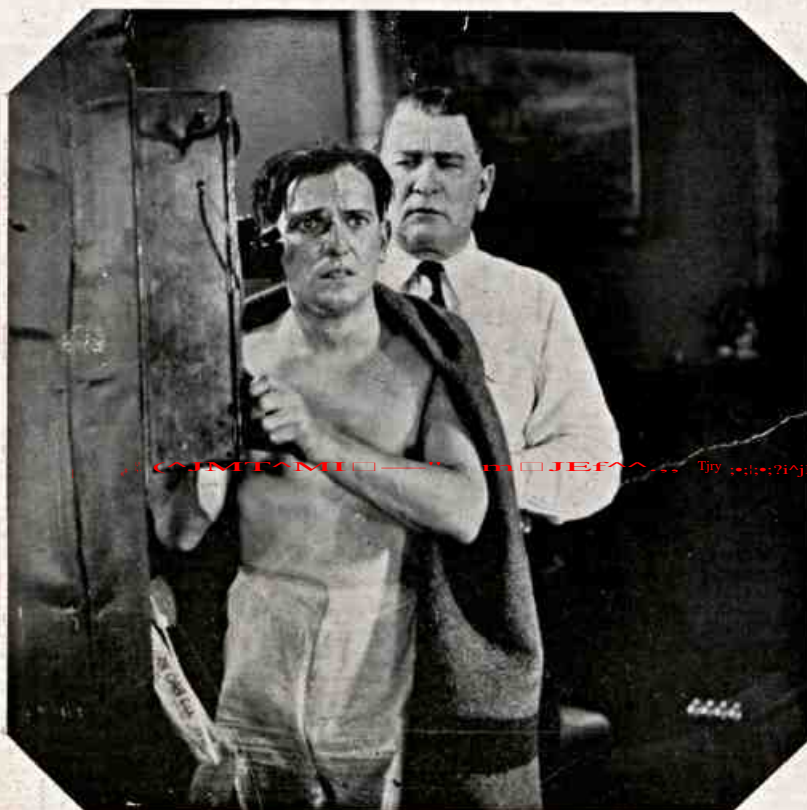




A hora da felicidade.

# A Ultima Façanha

film, da Universal, com Barbara Kent



Reporter audacioso.

**J**OE Rooker era um repórter de qualidades excepcionaes. Nascera para o jornalismo e nenhum outro o excedia em audacia e astucia. Por isso mesmo, o diário a que servia era o mais bem informado de quantos então se publicavam. Os collegas invejavam Joe e procuravam, por todos os meios, "furtá-lo". Não o conseguiram.

Levando ao cumulo a sua coragem, coragem que até então nenhum outro tivera, Joe Rooker resolveu desvendar a vida de crimes do famosissimo Toma Garotta, um bandido ousado, cujas façanhas ficavam sempre impunes, pois a policia já se declarára impotente para segualo nas suas malhas.

Joe Rooker amava uma linda creaturinha e o seu sonho dourado seria fazel-a feliz. A data em que ambos, enfim, se deveriam ligar pelos laços suaves do matrimonio, aproximava-se. Ruth Kent, sem poder demover Joe do seu entusiasmo, confiava que, depois do casamento de ambos, o rapaz refrearia o seu entusiasmo pela profissão que abraçara, correndo continuos riscos de vida.

Chegou o dia do casamento. Celebrara-se a cerimonia. Subito, Joe é informado que, á porta de um banco, e dentro de um auto-movel, dois empregados de uma empresa theatral tinham sido assassinados e furtadas as valises em que levavam grande quantia, destinada ao pagamento do pessoal.

Joe deixa a noiva e, para que o seu jornal desse em primeiro lugar a noticia do facto sensacional, parte immediatamente para o local do crime. Não tarda em descobrir, no auto, uma ponta de cigarro, verificando ser elle da marca especial que Garotta fumava. Essa descoberta enfurece o bandido, que resolve incendiar a casa em que residia Ruth. Joe tem apenas tempo de prevenir a esposa e lança-se em perseguição de Garotta, de quem, afinal, cõe prisioneiro. E' conduzido pelo miseravel para o meio da bahia, onde deveria ser afogado. Joe consegue, porém, atizar uma chave inglesa á cabeça de Garotta, que cõe á agua, de onde é depois retirado e amarrado enquanto Joe nada para terra, levando ao posto de marinha a communicação do que occorrera.

Depois dessa grande façanha, justo era que Joe retornasse para o lado da creaturinha gentil que o esperava, ansiosa. Communica ao secretario do jornal o que occorrera, o seu brilhante triumpho, e vem a saber que pavoroso incendio se manifestara em determinado ponto da cidade. Joe não hesita. Acima de tudo o dever, e elle corre a cumpril-o. Ruth que o esperasse mais um pouco,



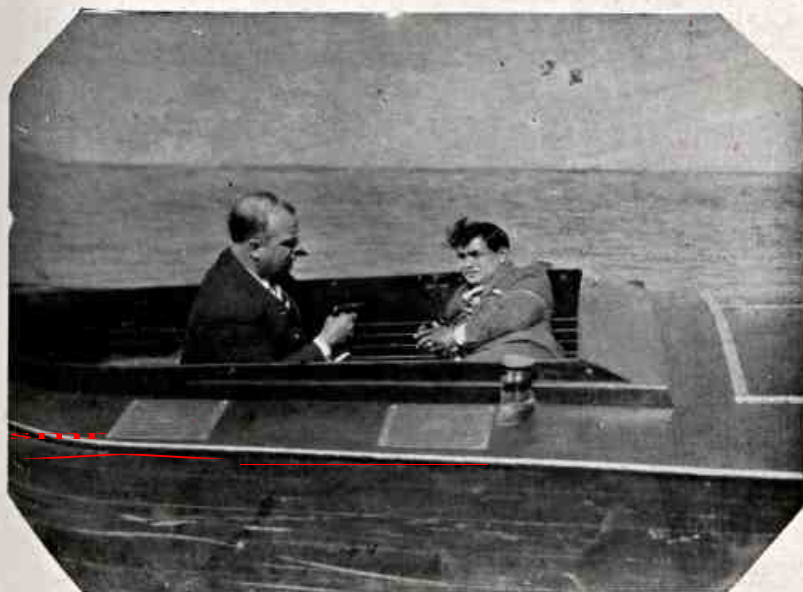
## CRUCIFICADA

(Conclusão)



Dessa dolorosa ocorrência Angela não tivera a menor ciência e, por isso, nesse mesmo dia, consentiu em posar como modelo, afim de que seu esposo desse o último retoque à estatueta da "Crucificada". Com a desculpa de que desejava que sua obra apresentasse uma expressão bem forte do suplicio da cruz, Walter amarra bem apertadas as mãos de Angela, e logo que a vê imobilizada, tira de uma gaveta a sua pistola, a cuja vista Angela fica horrorizada. Wal-

Finalmente!



ter que peralhe Alberto, porque este não sabia o que fizera. Nesse mesmo momento, voltara o oculista em busca de Angela e tem a felicidade de ouvir ainda as suas ultimas palavras a seu favor, palavras essas attendidas por Walter que acaba perdando a levandade de Alberto, pelo grande amor que este dedicava a Angela.

Ilustrações do film  
ULTIMA  
FAÇANHA

Agarrado!



Injustamente detido.

ter, porém, tranquiliza-a e, ao mesmo tempo, lhe relembrava a cena da infidelidade, naquela noite da tempestade. Seu intento é matar-se para cumprir o compromisso que tomara com Alberto, quando ambos entregaram a sorte de suas vidas ao desfecho do tiro ao alvo.

Louca de dor, maltratada pela calúnia e martirizada ante a visão de um crime que, fatalmente, lhe pesaria na alma, Angela nervosamente consegue arrancar os braços da cruz a que se achava jungida e, aos trancos, chega ao pateo de sua residencia no momento em que o seu marido apon-tava a arma contra o cráneo. De joelhos, entre lagrimas, Angela conta, então, ao seu marido, os motivos que haviam levado Alberto àquella attitude desleal, proveniente do seu sacrificio destinado a salvar a vista do marido e, comovidamente, roga a Wal-





O casal Nilo Goulart, que goza de grande conceito em nossa sociedade, festejou, a 6 do corrente, as suas bodas de prata, mandando celebrar, por esse motivo, uma missa na matriz de S. Christovão e offerecendo um almoço às pessoas de suas relações. Essas duas comemorações tiveram grande concorrência de amigos do sr. Nilo Goulart e da exma. sra. Maria Laura Goulart.

### FILIGRANAS

Conta-se que, na ocasião em que Liszt tocava no palácio imperial de Petersburgo, o czar Nicolau I começou a conversar em voz alta. Então, o grande compositor parou

de tocar. Perguntaram-lhe por que e respondeu:

— Quando o Imperador fala, todos devem escutá-lo.

Diz-se aqui no Rio que Arthur Napoleão levantou as mãos do te-

clado no Theatro Municipal e não tocou mais, por ter o presidente Rodrigues Alves começado a con-

versar sem lhe prestar atenção. Qual das duas anedotas será verdadeira? De certo a primeira, por antiguidade...



Grupo das pessoas que tomaram parte no almoço comemorativo das bodas de prata do casal Nilo Goulart e realizado no Club de S. Christovão, do qual é presidente honorário aquelle distinto cavalheiro.



# A HORA MAIOR DO BRASIL

(~~aos~~ soldados do Paraná)

Cantae, claros clarins! Troae, trompas  
[de gloria]

Esta é a hora divina da victoria!

Esta é a hora maior!

Esta é a hora da libertação!

Cantae, clarins!

Para chegar ao esplendor desta hora  
duas vezes, em poucos annos,

sangraram  
desesperadamente,

as artérias e as veias

da patria brasileira!...

Cantae, clarins!

Para bendizer  
triumphalmente

esta hora que foi talhada

com o sangue de irmãos

e pranto de mães,

como os mudos e os sós

se talham

com o marmorec da luz!...

Cantae, clarins! Troae, trompas de  
[gloria]

Para saudar esta hora redemptora

pena é que falte a vossa voz,

magnífica, soberba, esplendida, sonora,

o accento barbaro da voz

das tempestades e dos oceanos!...

pena é que falte a vossa voz,

— trompas! clarins! —

o violento clamor das torrentes

quando se atiram sobre o dorso das

[montanhas]

Cantae, clarins!

A vossa voz já não será mais abafada  
pelo uivar que abalava o ferro das ca-

[deias,

pelo rumor de algemas se arrastando,

pelas pragas de mãos desventuradas,

pelos gritos de fome

das crianças jogadas á orphandade,

pelo bramir de todo um povo soluçando

sob o peso cruel de garras incipientes!...

Cantae, clarins!

A vossa voz já não será mais abafada

pelos gemidos dos soldados  
trespassados

por sabres e punhaes de mãos irmãs,

que morriam

serenamente,

com o nome do Brasil no peito e na

[garganta]

Cantae, clarins!

A vossa voz já não será mais abafada

pelo choro dos homens perseguidos

só porque desejavam

uma patria melhor,

e sobre o coração levavam, opprimidos,

a cruz desse alto sonho rutilando,

como no céu da patria o Cruzeiro do

[Sul]...

Cantae, clarins!

para saudar essa mulher esfarrapada,

de olhos brilhando mais que as espa-

[das e as lanças,

que vem á frente

dos soldados

libertadores;

essa mulher que traz nos bracos vi-

[garosas

o cadaver do filho bem amado,

monta numa batalha!...

essa mulher que, nos instantes de perigo,

animava os mais fracos, incendiava

os mais fortes, sorrindo indifferente

às balas; levantando

o cadaver do filho

acima das trincheiras,

como se fosse uma bandeira

feita da carne

e do sangue mais puro do Brasil!...

Cantae, clarins! Troae, trompas de

[gloria]

Essa mulher que vem esfarrapada

á frente dos soldados

libertadores,

é a propria patria brasileira!

Paschoal Carlos Magno



# Notas de Arte

## Oscar D'Alba

### THEATRO PSYCHICO

— Inspirado nas doutrinas do espiritalismo metaphysico, no que se chama correntemente espiritismo, o sr. Honorio Riverato entendem escrever uma serie de peças, crear o que denominou — *theatro psychico* —, cujo objecto essencial é moralizar o theatro, dando-lhe o caracter religioso da tragedia eschylana. Todos os assumptos gyraram sempre em torno do aphorismo de Allan Kardec: *nascir, morrer, renascer; progredir sempre*.

E' um programma digno de applausos pelo sentimento que o anima, pela finalidade que proclama, muito embora se divirja, como nós divergimos, da inspiração philosophico-religiosa e dos processos estheticos que o caracterizam.

A natureza e a extensão destas chroniquetas não nos permittem motivar as nossas divergencias philosophico-religiosas. Mas podemos resumil-as nesta affirmação:

Só seriamos espiritistas tas se os mortos viessem viver de novo como nós vivemos, de sorte que para lhes negar a existencia fora preciso negar tambem a nossa. Todos os factos, mesmo os mais maravilhosos, narrados nos livros dos mais afamados metapsychologos, se verdadeiros, são apenas phenomenos naturaes, cujas leis ainda se não conhecem. O leitor que quizer conhecer a demonstração do asserto, saber o fundamento da nossa opinião sobre o assumpto, ha muito por nós estudado e julgado, pode ler o pequenino ensaio — *O Positivismo e os phenomenos psychicos occultos* — que publicamos em portuguez, sob o nosso autonymo (Reis Carvalho) — na antiga revista de sciencias, letras e artes, *Os Annaes*, n. 60, de 7 de dezembro

de 1905, e depois republicado em francez no jornal *L'Etoile du Sud*, de 12 e 19 de novembro de 1922, publicações essas que devem ser encontradas na Bibliotheca Nacional.

Mas pouco importa essa divergencia para o julgamento artistico da obra do sr. Honorio Riverato, si bem que acreditamos que a propaganda do espiritalismo contribua para aggravar ainda mais o estado de instabilidade cerebral dos contemporaneos, comprometendo o futuro, e adiando cada vez mais o advento da unidade final do genero humano.

Como quer que seja, apreçamos a obra esthetica do A. através da peça de estréia — *Branca Dias* — representada no Theatro Lyrico, em a noite de 8 do corrente.

Compreende-se que o A., idealizando o criminoso episodio da intolerancia fanatica dos inquisidores theologicos (ha tambem os inquisidores scientificos, como os autores e defensores do despotismo sanitario), mandando á fogueira a christã nova Branca Dias, aproveitasse-o para compôr uma obra dramatica calcada em concepções espiritistas, mas sem nenhum proposito de propaganda directa, sem transformar o palco em pulpito. No emtanto, é o contrario o que se vê em *Branca Dias*. A acção, o que devia constituir a peça, não existe. A tragedia é um sermão. Em vez de ser Branca Dias protagonista, devera ser Van Hoff, o mestre e não a discipula, porquanto as palavras de Branca, antes de cahir nas mãos dos inquisidores, e o seu martyrio, que apenas se sabe no Brasil por noticias vindas de Lisboa, só interessam como resultado das lições, das predicas interminaveis do official

holandez, que enchem quasi todo o espectáculo.

Contado poder-se-á objectar que o A., tomando para modelo o theatro grego, empregou os processos dos tragicos gregos.

Realmente, *Branca Dias* de Honorio Riverato lembra, sob o aspecto material da sua factura, *Os Persas*, de Eschylo. A peça brasileira, como a tragedia grega, é mais narrativa do que acção dramatica. O martyrio de Branca é narrado á sua mãe Maria por seu tio Henrique, como a derrota de Xerxes contada á sua mãe Atossa pelo Mensageiro; os conversos ás doutrinas espiritistas do commandante Van Hoff correspondem ao coro dos Fieis na peça grega. Mas essa apparente semelhança desaparece quando se observa que na tragedia eschylana tudo é poesia; não ha nenhuma intenção de commentar os factos de accordo com as doutrinas polytheistas que animam os actores e o coro. O poema tragico do immortal dramaturgo realmente instrue, narra a batalha de Salamina, descreve os morticínios, todas as desgraças experimentadas pelo executor da filha de Atossa, mas tudo isso encanta, tudo isso é arte; toda a tragedia, chegou a escrever um critico, "é um verdadeiro hymno de triumpho aos soldados de Salamina".

Assim, admitindo-se mesmo hoje, em pleno seculo XX, a forma theatral primitiva, em que tem logar de destaque a simples narrativa dramatica, quando o theatro chegou ao seu apogeu como poesia da acção, nem por isso se deve deixar de exigir a condição essencial de toda obra de arte, resumida nesta sentença do Pensador Universal: *Toda intenção didactica é sempre*

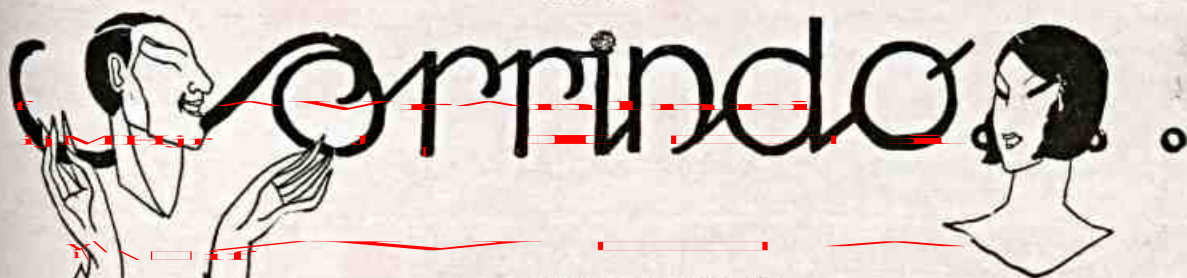
contraria ao verdadeiro genio da arte, que só deve instruir encantando. E *Branca Dias* está muito longe de satisfazer essa condição essencial; está muito longe de ser uma verdadeira obra de arte, digna de corresponder aos altos ideaes do A., porque, se instrue, não encanta.

Feitos esses reparos, não ha como deixar de elogiar a obra pelo seu objectivo moral e pela boa linguagem, cheia de bellos e bons conceitos, que raro se ouvem no palco, e onde apenas se pôde censurar o tom ás vezes precioso ou empolado de algumas passagens.

A musica de Newton Padua, que illustra e commenta a peça, deixou-nos muito boa impressão, não só porque procurou synchronizar com as notas os estados d'alma dos personagens, mas ainda porque o fez com espontaneidade de inspiração e pareceu com perfeito conhecimento da arte difficil da composição, da boa composição musical.

Teve senões a interpretação dramatica e musical. Houve desatinação de vozes e varios actores não deram aos personagens a necessaria dramaticidade. Em compensação distinguiram-se alguns interpretes: Marcilio Lima, que se mostrou mestre na arte de declamar pregando o espiritalismo na figura de Van Hoff; Antonio Ramos, que deu grande relevo á narrativa de Henrique sobre o supplicio e a morte de Branca; e Maria Castro, que com ante rara encarnação a figura dolorosa de Maria Dias, mãe de Branca. Foi propriamente a unica emoção de grande ante, que nos deu o espectáculo. Maria Castro viveu o papel com extraordinaria vida. Não só a voz mas tambem os





A esposa. — Uma pobre mulher veio, hoje, pedir-me algumas roupas velhas.

O marido. — E que lhe deste?

A esposa. — O teu terno azul, que fizeste ha cinco annos, e o meu vestido cor de rosa, que fiz ha um mez.

Na delegacia, durante o interrogatorio de um gatuno preso em flagrante.

—Então o senhor foi surpreendido abrindo uma joalheria?

—Sim, senhor delegado. Não quiz morrer sem cumprir o ultimo pedido de meu pobre pae.

—E qual foi esse pedido?

—Que eu abrisse uma casa de joias...

Um inguez foi consultar um famoso medico homeopatha. Este o auscultou, e, em seguida, levando-lhe um pequeno frasco ao nariz, lhe diz:

Respire.

O inguez respira com forca, e o medico exclama:

—Está curado.

Dissimulando seu espanto, o inguez pergunta:

Quanto lhe devo, doutor?

—Cem mil réis.

O inguez tira da carteira uma nota de cem mil réis, passa-a pela ponta do nariz do medico, e diz:

Respire.

Respire. Sem dar tempo a qualquer protesto da parte do esculapio, ajuntou, fleugmaticamente:

—Está pago.

—Ha vinte annos passados, aqui no Rio de Janeiro, a gente com-

prava um terno pelo preço que custa hoje um par de sapatos!

—E por que não o compraste, então?

—Porque precisava mais, naquelle tempo, de um par de sapatos...

Jacob Lévy recebia muitas vezes o rabbino para o seu jantar. Durante uma dessas refeições, conversavam sobre assumptos diversos e algumas vezes mesmo sobre philosophia. Uma noite, no calor da discussão, o rabbino acabou exclamando:

—E si Mme. Lévy fosse muda e recobrasse, de repente, a voz, acreditaria, afinal, no milagre de Jéhovah?

—Não, senhor rabbino; mas, si ella se tornasse muda e muda ficasse, eu acreditaria...

—Montem á noite, já quasi madrugada, quando eu entrava em casa, tambem ali penetrava um ladrão.

—E levou alguma coisa?

—Uma sunra formidavel! Deve ter sahido com varias costellas quebradas! Minha mulher julgava que fosse eu...

O celebre philosopho francez Pedro Gassendi não acreditava na metempsychose. Um individuo qualquer, querendo demonstrar-lhe que andava errado, vivia a importuná-lo continuamente.

Gassendi, já sem paciencia, respondeu-lhe, afinal:

—Pythagoras tambem sustentava que a alma dos homens passa, depois da morte, para o corpo dos animaes; mas eu nunca poderia pensar que a alma de um animal pudesse entrar no corpo de um homem.

—Amarília, celebre minhas bô-das de ouro.

—Tuas bôdas de ouro?! Mas, si casaste ha dois mezes!

—Sim. Mas tenho a impressão de que fez cincoenta annos...

Sabe-se que os escossezes passam, na Inglaterra, como os individuos mais parcimoniosos do mundo. Assim, dois escossezes do mais puro sangue, chegando a um bar, percebem que ambos não têm sino a somma sufficiente para um appetitivo. Que fazer?... Profundas meditações... Enfim, num rasgo de coacção, um delles descobre a solução.

—Rapaz! — fez para um dos gurguns do bar. Um appetitivo!

Depois, deante do appetitivo servido, esperam pacientemente. Entra um individuo de conhecimento de ambos; e logo, os dois, numa só voz:

—O' Scotts, meu velho... O teu appetitivo está a tua espera... Desculpa... Esvasiámos os nossos, fatigados de esperar-ta...

Scotts bebe o seu appetitivo; depois, como era justo, diz, immediatamente:

—Agora é a minha vez. Que tomam vocês?...

—Meu pae desherdou-me hoje, dizendo-me que eu tinha morrido para elle.

—E então?...

—Pedi-lhe dois contos de réis para o enterro.

—Disseram-me que teu filho bateu um novo record com seu carro. E' verdade?

—E', sim. Estove quinze vezes no hospital, durante um anno...

## NOTAS DE ARTE

(Conclusão)

no 3.º acto, no planeta Júpiter, não nos pareceam á altura do seu objecto. Notámos no entanto a recitação de Antonio Ramos e o bailado de Vera Grabinaska, que sobressahiram entre todas as diversões, realizadas

pelos espiritos reincarnados, vivendo no planeta das quatro luas...

Resumindo as nossas impressões, pensamos que, apesar de todos os reparos feitos, o theatro psychico merece a attenção dos que se pre-

occupam com a reforma do theatro no sentido de o tornar um instrumento esthetico não só de gozo espirital, mas tambem de aperfeiçoamento moral. Por isso mesmo, o autor e os interpretes de Branca Dias merecem louvores pelo seu nobre esforço em prol da regeneração moral do theatro.

gestos, sobretudo as admiraveis mutações physiologicas, deram á interpretação da grande artista excepcional fulgor. Toda a sala ovacionou-a entusiasticamente. E' de assignalar-se o calor, o enthusiasmo, que deu á orchestra a batuta de Newton Padua. As recitações e os bailados que se assistiram



# Epistolario do Amor

*"Meu amigo. — Meu amor! Porque você não é apenas o amigo, mas o amado, o profundamente, o delirantemente amado.*

*Eu não o posso mais negar, esse amor, que será para nós uma fonte de extremas alegrias, sim, mas de dores amargas também. Eu tentava ainda iludir-me, tentava convencer-me de que o sentimento que me impellia para você era atração intellectual, amizade, apenas.*

*Mas a minha ansiedade, a minha angustia, surda, na sua ausencia, e esse tremor de todo o meu ser, esse alvoroço, essa alegria doída quando o vejo, esse carinho que se dilúe em meu olhar, que se crystalliza em minhas palavras e palpita em minhas mãos, isso tudo que eu não queria ver, que eu queria negar, e que você talvez já houvesse compreendido e por piedade por mim não m'o tenha revelado, — isso tudo grita tão forte, é tão evidente, que eu já não o posso esconder a mim mesma, que já não me permitto mais illusões.*

*Eu o amo! Você — quem eu não devo amar, quem eu não podia amar!*

*Amo-o com um amor que me fará soffrer, que me fará chorar, eu o sei, mas que me ha de elevar acima de mim mesma; amor que será a minha tortura, o meu supplicio de Tantalos, mas que será, também, a felicidade e a gloria de minha pobre alma solitaria...*

*Escrevendo-lhe esta carta, eu quero dar-lhe a unica alegria que lhe posso dar: a certeza de que o amo; quero fazer-lhe o unico dom que lhe posso fazer: minha alma. Eleito para mim, para mim perdido, coração eternamente querido!"*

• • •

*"Longe de você, perto de você... Sim, porque eu o sinto em mim, em meu coração.*

*Sua lembrança me tyranniza; eu não a posso afastar um só momento. Tudo o que faço, é por você que o faço. Os meus actos e pensamentos todos são o reflexo de seu amor.*

*Longe de você, perto de você... O oceano immenso, insondavel, illimitado do meu amor quer trespassar, inundar seu coração.*

*Ah, não poder saciar a minha sede ardente na fonte clara e fresca! não poder saciar minha fome no fructo de ouro da arvore da vida! Inferno! Inferno dantesco este supplicio... Eu quero morrer! Quero refugiar-me na morte acolhedora. Quero libertar minha alma, que vive acorrentada. Quero repousar meu pobre coração, que já desfallece na luta tremenda. Quero fugir a esse abysmo que me aterra.*

*Tréguas! Basta de luta, basta de soffrer!*

*Eu não posso mais! Eu quero morrer!*

*Miserere mei! miserere mei!"*

• • •

*"Querida andorinha que fez ninho longe de mim, eu já não soffro agora.*

*Minha alma elevou-se tanto acima das coisas da terra, que nada mais a poderá attingir. A formidavel tormenta que abalou tão profundamente a minha vida, que arrazou, destruiu, amitiou tudo o que havia em mim de "out'ora", para me transformar, para me resuscitar gloriosamente, á luz magnifica deste amor, a formidavel tormenta amainou... mas não morreu o amor, ó não!, que esse não morrerá; jamais...*

*Apenas não é elle tempestuoso e torturado, mas luminoso e sereno. Querido! querido! não comprehende? Passaram os momentos angustiosos, passou o tumulto, passou a exaltação que me fazia tremer; attingi o apice da montanha: sinto-me envolvida pela serenidade, pela paz dessas altissimas regiões. Vivo na eternidade. Quebrei os grilhões que me acorrentavam os pulsos, libertei minha alma.*

*Libertei minha alma!*

*Meu amor! meu amor!"*



# Qual dos nossos leitores não desejará ficar com sua vida segurada por **10:000\$000?**

No louvável propósito de beneficiar a UM dos leitores de FON-FON ou SELECTA com um prêmio útil e vantajoso, de fácil aquisição, esta Empresa resolveu combinar com a importante Companhia

## A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

a instituição de um sorteio, que constará de uma **apolice daquela companhia de seguros sobre a vida, saldada e emitida independentemente de exame medico, no valor de dez contos de réis (10:000\$)** ficando estabelecidas as seguintes condições:

Quem tomar uma assignatura ANNUAL de qualquer das nossas revistas, FON-FON ou SELECTA, ficará habilitado a concorrer, com o numero do seu recibo de assignante, ao referido sorteio, cujo premio corresponderá ao numero do 1º premio da PRIMEIRA LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL, a extrahir-se em MARÇO DE 1931.

A importancia de **Rs: 48\$000**, equivalente á assignatura, deverá ser-lhe enviada, por vale postal ou carta registrada, indicando o endereço completo e a revista que deseja.

Para maior facilidade, os nossos leitores que nos quizerem distinguir com a sua assignatura poderão encher o coupon abaixo, e para qualquer informação que desejarem, dirigir-se á

## Empresa Fon-Fon e Selecta S./A.

Rua Republica do Perú, 62 — Rio de Janeiro  
ou pelos telephones 2-4136 e 2-0377.

### COUPON DE ASSIGNATURA

Nome.....  
Rua.....  
Estado..... Cidade.....  
Uma assignatura annual da revista.....  
Idade (de interesse para a apolice de seguro).....



**ASTAROTH** (Capital) — Caro confrade. Em nome do **Fon-Fon**, agradeço as condolências que nos expressa pela tragica morte do nosso querido companheiro **Hermes-Fontes**.

**EVA** (Capital) — Aqui está a sua missiva de letra — graphologicamente — leve, fina, pequena e vivace — traduzindo um mundo de coisas significativas para a alma volátil de uma... Eva, século XX...

A sua carta é demasiado lisonjeira, e estou certo de que, si a publicasse, muita gente diria que ella fora forjada por mim. **Podéra!** Si é tão elogiosa...

A tendencia das pessoas é admitir as coisas más, — pondo em duvida as boas com que nos possuem agradecer.

Eis porque me limito a agradecer os termos gentis da sua epis-

tola, que terei o cuidado de guardar como uma boa lembrança do Natal de 1930.

Bóas festas.

**CRUZADA AZUL** (Capital) — A essa nobre instituição, que tanto tem trabalhado pela população pobre dos subúrbios, agradeço e retribuo os votos de bóas festas e feliz anno novo, desejando-lhe muitas prosperidades.

**EXILÉE** (S. Paulo) — A sua cartinha não é dessas que se leiam: é das que se interpretam, ou antes, se decifram. Não porque v. ex. não tenha grande talento e não saiba escrever com brilho, num elegante cursivo, que denota a mais fina educação. E' que v. ex. é mysteriosa como uma juia russa ou uma zingara. Capelosa, colicante, fugitiva, não diz claramente o que vibra no seu coração,

# Saibam

limitando-se a um jogo sinuoso de idéas e palavras. E' sempre uma **Esphyng** a desafiar a argúcia dos **Cédtipos**.

V. ex. me pergunta na sua missiva perfumada e de um azul desmaiado, si eu recebi uma certa carta, onde vinha uma poesia em francez: "**Un baiser, Dieu!**"

Ora eu me divirto em declarar que a recebi. E goso daqui o es-panto em que ficará v. ex. ...

Sim. Porque sabendo que não me remetteu essa carta, e ouvindo como resposta que ella me chegou ás mãos, v. ex. ha de sentir os olhos lindos e dormentes se abrirem num desses **passmos** inquietantes. E, sem duvida, vacillará, desorientada: "**Será mesmo que o Yves recebeu essa carta que lhe não escrevi? Haverá nisso a influencia de alguma magia negra?**"

Por fim, atinará que, si v. ex. é ardilosa e simulada, eu tambem sei me divertir com a malicia feminina. Assim, declaro, mais uma vez, a carta que v. ex. ... não me escreveu.

Faz-me lembrar a anedota do capiau a quem disseram: **—**

— Sabes, **Manuel Pereira?** A tua mulher está á monte em **Nietheroy**.

— E' verdade?

— E', sim. Corre! Vae val-a!

O homem tomou a barca. No meio da bahia, reflectiu:

— Mas, diabo! Eu me chamo **Serapião**... Tambem não sou caga-do... E, afinal, que tenho a fazer em **Nietheroy?**

Mas deixára o outro desconhecido, porque este só desejára fazer uma boa **pilheria**...

Não entendi a poesia de **Ribeiro Couto**. Pelo menos não descubro a relação que ella possa ter com a resposta que fiquei a esperar, até hoje, da famosa "**Tor dos beijos**"...

Relativamente á letra, devo dizer que a graphologia não discute a semelhança que possa haver entre uma graphia e outra. (A graphologia pericial é que trata disso.) Ella estuda a psychologia da pessoa, através da calligraphia.

Assim, si eu escrevo inclinando a letra para a direita, e apresento ao graphologo essa mesma letra, inclinada para a esquerda, é claro que a minha graphia **authentica** terá um significado (revelará o meu caracter) e a simulada, dirá coisa differente do que sou. Isto



Qual não será o seu contentamento ao ver que a saúde de sua esposa e de seus filhos está livre de perigo, sem possibilidade de qualquer enfermidade?

## O Refrigerador

**GENERAL ELECTRIC**

idealizado, construído e garantido pela **GENERAL ELECTRIC**, conserva os alimentos em perfeito estado, com um frio constante e secco.

**ALIMENTOS GUARDADOS  
ACIMA DE 10° C.,  
ESTRAGAM-SE**



Dê-nos o prazer de sua visita á nossa Exposição permanente de Refrigeradores.

**Refrigerador**

**GENERAL ELECTRIC**



# todos...

é, indicam, em relação à minha personalidade, valores falsos, valores (negativos ou positivos) que não possuo. Portanto, todo aquelle que deseja ver o seu caracter revelado pela graphologia, deve ser o mais verdadeiro possível, na produção da sua letra. Procurando enganar ao graphologo, elle se illude a si mesmo.

Observa-se, em graphologia, o seguinte principio: Todo aquelle que é capaz de dissimular habilmente a sua letra revela um caracter defeituoso. E' insincero e capaz de todas as fraudes. Haja vista os estellionatarios, falsificadores de firma, etc.

Queira v. ex. aceitar tambem os meus sinceros votos de boas festas e feliz anno novo.

Em nome desta revista, agradeço os pesames que nos envia pelo triste fim do nosso Hermes-Portes.

MARIA HELENA (S. Paulo) — A pergunta que me faz é dessas que correspondem ao nosso fóro íntimo. A interpretação da felicidade é toda individual. No entanto, devo dizer que ella possui nuances que se não confundem jamais. Entre a felicidade que se nos depara com a "sorte grande", uma loteria de Natal, e a que se pode receber após as pazes feitas com uma creatura a quem se ama, e de quem nos separava um camello — não ha paralelo possível. Mesmo porque, si é possível, com um amor feliz, conseguir a "sorte grande", nem sempre é facil, com a "sorte grande", adquirir um feliz amor... Acho mesmo que, com dinheiro, só se consegue um amor feliz...

Logo, — segundo penso — as nuances que a felicidade nos offerece são perfeitamente inconfundíveis.

Sou do parecer, por exemplo, que a felicidade é, para o nosso coração, esse conjunto de circumstancias boas e favoráveis á maior ou menor somma de desejos que alimentamos.

Si uma joven é feliz no seio de sua familia — embora vivendo uma existencia monotona — e encontra alguém que lhe enche o coração de esplendor, — o que se dá não é o encontro de uma felicidade aqui e outra ali: o que se encontrou foram simples nuances, simples aspectos, simples formas da felicidade.

A verdadeira felicidade é aquel-

la que reúne a maior somma dos desejos que ardem em nossa alma. Não é a realização de todos os nossos desejos. Porque, nesse caso, a satisfação de tudo o que sonhamos comprometteria a propria felicidade: faltar-lhe-ia o encanto, o gozo, o prazer de ainda ansiar por alguma coisa impossível de obter... Paradoxo? O paradoxo é o recurso dos homens fúlbros de idéas claras e bonitas, pobres de imaginação, e que se comprazem em vizar, pelo avesso, os pensamentos que as pessoas sensatas formulam...

Mas, pelo amor de Deus! V. ex. diz que sou bomzinho... Boasinhas são certas jovens de quem não se pode dizer: — é inteligente, bo-

nita, joven e rica. Quando não se lhes podem emprestar esses adjetivos, é certo que se pôde aventurar: "Sim, mas é muito boasinha..."

Acaso v. ex. tambem será boasinha?...

ISIS (Capital) — Apesar de vir num papel de linho azul-celeste, a sua missiva parece estar erigida de espinhos.

Por isso, é com muito cuidado que a tomo e trago para esta secção. Ella é bem um cardo estrellado.

"Yves" — Estou encantada com o seu desprendimento pelo dinheiro, fazendo o estudo graphologico da minha letra, sem remunera-



Nesta vitrine do Park Royal encontrareis uma grande novidade no Brasil. E' o «Gelo», o substitutivo do gelo, com enorme vantagem sobre este, porque gela, quando se faz necessario. E' usado tanto na medicina em saccos de gelo, como para os misteres domesticos em garrafas especiaes; em saccos duplos, proprios para os soldados em campanha; em aparelhos para massagens a frio, e que nunca se conseguiu com o gelo pedra; em geladeiras, no trato do bicho da seda, etc. Pode ser transportado onde nunca o gelo entrou. E' proprio para pic-nics, automoveis, aeroplanos, passagens maritimas e em todo o lugar e a todo o momento que alguém deseja tomar um gelado ou reccorrer um doente de insolações, congestão, appendicite, etc. E' fabricado na rua da Lapa n. 61, Sec. Anon. Gelopó.



ção ! Bravos. Permita que eu conteste os seus conhecimentos graphológicos.

Os defeitos que você achou na minha letra, foram impulsionados pela vingança.

Violentos nós todos somos. Você principalmente. As respostas as suas consulentes, algumas vezes, bradam aos céus. Não pense que eu fiquei zangada com a sua resposta. Não. Repito que estou maravilhada com o seu altruísmo.

A finura de educação que você encontra nas paulistas, deveria ser emitida não só pelas cariocas como também pelos nortistas.

As paulistas honram com a sinceridade (que você deve falar de cadeia) como se costuma dizer.

Pede-me que eu defina o que é estylo ?

Eu é que deveria fazer ao mestre esse pedido.

Obrigada pelas suas respostas em relação a Marion, etc.

Pago felicitar ao illustre autor da Vertigem pela honra que lhe cabe ser Cearense.

Canta a terra de Iracema e de Juarez o "Napolitano Brasileiro". Espero com ansiedade o seu romance, pois pelo tempo que o anuncia, deve ser optimo.

Que pena ficarmos privados dos seus versos !!!...

## SAIBAM TODOS...

(Conclusão)

A qualquer coisa malheur est bom.

Até breve

Isis."

Eu bem podia deixar de comentar a sua carta:

1º—Porque, escrevendo mal, com uma syntaxe deplorável, v. ex. dá uma idéa precisa da sua formosa inteligência...

2º—Não o fazel, no entanto. E a prova que aqui estou, a disreter com v. ex....

3º—Pela sua logica—em declarar que todos nós somos violentos, e, portanto, v. ex. não pode ser mais violenta do que A ou B,—segue-se que, num grupo de solteirinhas, uma não pode ser mais feia e mais velha do que a outra. Sendo tidias, todas são eguaes... Nem na Russia—a patria do socialismo...

4º—V. ex. diz que sou violenta. Ora essa ! Não digo que o não sou. De resto, não se trata da minha pessoa, e sim da sua illustre individualidade. Mas, si sou violenta, ha uma razão para isso. E si quer fazer uma experiencia, eu lhe proponho tomar esta penna ordinaria de pau, e dirigir esta pagina, durante trinta dias apenas—com a quebra dos desaforos

epistolares e os insipientes trotes telephonicos...

Si, no fim de uma semana, a neurasthenia e violencia não a levarem a um sanatorio, eu declaro que a graphologia é sciencia de idiotas; e só v. ex. é a sabidura, a moça gentil, a princeza encantada, a quem toda gente deve reverenciar e querer.

5º—Quanto ao meu despendimento pelo diheiro, saiba v. ex. eu sou um homem do meu saculo. Sou interesseiro e immediatista. Nada tenho de despendido, em materia de finanças. Agora, altruista (V. ex. confunde as coisas...) altruista, ás vezes, eu o sou... Exemplo: quando vejo uma senhora (ou senhorita ?) que possui má syntaxe, é violenta em excesso, sovina, (a letra usada indica: sovianico) e gloton, eu gosto de ser altruista, prestando-lhe o obsequio de orientar a travéz da minha sciencia graphologica, sobre defeitos que ella não deve attribuir a outrem, mas corrigir, apenas...

Sim, porque isso de nos defendermos de uma accusação, confundindo-a com os nossos actos, faz lembrar aquelle sujeito que, para rebater a pecha de mal educado, agrediu o seu contendor a supapos, berrando como um possesso. —Seu atrevido ! Eu cá sou um cavalheiro muito bem educado...

6º—V. ex. suppone poder perpetrar a sombra uma ironia, dizendo, a meu respeito:

"Que pena ficarmos privados dos seus versos. A qualquer coisa malheur est bon"...

Ora, respondo eu, v. ex. fica privada dos meus versos, mas, em compensação, as letras nacionaes ganham a sua syntaxe...

Yves



# prohíbe-se ter sede

A CRUSH não permite a sede. Impede-a sempre, scientificamente. Afoga-a em deliciosas cascalas de succo de

LARANJAS, LIMAS e LIMÕES, amadurecidos pelo sol.

A CRUSH contém todos os elementos vitais das frutas: seu succo delicioso, a suave acidez de sua casca, a riqueza completa de sua polpa, combinados com assucar refinado e soda fresca, borbulhante.



Prove tambem  
CRUSH  
nectar de  
UVA  
CEREJA  
PECEGO

## Crush

LARANJA LIMÃO LIMA

CRUSH DO BRASIL S.A. RUA JORGE RUDGE, 96. RIO. PHONE: 5-4274

Aos nossos leitores. — Nesta seção prestaremos todas as informações que nos solicitem, bastando tão somente que sejam formuladas com clareza e logica.

...

GRAPHOLOGIA — condigões indispensaveis para se obter um estudo graphologico: 1.º — Escrever sobre papel lizo, de linho, vinte linhas, no minimo; 2.º — O assumpto deve ser o de uma carta commum, traga-se em posigão normal e com a graphia habitual; 3.º — A assignatura deve ser authentica, afim de que o estudo corresponda á verdade scientifica; 4.º — Sem premiar esses requisitos, nenhum consultante será attendido.

...

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redação. Mas para isso é necessario enviar-aos o coupon abaixo, devidamente preenchido.

Endereço:

RUA REPUBLICA DO PERU, 62

Caixa Postal 97

TELEPHONE 2-4136

FON-FON — 17-1-931

Data da consulta .....

Nome do consulente .....



# INSTITUTO DE UROLOGIA DO RIO DE JANEIRO

**DIRECTOR** Tratamento das doenças das VIAS URINARIAS (estreitamentos, cystite, prostatite, inflamações do útero e ovarios), pela DIA-  
**DR. EDSON AMARAL**  
THERMIA, ALTA-FREQUENCIA, RAIOS INFRA-VERMELHO, ULTRA-VIOLETA.

Cura da impotência — Plastica dos seios e dos órgãos genito-uninarios — Manchas e sinais da face.



Sala de endoscopia e ultra-violeta.

O Instituto devolve a importância paga se não conseguir a cura radical.

RUA BUENOS AIRES, 25, IV andar — T. 4 - 2087  
Das 10 às 20 horas  
Domingos e feriados, das 11 às 14 horas



A syphilis é o prolem que sob todas as formas e as mais extravagantes, se apresenta, se manifesta e transforma, tratando a humanidade todo um coraço de dores e incommodos.

No numero de preparadas occupa inquestionavelmente o primeiro lugar, o grande depurativo do sangue o **ELIXIR DE NOGUEIRA** formula do pharmaceutico chimico Sr. João da Silva Silveira.

O absciso assignado, doutor em medicina pela faculdade de Palermo (Italia) com 18 annos de clinica neste glorioso paiz, Brasil, etc.

Affeste que tenho empregado em minha clinica tanto civil como hospitalar o referido preparado, nas diversas affecções de: syphilis sob todas as formas e manifestações, escrofulas, fistulas, rheumatismos, empigres, boubas, bubões; gonorrhéas, ulceras, manchas da pelle, cancro venenoso, rubeolismo, flocos brancos, espinhas, dartheos, etc., colheito sempre os methicos resultados.

O referido é verdade sob a fé de meu grão.  
Energizadamente. (Rio Grande do Sul), 7 de Junho de 1913.

Dr. Alfredo Augusto Pastori  
(Firma reconhecida)

Approvado pela D. N. de Saude Publica do Rio de Janeiro, em 23 de Setembro de 1910, sob o n. 88.

# O Mólho de LEA & PERRINS

O MÓLHO  
PREFERIDO  
DO CHEF  
PARA USO







# Carlos Augusto Milverton



Por CONAN DOYLE

(SHERLOCK-HOLMES)

(Continuação do numero anterior)

— E essa rapariga, Holmes?!...

A' minha observação ansiosa, Sherlock respondeu apenas com um gesto de desdenhoso indifferentismo.

— Que queria você que eu fizesse?! Era-me imprescindível valer-me de todos os planos para ganhar a partida. Fique, porém, tranqüillo a respeito da rapariga. Tenho um rival pela prôa, que de certo me substituirá logo que eu desapareça da scena. Que maravilhoso tempo faz hoje!

— Hom'essa! Acha que seja maravilhosa uma noite de ventania e de chuva como a de hoje?

— Para o meu plano, certamente que sim. Imagine você que tomei a resolução de violar hoje mesmo o domicilio de Milverton!

Ante aquellas palavras pronunciadas com uma firmeza que não admittia replica, fiquei gelado de terror. Queria responder e não podia. Entrevi num relampago tudo o que podia succeder: descobriríamos, prenderem-n'o. Resolvi, portanto, oppôr-me ao risco imminente de ver afundar, em uma catastrophe irreparavel, um passado inteiro de honradez immaculada.

Sherlock Holmes posto á mercê de uma creatura implacavel como Milverton! Esta idéa punha arrepios em todos os meus nervos.

— Pelo amor de Deus, Holmes, reflita no que vai fazer! exclamei.

— Já reflecti, meu amigo. Sabe bem que não sou propenso a nenhuma especie de aventuras, quanto mais ás que sejam perigosas, como esta.

Si eu tivesse ao meu dispor melhor caminho, certamente não me metteria á beira de um precipício.

De resto, é preciso vermos as coisas a sangue frio. Embora a acção que eu vou praticar, encarada á luz do direito estrito, não seja justa, é comtudo uma acção nobre examinada á face da moral.

Violar a casa de um homem é, por acaso, acto mais grave do que arrancar-lhe á força uma carteira das mãos?!... Não obstante, o meu amigo nenhuma duvida pôz em auxiliar-me nesse lance.

O argumento deu-me que pensar.

— Na verdade, disse eu, a violação torna-se justificavel perante a moral, se tiver por unico intuito apoderarmos-nos das cartas a que elle pretende dar um destino tão infame.

— Mas é precisamente para isso. E agora que já concorda em que a minha intenção não é immoral, resta apenas encarar o assumpto por outra face, a do sacrificio a que vou me sujeitar.

Acha directo que um homem de sentimentos se preocupe com o seu proprio perigo, quando se trata de salvar uma mulher prestes a ser esmagada pela deshonra?

— Mas veja que vai embrenhar-se numa situação falsissima!

— Assim é, realmente. O meu risco, porém, é necessario. Não ha outra maneira de se apoderar a gente das cartas. A desgraçada Lady Eva não tem a quantia que o patife do Milverton lhe exige. Com a protecção dos parentes é inutil contar. Amanhã finda o prazo da espera. De modo que, se não apa-

nhar esta noite a correspondencia, o bandido cumprirá a sua palavra e arruinará o futuro da infeliz menina. E assim, de duas uma: ou hei de abandonar como um covarde a minha cliente, ou tenho de jogar a ultima cartada. Entre mim e Milverton, travou-se um duelo de morte. Elle tem nas suas mãos os triunfos todos; mas o meu amor proprio e a minha reputação exigem que eu ganhe a partida.

— Nada disso me agrada, mas, enfim, se não pôde deixar de ser, submetto-me. A que horas partimos?

— O senhor não vai commigo, Watson. Ter-ciono ir só.

— Só! Desde já lhe affianço que não irá. Sabe que sou incapaz de quebrar um compromisso. Pois dou-lhe a minha palavra de que si não permittir que o acompanhe, irei, a todo o galope de uma carruagem, denunciá-lo á policia.

— Mas a sua companhia nenhuma utilidade me traz, neste caso.

— Quem sabe! E' impossivel prever tudo quanto possa acontecer. E mesmo que fosse, a minha resolução não se modificaria. Nesse conflito entre as ignominias de Milverton e a sua reputação, Sherlock, nem só o meu amigo é interessado.

Holmes deixou-se ficar por instantes, num silencio preoccupado. Depressa, porém, serenou e batendo uma palmada no meu hombro, accrescentou:

— Está dito! Assim o quer, assim o tenha! Seria extraordinario que trabalhando ambos em commun e na mesma casa, vivendo juntos por tantos annos viessemos a partilhar tambem a mesma cella de uma prisão! Sempre me convenci de que tenho geito para grande criminoso. Veja você como os factos o vão confirmando, mandando...

Peguei num pequeno estojo, abriu-o e mostrou-me uma variada collecção de objectos reuzentes;

— Aquí tem a ultima palavra em ferramenta de ladrões: um alicate, um diamante, gazuas e todos os utensilios que uma civilização adeantada reclama. Está tudo methodicamente disposto. Você tem uns sapatos que não façam ruido?

— Tenho uns de "tennis", com solas de borracha.

— Bem. E uma mascara?

— Improvisou-a com um pedaço de seda preta.

— Bravo! Vejo que tem aptidões para este genero de trabalhos... Arranje então duas mascaras. Precisamos comer qualquer coisa, antes de partirmos. A's onze horas tomaremos uma carruagem até Church Row. Dali até Appelladore Towers, não demorartmos mais de um quarto de hora. Antes da meia noite, entraremos em acção. Milverton tem um somno pesado e deita-se habitualmente ás dez e meia. Com um bocado de sorte, devemos estar de volta ás duas horas, trazendo nas algibeiras as cartas de Lady Eva.

Sabimos ambos em toilette de cerimonia, para nos darmos apparencia de pessoas que vêm de algum theatro. Em Oxford Street alugámos um carro e mandámos bater para Hampstead. A' chegada pagámos ao cocheiro e depois de abotoarmos até o pes-

(Continúa na pagina 62)



# CASA GUIOMAR

CALÇADO "BADO"

É o expoente máximo dos preços mínimos

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL



30\$000 — **ULTRA** moderníssimos e finos sapatos em superior e fina pelica envernizada, prata, com lindíssima fivela da mesma pelica, forrados de pelica branca, salto Mexicano, proprios para mocinhas. — De ns. 32 a 40.

32\$000 — O mesmo modelo em cores: bege, marron ou bege escuro, com o mesmo salto—De ns. 32 a 40.



30\$000 — **RIGOR DA MODA** Lindos e modernos sapatos em fina pelica envernizada, prata, com lindo debrum de couro magis e lindo laço, debrumado, proprios para mocinhas, por ser salto Mexicano. — De ns. 32 a 40.

32\$000 — O mesmo modelo e salto, em pelica bege ou marron. — De ns. 32 a 40.



28\$000 — Ultra moderníssimos e finos sapatos em fina e superior pelica envernizada, prata, forrados de pelica cinza, salto Cavalier, Mexicano — De ns. 32 a 40. — Porte — 2\$500.



Chies alpercatas de pelica envernizada, prata, com vistas de pelica branca, toda forrada.

De ns. 17 a 26... 9\$000  
De ns. 27 a 32... 11\$000  
De ns. 33 a 40... 13\$000

Em naco bege e vistas marron, mais 1\$000. Porte, 1\$500 em par.

Catalogos gratis, pedidos a

**JULIO DE SOUZA**

AVENIDA PASSOS, N. 120

Rio — Telephone 4-4424

# GYRALDOSE

para a hygiene intima da mulher

Excelente producto, que não é toxico. Descongestionante, antileucorrheico, resolutivo e cicatrizante. Cheiro muito agradável. Uso continuo muito economicó. Da um bem estar real.

Approvado pelo  
Departamento  
Nacional de  
Saude Publica  
de Rio de Janeiro  
N.º 4510. — 24  
de Junho de 1916.



É o antiseptico  
que toda mulher  
deve ter perto de si

Établissement Chatelain, 115 Grandes Premios  
Fornecedores dos Hospitais de Paris, 2, Rue de Valenciennes, em Paris e em todas as Pharmacias.

Depositaros exclusivos: ANTONIO J. FERREIRA & CIA.  
Rua Uruguayana, N.º 27 — Rio

Quereis ganhar um peculio de 10:000\$000?  
vide instruções em outra parte d'esta revista.

# JUVENTUDE ALEXANDRE

Trinta annos de successo são o melhor reclame para preferir **JUVENTUDE ALEXANDRE** para tratar e embelezar os cabellos. Extingue a caspa, cessa a queda dos cabellos, evitando a calvicie. Faz voltar á cor natural os cabellos brancos, dando-lhes vigor e mocidade. Não contém saes de prata e usa-se como loção.



Não... 45000

Pelo correio... 65400

Dep. "Casa Alexandre"  
Ouvrier, 148 - Rio

# AS TORTURAS DIGESTIVAS

Se V. S. se acha torturado pelo seu estomago depois das refeições, os seus soffrimentos podem ser provocados por um excesso de acidez. Este estado de acidez leva a irritações das mucosas delicadas do estomago, e a dor augmenta com cada refeição. Para neutralizar a acidez, um sal alcalino, tal como a Magnesia Bisurada, dará os melhores resultados. Este anti-acido é inoffensivo, e meia colher de café de Magnesia Bisurada num pouco de agua immediatamente depois das refeições fará desaparecer as ardencias, as azias, os pesadumes, flatulencias, indigestões e outros incommodos digestivos. A Magnesia Bisurada acha-se em todas as pharmacias.



cogo os nossos sobretudos, porque fazia um frio intenso e soprava uma ventania rija que nos fustigava de frente, proseguimos, a pé, ao longo dos passios lateraes de Hampstead Heath.

— E' um caso que precisa ser tratado com o maior discernimento, monologou Holmes. Os documentos estão aferrolhados num cofre de segurança, collocado num escriptorio contiguo ao quarto de Milverton. Como todos os homens pequenos e obesos que se tratam bem, o patife tem um somno de pedra. A Agatha (é assim que se chama a minha noiva) disse-me que toda a turba multa dos creados da casa se diverte á vontade durante a noite, seguros de que não ha barulho capaz de acordar o patrião. O homem tem um secretario que é a sua alma damnada, e que não abandona, durante o dia, o escriptorio. E' isso que nos força a operarmos de noite. Possui, além disso, um cão de grande estatura, que deixa solto á noite, pelo jardim. Mas agatha fecha-o sempre em logar seguro, para que as nossas entrevistas nocturnas não sejam perturbadas pelas dentadas do molosso. Olhe, acollá está a casa. E' a que fica no meio daquelle grande jardim. Agora atravessamos o portão e vamos esconder-nos num maeisso de loureiros. Veja; não ha luz nenhuma nas janellas. Vae tudo ás mil maravilhas. Colloquemos as mascaras.

Olhámo-nos mutuamente; parecíamos dois bandidos.

Em seguida encaminhámo-nos ambos, a passos cautelosos, para a casa silenciosa e mergulhada em sombras.

A um dos lados do edificio, salientava-se uma galeria envidraçada, ao fundo da qual se rasgavam duas janellas e duas portas dispostas symmetricamente.

— E além o quarto de dormir, murmurou Holmes. Aquella outra porta dá para o escriptorio. Era por ella que mais convinha entrar, mas é muito segura e tenho receio de fazer demasiado ruido, ao arrombala. Por aqui vae se ter ao salão, disse apontando a porta de uma estufa.

Como estivesse fechada, Holmes abriu com o diamante um circulo na vidraga e introduziu uma gazua na fechadura. Instantes depois, entravamos. Aos olhos da lei, tornavamo-nos dois criminosos. A temperatura elevada do interior e o perfume accumulado das flores exóticas, suffocavam-nos. Holmes pegou-me pela mão e guiou-me no escuro, através de arbustos que me chicoteavam o rosto. Com um longo exercicio, habituara os olhos a verem nas trevas. Sempre seguro a elle, senti-o empurrar levemente uma porta. Pelo cheiro fonte de tabaco que me chegou ás narinas, conclui que tinhamos entrado num dos aposentos da casa.

Sherlock foi tacteando ao longo das paredes e depois abriu uma outra porta que fechou de novo, logo que a transpuzemos. Estendendo o braço, apalpei ao acaso e percebi-me sentir o contacto de um sobre tudo pendurado. Conclui, portanto, que nos achava-

mos num outro compartimento. Atravessámo-lo e Holmes abriu novamente uma outra porta, á direita. Senti, de repente, um pulo surdo de qualquer coisa que por mim roçara. Gelou-se-me o sangue nas veias. Só passados segundos percebi que era um gato e sorri do meu susto infantil. Holmes adeantou-se nas pontas dos pés e esperou por mim. O fogo brilhava no fogão, illuminando toda a quadra. A atmosphera estava tambem impregnada de tabaco. Era o escriptorio de Milverton. Separava-nos uma porta apenas do quarto onde elle dormia.

Sherlock fechou, de manso, a porta por onde entráramos. A um lado do fogão, ficava a janella que tinhamos visto do exterior. Estava adornada com um cortinado amplo e de pesado estofa. Ao centro da sala, havia uma grande e luxuosa secretania e junto della uma cadeira de braços, forrada de couro vermelho. Em frente, erguia-se uma estante encimada pelo busto de Minerva. A um canto, perto da estante, estava encostado á parede um immenso cofre bronzado, no qual se reflectiam as labaredas dançantes do fogão. Numa das paredes, brilhava o registo da luz electrica. Era uma imprudencia inutil servir-mo-nos della, porque a claridade do fogão nos bastava para vermos.

Holmes atravessou a sala, examinou o cofre e dirigi-se, depois, para a porta do quarto de Milverton. Inclinou a cabeça e apurou o ouvido. Nenhum rumor se sentia.

Como me houvesse occorrido a conveniencia de prepararmos a retirada pela porta que conduzia ao exterior, fui examiná-la. Com grande espanto verifiquei que estava apenas encostada.

Sacudi o braço de Holmes e chamei a attenção delle para o facto.

Ficou tão surprehendido como eu.

— Não me agrada isso, segredou-me. Não conjecturo sequer por que motivo esteja aberta... Em todo o caso, não temos tempo a perder.

— Posso auxiliá-lo?

— Sim. Colloque-se em frente á porta. Se vier alguém, corra o fecho, para termos tempo de nos safar. Se entrarem por aquelle lado, sahiremos por ali, no caso de estar concluída a nossa missão. De contrario, occultar-nos-emos no vão da janella, atrás do cortinado. Comprehende?

Fiz-lhe um signal affirmativo e fui collocar-me no posto indicado.

Os meus primeiros receios tinham desaparecido. Senti nascer e crescer dentro de mim um interesse bem mais intenso que aquelle que me despertavam as investigações que Holmes ratizava á sombra protectora das leis. A elevada intenção que ali nos conduzia, a idéa de que estávamos obedecendo a um sentimento cavalheiresco, no qual nenhum vestígio

(Continua na pagina 64)

## UM DOS MAIS NOTAVEIS MEDICOS BRASILEIROS,

o Dr. Augusto Paulino, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, attesta espontaneamente haver empregado o depurativo-tonico

# LUESOL

de Souza Soares

"sempre com optimos resultados". E' a sciencia que fala pela bocca de um dos seus mais altos expoentes! Não pôde haver melhor recommendação para um medicamento.

A' venda nas principais drogerias e pharmacies.

## Casa Ferreira

Fructas Frescas

Maças, Peras  
e Uvas

RUA ASSEMBLEA, 95



SABONETE

CAIXA CAIXA CAIXA CAIXA CAIXA

**DORLY**

3\$000 3\$000 3\$000 3\$000 3\$

**PREÇO POR PREÇO, É O MELHOR!**

NAS PERFUMARIAS LOPES - RIO DE JANEIRO - CAZAUZ-CASA BAZIN E OUTRAS

## O Rei Amoroso

é o romance semanal de  
**MICHEL ZEVACO**

### Durante as convalescencias

O uso de **QUINIUM LABARRAQUE** pela dose de um copo dos de licor depois de cada refeição basta, com effeito, para restabelecer em pouco tempo as forças dos doentes mais debilitados. É igualmente excellente contra os accessos das febres mais tenazes. Também as pessoas fracas, debilitadas pela doença, o trabalho e os excessos, os adultos fatigados por uma crecença demasiado rapida, as meninas que tem difficuldade em se formar, as senhoras após os partos, as pessoas de idade enfraquecidas pelos annos os anémicos, e pessoas cansadas pelo trabalho intellectual, devem tomar : o vinho de



**Quinium Labarraque**

Approvada pela Academia de Medicina de Paris

Deposito : Maison FRÈRE  
19, rue Jacob, PARIS

Venda a retalho : Em todas as Pharmacias





de egoísmo havia, o caracter perverso do nosso adversario, tudo isto junto, me attrahia com enthusiasmo para a sympathica aventura. Longe de sentir remorsos de criminoso, regosijava-me e envaldecia-me com o perigo a que estavamos sujeitos.

Foi com profunda admiração que presenciei a serenidade de animo com que Holmes fazia os seus preparativos.

Tirou do estojo os instrumentos de que carecia, como um medico que se prepara para fazer uma operação de responsabilidade.

O arrombamento do cofre era para elle uma coisa facilissima. Compreendi, por isso, a satisfação que sentira ao atacar aquelle monstro de ouro e ferro, aquelle dragão que continha no ventre os segredos e a honra de tanta mulher seduzida.

Desahotoou o sobretudo, despiu-o e collocou-o sobre uma cadeira. Em seguida, pegou nos diversos instrumentos escolhidos e avançou para o cofre.

Eu conservava-me sempre de ouvido alerta, espiando as entradas, e prompto para qualquer eventualidade.

Mas confesso que não sabia bem o que havíamos de fazer, no caso de sermos apanhados de surpresa.

Sherlock trabalhou ininterruptamente durante meia hora. Pegava num instrumento, servia-se d'elle, tomava depois outro, e outro, usando-os sempre com a habilidade e a pericia de um verdadeiro mechanico.

Finalmente ouvi um estalido. A porta do monstro estava arrombada. O meu companheiro abriu-a e eu vi então grandes pilhas de papeis emmaçados. Cada maço estava atado por um fio sellado e tinha no exterior uma inscripção.

Holmes tirou um delles. Mas nesse instante as chammas do fogão extinguiram-se e tornou-se-lhe impossivel lel-o.

Valer-se do registo da luz electrica era perigoso, porque a intensa claridade se tornaria notada do quarto de Milverton.

Sherlock serviu-se portanto de uma lanterna furta-fogo que providentemente trouxera.

De subito, porém, vi-o parar, escutando com attenção. Com uma rapidez de prestidigitador, fechou o cofre, metten as ferramentas no estojo, pegou no

sobretudo e occultou-se atraz dos cortinados da janella, fazendo-me signal para que o imitasse.

Só depois de me esconder tambem, percebi o que tinha alarmado os seus sentidos, muito mais sensiveis do que os meus.

Um ruido, igualmente intervallado, vinha do interior da casa e augmentava gradativamente.

Uma porta distante abriu-se e fechara-se com estrondo. Ouviam-se agora nitidamente os passos pesados de alguem que se aproximava com pressa.

Quem quer que era percorreu um corredor e parou, para abrir a porta da sala em que nos achavamos. Um tinido metallico soou na obscuridade. Immediatamente, a luz electrica brillou na sala.

A porta foi em seguida fechada e um forte cheiro de tabaco impressionou-me a pituitaria.

Depois, o ruido dos passos cessou. Sentiu-se o ranger de uma cadeira, o som de uma chave girando numa fechadura, o attrito de uma gaveta abrindo-se e um rapido folhear de papeis.

Até então não me tinha atrevido a espreitar; mas, nesse momento, afastei de leve o cortinado e arisquei uma olhadella. Senti o hombro de Holmes de encontro ao meu e percebi que elle espreitava tambem.

O gordo Milverton estava a dois passos de nós. O homem tinha, evidentemente, feito nessa noite uma excepção aos seus habitos, havia passado aquelles horas não no seu quarto de dormir, como suppynhamos, mas na outra ala da casa, num gabinete qualquer, em cujas janellas illuminadas não reparáramos.

A sua calva reluzente dava em cheio em nossos olhos. Sentiam-se de costas para nós, com as pernas estendidas na cadeira de marroquim vermelho. Trazia vestido um jaquetão caseiro, cor de borra de vinho, com uma gola de velludo preto.

Fumava um cigarro grosso e lia attentamente, lançando ao ar grandes baforadas de fumo. O seu ar de repousado conforto indicava que não sahiria dali tão depressa...

Holmes apertou a minha mão e sorriu-se. Queriam, por certo, dar-me a entender que estava senhor da situação e que tudo corria bem.

(Continúa na pagina 66)

# FANDORINE

contra as molestias da mulher

80 % das mulheres  
nao estao  
satisfeitas da sua saude !



Hemorrhagias  
Metrites  
Obesidade

Approvado pelo Departa-  
mento Nacional de Saude  
Publica de Rio de Janeiro  
Nº 8 9 de Janeiro de 1913

A FANDORINE fabrica-se a base de extractos seleccionados  
de ovarios e glandulas mammaryas.

Establi<sup>m</sup> CHATELAIN, Forneadores dos Hospitais de Paris, 2, rue de Valenciennes, Paris, e em todas as Pharmacias.  
Depositarios exclusivos no Brasil: Antonio J. Ferreira et Cia — Caixa postal 524

ROUPAS  
PARA BANHO

ARTIGOS  
PARA SPORT

Casa Spander

Rua dos Ourives, 29  
Buenos Aires, 75



# Salvitaes

O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE  
CONTRA

A GOTTA RHEUMATISMO PRISÃO DE VENTRE  
DOR DE CABEÇA BILIOSIDADE INDIGESTÃO  
DIABETES DOENÇA DE BRIGHT

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES  
AMERICAN APOTHECARIES COMPANY, NEW YORK V

## Obesidade

Para Adelgaçar

com segurança e sem perigo tomen "PILULES GALTON" a base de extractos vegetaes. O melhor remedio contra a Obesidade. As "PILULES GALTON" fazem emmagrecer melhorando a digestão.



Exito constante, absoluta  
segurança.

Appr. D.S.P. em 26-6-1917 sob o N° 88

J. RATIÉ, Pharmacien  
45, Rue de l'Echiquier, Paris

A' venda  
em todas as pharmacies  
e drogarias.

## DAME FRANÇAISE

enseigne son idiome au domicile  
des élèves avec méthode facile  
et rapide.

RUA VISCONDE DE PIRAJÁ 260 - sobrado — Tel. 7 - 2407

## BANHOS DE MAR

Os mais modernos e  
elegantes modelos das  
afamadas roupas de  
banho americanas

JANTZEN BRADLEY GANTNER

Toucas, salva-vidas, sapatos, lenços, tampões para  
ouvidos, bolas e brinquedos para praia,  
encontram-se na



## CASA SPORTSMAN

a melhor e mais antiga casa de artigos para  
todos os sports

RAUL CAMPOS

Rua dos Ourives, 25 — Tel. 3 - 2225 — Rio

## AGUADO REGIMEN DOS ARTHRITICOS

GOTTOSOS - RHEUMATICOS - DIABETICOS

A's refeições

# VICHY CÉLESTINS

ELIMINA O ACIDO URICO



Eu estava, porém, na incerteza de que pudesse ter visto que a porta do cofre estava mal fechada e que era fácil a Milverton, com um simples relancear de olhos, dar por essa circumstancia.

Em todo o caso, eu cá tinha o meu plano para essa hypothese. Era o de lhe lançar um sobretudo pela cabeça, e abafá-lo assim, logo que percebesse que elle reparara no cofre. O que depois devessemos effectuar confiava á deliberação de Sherlock.

Mas Milverton nem sequer desviou o olhar. Ia voltando successiva e vagarosamente as paginas da carta. Ao acabar a leitura, pensava eu de mim para commigo, recolhe-se ao quarto e deita-se.

Não succedeu assim, porém. Um novo incidente inesperado lá passou-se.

Nas minhas furtivas olhadellas, notara que Milverton via com frequencia as horas no relógio de algebeira.

Espreitando uma vez mais, notei que se levantara, tornando logo a sentar-se, com um gesto de impaciencia.

Acudiu-me, por isso, a desconfiança vaga de que estivesse esperando alguma visita, antecipadamente marcada.

\* \* \*

Com effeito, assim era. Na galeria exterior sentiu-se um pequeno ruído. Milverton ergueu-se immediatamente do *fauteuil*. Ouviu-se, em seguida, bater de leve á porta. Esperava de certo por alguém, porque foi immediatamente dar-lhe entrada.

— Ora até que emfim! exclamou com seccura. Estava, ha meia hora, á sua espera!...

Ficamos sabendo então definitivamente o motivo por que o homem não se deitara ainda.

O roçar de um vestido de mulher chegou aos meus ouvidos. Ia afastar um pouco o reposteiro para a ver, mas sustive-me, porque notei que os olhos do scelerado estavam voltados para a janella em que nos occultavamos.

Quando presumi que já nos houvesse voltado as costas, ergui de novo a cortina. Tinha-se assentado outra vez e fumava insolentemente, com o cigarro ao canto da bocca.

Ao lado d'elle, e intensamente illuminada pela electricidade, erguia-se uma mulher alta e loira, de linhas elegantissimas. Um ven espesso escondia-lhe as feições. Sentia-se a sua respiração entrecortada e adivinhava-se que o seu rosto havia de reflectir, naquelle instante, uma ardente commoção.

— Obrigou-me a sacrificá-lhe uma noite, sabe, minha querida? Vamos a ver se valerá a pena. Não podia vir mais cedo?

A dama acenou com a cabeça, negativamente.

— Não ponde. Bem. O que não tem remedio remediado está. Com que então a condessa a trata mal?... Pois tem um bello ensejo para se vingar d'elle. Mas porque treme dessa maneira, menina? Tranquillize-se, vá. E agora entremos no nosso negocio. Escreveu-me para avisar-me de que possuia umas cartas compromettedoras para a condessa d'Albent e que resolvera vender-m'as. Estou disposto a comprar-lh'as. Preciso, porém, examinal-as primeiro, para depois fixarmos o preço. Mas... Deus meu! E' a senhora?!...

A desconhecida, sem pronunciar uma palavra, tinha erguido o veu que lhe cobria a face e havia-o lançado por sobre os hombros. Era uma mulher de sombria belleza, com o nariz aquilino, sobrancelhas espessas, olhos brillantes, duros, e uns labios finos em que pairava um sorriso ameaçador e pallido.

— Sim, sou eu propria! Sou aquella a quem o senhor arruinou a felicidade e a vida!

Milverton poz-se a rir desdenhosamente; no fundo desse riso transparecia, porém, o temor.

— Não tem motivos para se queixar de mim. Avisei-a, e com antecedencia de sobra. Eu não sou homem que faça mal a uma mosca. Mas cada um, na

sua profissão, vale-se dos meios que tem. Não é isto? Que queria a senhora que eu fizesse? A quantia que eu marquei não excedia as suas posses. Para que teimou em não pagar?

— E porque resisti com altivez á sua infame tentativa de extorsão, mandou as cartas a meu marido, a elle, que era o mais nobre coração que neste mundo tem vivido, a elle, a cujos pés eu me tornei indigno de beijar. A leitura das cartas alanceou-o fundamentalmente, ante a deshonra, succumbiu e morreu! Não se lembra da noite em que vim aqui, debulhada de lagrimas, pedir-lhe de joelhos que tivesse piedade de mim? Teve a maldade de rir com cynismo das minhas supplicas. E ri-se-a agora do mesmo modo si não fosse o terror que, lhe faz tremer os labios! Estava talvez convencido de que eu não cumpriria a minha ameaça. Iludiu-se. Aqui estou! E agora, Carlos Milverton, que tem a dizer?

— Não imagine que me intimidou, disse elle erguendo-se. Basta-me levantar a voz para que os meus creados appareçam. Mas não quero fazer um inutil escandalo deante da sua legitima colera. Saia immediatamente daqui, aliás chamarei gente.

A dama mettu, num movimento rapido, a mão ao seio, conservando nos labios um altivo sorriso de ameaça.

— Não tornarás mais a arruinar a existencia e a felicidade de ninguém, scelerado! Não tornarás mais a despedaçar outro coração com a crueldade tigrina com que despedaçaste o meu, miseravel! Vou livrar o mundo de um reptil asqueroso. Ah! tens a minha paga, cão! Ah! tens!... Ah! tens!... Ah! tens!...

Havia tirado do seio um pequeno revólver e deu-lhe fecho successivamente tres das balas com que estava carregado, á queima-roupa, contra o peito de Milverton.

O bandido encostou-se á mesa e tentou erguer-se. Mas um novo tiro prostrou-o.

— Matou-me! disse elle.

E não falou mais.

Elle debruçou-se para o examinar e calçou-lhe o rosto com o tacho da bota. Milverton não se mexeu.

O ar fresco da noite entrou na sala. A dama vitoriosa tinha desaparecido.

Nada poderia salvar aquelle homem do que lhe estava destinado. No primeiro impulso, quiz avançar para deitar a mão ao revólver homicida, mas Holmes segurou-me fortemente pelos pulsos. Compreendi a intenção com que deteve. Nós não devíamos realmente intervir. Aquella mulher era a justiça. Aquellas balas eram a punição de um bandido.

Os lances do drama que se desenrolara, não fizeram distrahir Holmes do fim que ali nos conduzia.

Mal a dama sahira da sala, Holmes dirigiu-se á porta por onde Milverton entrara e fechou-a por dentro.

Do interior da casa, vinha um tropel de passos apressados. A creadagem, sobresaltada com o estalido dos tiros, avançava para a porta da sala em que estávamos.

Holmes não se perturbou com isso.

Encaminhou-se tranquillamente para o cofre e abriu-o. Tirou todos os papéis que encontrou dentro d'elle e arremessou-os ao fogão. Uma grande labareda purificadora consumiu todo aquelle amontoador de escandalos. Os creados batiam á porta com violencia e, como ninguém lhes abria, tinham principiado a arrombá-la.

Sherlock examinou toda a sala com um rapido olhar. Viu sobre a mesa de Milverton a carta que dera causa ao assassinato, manchada de sangue. Pegou nella e atirou-a tambem ao fogão.

Depois abriu a porta exterior e fez-me passar adeante, dizendo:

— Por aqui, Watson! A escalada do jardim é facil.

(Continúa no proximo numero)



# A PASTA

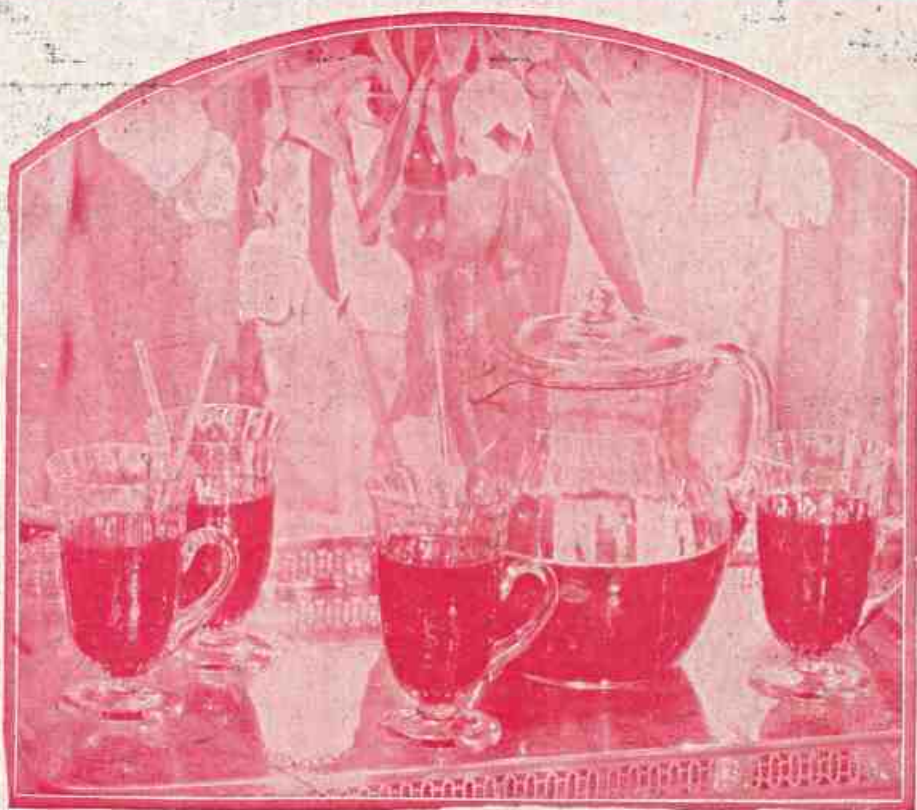
limpa os dentes, tornando  
os alvos e brilhantes e o  
Elixir



(liquido)

completa a hygiene da bocca, pois, além  
de evitar a carie dos dentes, desinfecta e re-  
fresca a bocca, endurece as gengivas, com-  
bate o máo halito e evita as pedras.





## Saudavel e agradável

**O** SUCCO de uvas Welch é ao mesmo tempo uma bebida deliciosa e um effectivo tonico para o organismo. Possui todos os predi-  
cados naturaes para restaurar as forças e auxi-  
liar a digestão; estimula o appetite e actua como  
um laxativo brando. Convem tomalo todos  
os dias. É verdadeiro sumo de fructa.

[[ GRATIS—Sirvam-se dar-nos o seu nome e  
endereço, assim como do seu fornecedor, e  
enviar-lhes-hemos o nosso folheto ensinando  
maneiras de servir o succo Welch. ]]

PAUL J. CHRISTOPH CO., 98 Rua do Ouvidor, Rio de Janeiro

Succo de  
Uvas

# Welch